ANNO XXXIII N. 220.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 26 DE SETEMBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceara', o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Senhor José Teixeira de Mello; Piauhy, o Senhor José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.
4 Lua cheia as 2 horas e 47 minutos da manhãa.
10 Quarto minguante as 8 horas e 30 minutos da tarde.
18 Lua nova as 3 horas e 13 minutos da manhãa.
26 Quarto crescente as 6 horas e 40 minuto da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
21 Segunda. S. Matheos ap. evangelista.
22 Terça. S. Mauricio m.; s. Digna v. m.
23 Quarta. S. Lino p. m.; s. Thecla v. m.
24 Quinta. N. S. das Merces. S. Tyrso m.
25 Sexta. S. Justina v. m.; Ss. Senador, e Calestrato Mm.
26 Sabado. S. Cleofas; s. Firmo b.
27 Domingo. 17 Ss. Cosme e Damião irs.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupra; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de setembro 1857.

Officio — Ao commandante da estação naval, para pôr em liberdade o recruta Melhias Fernandes dos Santos.

Dito—Ao director da instrucção publica, communicando ter deferido em virtude de parecer do conselho director, o requerimento de André Alves da Fonseca, pedindo dispensa de provar a capacidade professional para o magisterio particular de primeiras lettras.

Dito—A' thesouraria de fazenda, inteirando-a de ter sido approvado o accordo deste governo, de mandar pagar sob sua responsabilidade, as despezas que forem fazendo com o serviço do presidio de Fernando.

Dito—A' mesma, transmittindo copia do aviso da marinha de 18 de agosto ultimo, declarando que as despezas com os desertores que se apprehenderem, devem ser feitas por meio dos dinheiros fornecidos para as gratificações dos apprehensores, praticando-se o mesmo que a respeito destas se acha estabelecido no art. 7 do aviso regulamentar de 3 de fevereiro ultimo. — Igual ao commandante da estação naval.

Dito—Ao arsenal de guerra, communicando-lhe que o patacho «Tamega», conduz para aqui diversos objectos e artigos com destino ao Maranhão, Amazonas, Para' e Parahiba, e recommendando que os faça desembarcar logo que cheguem.

Dito—Ao mesmo, para que recommende a Feliciano Cavalcanti de Souza, que trate de pagar a importancia dos direitos e emolumentos correspondentes a sua aposentadoria no lugar de ajudante do porteiro daquelle arsenal, os quaes constam da nota junta.

Dito—Ao mesmo, para que forneça aos meios batalhões da Parahiba e Ceara' os artigos mencionados nas notas juntas por copia sob ns. 2 e 3.

Dito—Ao mesmo, ordenando que forneça aos batalhões 4.º de artilharia, 9.º e 10.º de infantaria e as companhias de artifices e cavallaria, os artigos de fardamento indicados nas notas juntas de ns. 1 a 5.

Dito—Ao arsenal de marinha, enviando copia do aviso da marinha de 21 de agosto ultimo, mandando dar baixa ao menor Marcellino Augusto da Silva Braga, afim de ser entregue a sua irmãa, se for ella de bons costumes, e poder dar-lhe educação conveniente.

Dito—Ao patrimonio dos orphãos, para que mande pagar ao padre José Procopio Pereira, professor do collegio dos orphãos, o que lhe dever de seus ordenados, até que a assembléa provincial de' decisão definitiva acerca de taes vencimentos.

Portaria—Nomeando para officiaes do 1.º batalhão da guarda nacional do Recife, os cidadãos seguintes, conforme propoz o respectivo commandante:

Estado-maior.
Tenente-quartel-mestre—Candido Casemiro Guedes Alcoforado.
Segunda companhia.
Alferes—Satiro Serafim da Silva.
Quarta companhia.
Tenente—Manoel Gomes de Sà.
Oitava companhia.
Tenente—João Henriques da Silva.
Communicou-se ao commandante superior.

Dita—Nomeando os cidadãos abaixo declarados para officiaes do 2.º batalhão da guarda nacional do Recife:

Primeira companhia.
Alferes—José Cypriano Antunes.
Quarta companhia.
Alferes—José Francisco Brandão Castro.
Dito—Hermino Egidio de Figueiredo.
Communicou-se ao commandante superior.

Dita—Concedendo ao continuo da thesouraria de fazenda, Targino Silverio de Souza Magalhães, 3 mezes de licença com ordenado para tratar de sua saude.

Dita — Desonerando em virtude de proposta do chefe de policia, o capitão Francisco Antonio de Carvalho, do cargo de delegado de Serinhãem, por assim o ter pedido.—Communicou-se ao chefe de policia e ao commandante das armas.

EXTERIOR.

TRIBUNAL DO JURY DO SENA.

Presidencia de Mr. Vanin.
Conspiração contra a vida do imperador.
(*Extrahido do Direito.*)
(Continuação)

Depois desta leitura que não durou menos de tres quartos de hora, e que foi ouvida com a maior calma pelos accusados, fez-se retirar as testemunhas, que são 8 da accusação e 5 da defeza.

Uma das primeiras, M. Pignore de la Boulloye, fez chegar ao presidente do tribunal uma carta na qual explica as causas de sua ausencia de Paris. O tribunal não sendo-lhe indispensavel a presença da testemunha, passa aos debates.

O porteiro das audiencias faz achamada das testemunhas da accusação como da defeza, e as faz retirar para as salas respectivas. Uma só testemunha, M. Pignore de la Boulloye está ausente. O tribunal ordena que sem embargo da ausencia desta testemunha, se passe aos debates.

Interrogatorio de Tibaldi.

O Sr. Presidente.—Desde quando estais em Paris ou em França?
R.—Desde o fim do anno de 1850.
D.—Onde estivestes antes desta época?
R.—Em Biela na Italia.
D.—Que profissão exerceieis alli?
R.—A de esculptor.
D.—Depois não vos applicastes á óptica?
R.—Sim, senhor.
D.—Porque deixastes vosso paiz?
R.—Nenhum motivo me forçou a isso. Vim a França para divertir-me.
D.—Morastes a principio na rua de Menilmontant n. 49?
R.—Sim; mas ha 18 mezes que deixei a casa n. 49.
D.—Sois obreiro ou fabricante optico.
R.—Fabrico e vendo os meus productos a outros opticos.
D.—Podeis vós indicar os nomes de alguns?
O accusado cita muitos nomes
D.—Fostes muitas vezes a Inglaterra? Não se pode comprehender como se possa conciliar os cuidados dos vossos freguezes com essas ausencias frequentes.
R.—A principio trabalhei como obreiro em casa de M. Jomassi, depois associei-me com dous camarades.
D.—No mez de abril deste anno, procurastes em casa do Sr. Toussaint um aposento para Bartolotti?
R.—Sim, encontrei-o no boulevard do Templo; elle pedio-me que lhe indicasse um aposento e eu lhe indiquei.
D.—Como he que este homem, que vos não conhecia dirigio-se a vós?
R.—Perdão, conheci Bartolotti em Turin em um hotel conhecido sob o nome de Lazzari.
D.—Mas Bartolotti nega isto, diz que vos fora enviado de Londres.
R.—Affirmo te-lo conhecido em Turin, eu o via alli quasi todos os dias.
D.—Como não sabeis seu nome?
R.—Nunca lhe o perguntei.
D.—Fostes vós que o conduzistes à rua do Faubourg-Saint-Denis n. 82?
R.—Sim, senhor.
D.—Não conduzistes vós Bartolotti a diversos lugares para lhe mostrar as praças?
R.—Assentindo ao seu pedido, quando tive tempo, o acompanhei para mostrar-lhe Paris; levei-o ao boulevard e a rua de Rivoli.
D.—Não o levastes as Tulherias?
R.—Não.
D.—Elle diz o contrario. Não o conduzistes uma noite à casa n. 53 de uma rua de cujo nome elle esqueceu-se?
R.— Não, senhor.

O Sr. Presidente.—Assim, pretendeis conhecer Bartolotti por te-lo visto em Turin, que em virtude desse conhecimento he que elle se dirigio a vós no boulevard do Templo, e que vos encarregastes de procurar-lhe um aposento, que audastes com elle em Paris a titulo de simples curiosidade; estais a respeito de todos estes pontos em dessaccordo com Bartolotti, o qual declara que vos não conhecia; que vos fora remettido de Londres por Mazzini, e que vós o conduzistes as Tulherias, e uma vez á casa n. 53 de uma rua, que não conhece. Passemos a outros factos.

D.—Em janeiro de 1857 fostes a Londres. Qual o motivo dessa viagem?
R.—Foi levar para alli algumas mercadorias.
D.—Que tempo vos demorastes alli?
R.—De quinze dias a tres semanas.
D.—Encontrou-se em vossa carteira a indicação da casa de um fabricante de cerveja o Sr. Jaimes Stemfield, conhecido como banqueiro de Mazzini?
R.—Elle devia pôr-me em relação com muitos fabricantes inglezes de optica, para que tratasse eu da venda de minhas mercadorias.
D.—Tendes alguns recibos?
R.—Não. Eu vendia a dinheiro.
D.—Na vossa volta de Londres comprastes estas pistolas que vos apresento e que foram encontradas em vossa casa, as reconheceis?
R.—Não, senhor, eu não as conheço.
D.—Entretanto as armas foram encontradas em uma mala depositada por vós em casa da Sr.ª Galibourg, que mora na mesma casa que vós, arrombou-se esta mala, cujas chaves declarastes não ter, encontrou-se alguma roupa, um pouco de estopa, cinco punhaes em suas bainhas, dezeseis pistolas, um revolver de cinco tiros, uma pistola de cavallaria; estas duas armas segundo reconheceu-se são armas de grande exactidão. Quem vos entregou esta mala?
R.—Um individuo chamado Meriggi que veio a minha casa no mez de julho de 1857.
D.—E porque dissestes a principio que não conhecieis esta mala?
R.—Eu disse a M. Pietri que não conhecia o que dentro della se continha.
D.—E porque, tendo-se vos confiado esta mala, segundo dizeis, não a guardaveis em vossa casa?
R.—Elle me tinha dito que esta mala continha papeis de grande importancia. Eu quiz po-los em segurança.
D.—Como he isso? Dam-vos a guardar papeis de grande valor e vós ides depo-los em uma casa vizinha. He isso singular; a roupa achada assenta perfeitamente em vosso corpo.
R.—Não, senhor.
D.—O Sr. commissario de policia disse que a sobrecasaca foi experimentada e que vos assentava muito bem:
R.—Peço que seja experimentado aqui e então se verá
D.—Dizeis que Meriggi viera a vossa casa; a Sr.ª Giraud, declara que elle poderia vir a casa n. 49 da rua Menilmoutant, mas que ella o não vira na casa n. 122.
R.—Ella se engana.
D.—Segundo dizeis, Meriggi não vos deixou a chave e com effeito ella não foi encontrada com a mala, mas no dia 16 de julho encontrou-se uma chave pequena em um movel de vosso uso, e esta chave abre mui bem a fechadura da mala.
R.—He possivel, eu tinha um molho de chaves pequenas.

O Sr. Presidente.—Assim a Sr.ª Giraud diz que Mereggi viera a casa n. 49 e não a casa n. 122; declara mais que não vio a mala senão depois da vossa volta de Londres.
R.—Ella engana-se, eu tenho a mala desde julho de 1856.
D.—Resulta de tudo isso que, como confessais, fostes á Inglaterra, que depois de terdes voltado, vio-se em vosso poder uma mala, cuja chave foi encontrada em vossa casa, acha-se nesta mala armas perigosas e carregadas, roupa que vos pertence; a accusação conclue disso que estas armas foram compradas para commetter o crime.

Tibaldi.—Eu não conheço estas armas, quanto a roupa peço que me seja experimentada.

O Sr. Procurador Geral.—Temos bastantes provas contra vós sem ter necessidade desta.

M. Desmarests.—Perdão, Sr. procurador geral, o accusado muito deseja que tenha lugar esta experiencia.

O Sr. Presidente.—Far-se-ha isto no fim do interrogatorio de Tibaldi.

Uma carta datada de 10 de junho, dirigida ao Sr. Straford e sellada em Genova foi aprehendida no correio. Dentro do envoltorio encontraram-se quatro cartas; uma em inglez, tres em italiano, uma dirigida a Massarenti a outra a Campanella e a outra continha uma pequena nota muito comprometedora para vós e trazia as iniciaes C. F.: sem duvida Caro Fratello. Conheceis vós Mazzini e Massarenti?
R.—Nunca os vi, nunca os conheci, nem tenho relação alguma com elles.

O Sr. Presidente.—Peço ao Sr. interprete, que nos faça conhecer estes documentos e que os traduza.

O interprete faz a leitura a principio em italiano depois em francez, da carta attribuida a Mazzini a qual se acha por inteiro no processo.

O Sr. Presidente.—Senhores jurados, esta carta he attribuida a Mazzini, dizem que o estylo he o homem, ella o pinta perfeitamente; alem disso pode-se confrontar sua lettra com a desta carta; e vio-se que he a mesma. Pois bem, Tibaldi, vós bem o vedes, esta carta indica da maneira a mais clara que foi em vossa casa que se depoz o material. A palavra he bem intelligivel: sois vós a quem alguns individuos devem vir e vem com effeito procurar como explicaes isto? A carta he de 10 de junho e no dia 14 apprehendeu-se em vossa casa esta mala cheia de armas carregadas.

Tibaldi. Não posso explicar isso, nada disso sei.
D.—Eis por certo um encandeiamento bem extraordinario de factos, e na verdade deve-se suppor um prodigio de adevinhação inteiramente sobre-natural: deste modo adevinharam que as armas estão em vossa casa, que dous individuos virão procurar-vos? Não sabeis, dizeis vós, o que tudo isto significa? Vejamos, explicai melhor esta pequena nota, que vos he destinada? Primeiramente reconheceis vós este bilhete de que falla a carta?
R.—Eu não o conheço.

O Sr. Presidente.—Eis o que ella contém: Os portadores são em tudo iguaes aos dous que ja tendes, tratrai-os igualmente, mas fazei que elles trabalhem separadamente. A. P. T. (o que a accusação traduz por « Paulo Tibaldi). Desta carta resulta um facto consideravel: vemos que o amigo conhecido na rua de Menilmontant he aquelle a quem remette-se de Londres os homens. Bartolotti vem confirmar que não vos conhecia e vos fora enviado de Londres. Sois o hospede dos assassinos enviados para matar o imperador?
R.—Não tenho conhecimento algum de tudo isso.
D.—Se a accusação tivesse necessidade de ser completa, ella o seria pela carta escripta em junho de 1857 por Mazzini a Massarenti, que então achava-se em Londres. Os mesmos jurados hão de estar lembrados de que as tres cartas estavam sob o mesmo envoltorio. Estas cartas confirmam o facto da conjuração e as instrucções já dadas. Vamos ver agora que Bartolotti e Grilli já vos tinham sido enviados a Paris por Massarenti.
R.—Nunca tive relação com Massarenti.

O Sr. procurador geral,—Desejo que desde ja' estas peças passem a ser lidas pelos Srs. jurados e pelos advogados da defeza.

O Sr. presidente.—Essa correspondencia prova pois que conhecestes Massarenti e Mazzini: vós negais, e entretanto apprehendeu-se no correio em 17 de junho uma carta dirigida de Londres ao Dr. Ferrari, em Genova, escripta em francez e datada de Paris em 4 de junho de 1857, começando por estas palavras: Meu charo tio, e assignada—P. T.—isto he, Paulo Tibaldi; reconheceis vós esta carta? Ora este Ferrari he o nome sob o qual he conhecido Mazzini.
R.—Não, eu não a conheço.
D.—Nós o comprehendemos, não fostes vós com effeito quem a escreveu, mas fizestes escreve-la pela senhora Giraud, que a reconhece com effeito crê que o enderesso da carta era para Inglaterra.
R.—Ella se engana.
D.—Pode haver erro em uma particularidade relativa a um facto, mas não em um facto todo completo, como o ter escripto sob o ditado de uma pessoa o erro em igual caso he impossivel; dizei então que ha mentira, e o interesse que ha para isso, mas não digaes que ha erro.
R.—Ahi ha erro.

O Sr. procurador geral.—Esta mulher deve ser acreditada; ella começou por negar; depois quando vio a mala descoberta, confessou; fez-se-lhe além disto escrever a mesma carta; a letra he igual; ella declarou tambem ter escripto uma outra, não lembra-se a quem.

O Sr. presidente.—Além disto esta carta não contem senão factos exactos e conhecidos por vós somente; não se queria commetter o attentado senão em Paris, e como o imperador tinha partido, substituistes a Grilli.
R.—Não senhor.
D.—Grilli affirma que sim.
R.—Não sei nada disso.
D.—Eis-aqui uma cousa bem extraordinaria; recebestes a resposta desta carta; ella vos he dada em todas as cartas: a' Tibaldi, rua de Menilmontan, e esta' assignada por Massarenti. Como he isso? Um homem, que declaraes não conhecer, responde a uma carta enviada por vós! Meu caro tio, he Mazzini e Massarenti quem nos adverte que envioa a carta?
R.—Eu não sei o que significa tudo isso.
D.—Na verdade ve-se que nesta carta trata-se da Irlanda, mas he a Italia que assim se tem designado. O costume nestas especies de correspondencias he procurar encobrir o seu pensamento.
R.—Repito, não sei o que tudo isto significa; não tenho relação alguma com elles.

O Sr. presidente.—Chegamos a's relações que tivestes com Grilli Bartolotti. Dizeis que conhecestes Bartolotti em um hotel em Turin, sem conhecer seu nome; que elle mesmo foi o primeiro a dirigir-se a vós no boulevard do Templo. Bartolotti da-vos um desmentido, confessando que vos fora enviado por Mazzini e Massarenti com cincoenta napoleões em ouro, com o fim manifesto de assassinar o imperador; que era portador de uma senha para ser reconhecido por vós, e que esta senha era: Da per tutto dove importa; Grilli confessa ter recebido de vós dous punhaes; a principio negou te-los recebido, depois acabou dizendo onde elles estavam no dia 16 de julho, indicando que se achavam no aposento, que occupara a casa n. 91; e com effeito ahi foram descobertos; e porque queria este homem perder-vos? Em fim ambos os punhaes são em tudo iguaes aos cinco encontrados na mala e estão tambem cobertos de uma substancia oleosa, como admittir tão perfeita conformidade? Grilli não diz a verdade?
R.—He uma vil mentira.
D.—Mas notai ainda uma vez que isto não destrue o facto, a saber: que os punhaes se parecem tem as mesmas bainhas, estão cobertos da mesma substancia, raramente empregada; isto prova que elles foram tirados da mesma mala, e alem disto ainda ha um facto mais extraordinario; he na epoca da chegada de Grilli que fostes a casa de M. Gallibourg buscar a mala e a delivestes em vosso poder vinte e quatro horas. Qual a razão disso
R.—Meriggi me disse que devia voltar para procura-la e como não veio eu a levei de novo.
D.—Não, a accusação diz que vós tirastes os dous punhaes na mala aberta com a vossa chave, que os entregastes a Grilli e a Bartolotti, nunca podestes indicar a morada deste pretendido Meriggi?
R.—Em Paris na praça Vendome.
D.—Difficilmente se explica a razão porque este homem, tendo-vos pedido sua mala, não veio procura-la. Confessais ter conduzido Bartolotti e Grilli a's Tulherias para mostrar-lhes as praças proprias para commetter-se o delicto, e uma casa que tem o n. 53?
R.—Eu os levei a passeio como estrangeiros desejosos de conhecer Paris.
D.—Em summa, uma mala foi deposta em vossa casa; ignorais o que ella contem, diz-se-vos que he livros, e em lugar de guarda-la, a occultaes; dizeis não ter a chave della, e no entretanto he achada em vossa casa; a mala esta' cheia de armas e os punhaes que Grilli vos accusa de lhe ter dado, são semelhantes aos da mala e nessa epoca fostes buscar a mala; pretendeis não conhecer Mazzini e Massarenti e Mazzini vos escrevem, indicam que em vossa casa acha-se a mala; emfim, escreveis uma carta a qual he respondida por Massarenti.

Interrogatorio de Grilli.

D.—Grilli, persistis nas declarações que fizestes na instauração do processo?
R.—Sim senhor.
D.—Quem vos enviou a Paris, e porque motivo fostes enviado?
R.—Fomos enviados a Paris por Mazzini com cincoenta napoleões de ouro, afim de assassinar o imperador.
D.—Em que epoca?
R.—Não me lembro bem o dia.
D.—Ja' tinheis vindo a Paris?
R.—Não, senhor.
D.—Quem vos conduzio a casa de Mazzini?
R.—Massarenti.
D.—Como o conhecieis vós?
R.—Encontrei-o em uma taberna.
D.—Que vos disse Massarenti?
R.—Propoz-me assassinar o imperador.
D.—Aceitastes immediatamente?
R.—Não, senhor.
D.—Quem vos levou finalmente a acceitar?
R.—A miseria, depois de muitos dias de reflexão.
D.—Com quem estaveis em casa de Mazzini?
R.—Com Bartolotti e Massarenti.
D.—Dizei as mesmas palavras prounnciadas por Mazzini.
R.—Elle propoz-nos claramente assassinar o imperador.
D.—Mazzini deu-vos indicação sobre os meis de realisar o crime?
R.—Sim, entre outras nos indicou a casa n. 53, não sei de que rua.
D.—Não fallou elle das Tulherias?
R.—Não me lembro
D.—Não vos disse que o imperador sahia muitas vezes a noite em um carro pequeno e baixo?
R.—Sim, senhor.
D.—Para onde disse elle que vos dirigisseis em Paris?
R.—Rua Menilmontant n. 122.
D.—Para a casa de quem?
R.—Casa de Tibaldi.
D.—Deu-vos algum signal de reconhecimento?
R.—Sim.
D.—Qual foi este signal?
R.—Era dizer:—Da per tutto dove importa.
D.—Estas palavras foram escriptas ou ditas de viva voz?
R.—Não sei, creio que foram de viva voz.
D.—Depois de terdes recebido esta missão ficastes muito tempo em Londres?
R.—Tres ou quatro dias.
D.—Em que epoca se vos deu dinheiro?
R.—Mazzini deu-me dinheiro depois da partida.
D.—Quanto?
R.—Mil francos em ouro.
D.—Fostes vós immediatamente a' casa de Tibaldi depois de vossa chegada a Paris?
R.—Logo na primeira noite.
D.—E dissestes logo a Tibaldi o motivo de vossa chegada?
R.—Sim.
D.—Assim dissestes immediatamente a Tibaldi que vinheis para assassinar o imperador?
R.—Sim, senhor.
D.—Que disse Tibaldi?
R.—Pois bem, não, para o n. 53.
D.—Ficou elle sorprendido.
R.—Não, senhor.
D.—Tibaldi parecia esperar homens de Londres?
R.—Não sei.
D.—Não vos mostrou differentes lugares para commetter o crime?
R.—Sim, senhor, duas ou tres vezes.
D.—Seria para a casa n. 53 que havieis de ser conduzido?
R.—Sim.
D.—Em que rua?
R.—Não me lembro senão do numero.
D.—Tibaldi não vos entregou dous punhaes?
R.—Sim.
D.—E em que occasião, e que tempo havia decorrido depois da vossa chegada?
R.—Quasi duas ou tres semanas.
D.—Porque começastes por negar?
R.—Tinha medo.
D.—Onde Tibaldi achou os punhaes que vos deu?
R.—Ja os tinha preparados.
D.—Não os tirou da mala que vedes?
R.—Sim, parece-me que assim foi.
D.—Não estaes certo disso?
R.—Não, os tinha na mão.
D.—Podeis affirmar que a mala estava la' nessa occasião?
R.—Sim, senhor.
D.—E o que vos determinou a fazer estas declarações?
R.—O arrependimento.
D.—Não foi por causa das declarações de Bartolotti?
R.—Não, foi pelo arrependimento.

O Sr. Presidente.—Srs. jurados, vamos dar-vos conta do que se passou.

O Sr. presidente leu em virtude do poder discrecionario os depoimentos escriptos de Grilli na instrucção do processo, des quaes resulta que, depois de denegações continuas, Grilli sendo posto em presença de Bartolotti e das confissões deste, determinou-se por si mesmo a fazer revelações, dizendo que só o medo de se sacrificar o levara a' mentira, e então referio tudo.

M. Lacan.—Sr. presidente, queira ter a bondade de perguntar a Grilli, se recebendo dinheiro, tinha intenção de executar a missão de que foi encarregado e de que modo gastou seu tempo em Paris?

Grilli.—Não, senhor; se tomei o dinheiro foi por necessidade.

O Sr. Presidente.—Entretanto pedistes tres dias para reflectir; não havia necessidade de reflexão para tomardes este dinheiro.
R.—O homem na miseria reflecte; o individuo em casa de quem eu morava não queria mais que eu ahi continuasse.
D.—Se vós não tinheis senão a intenção de gatunar esse dinheiro, porque não dissestes—sim—immediatamente?
R.—He por ter reflectido que o aceitei.
D.—Mas então porque negastes isto?
R.—Tinha medo de sacrificar-me.
D.—Como? Fostes ameaçado?
R.—Tinha medo de dizer a verdade.
D.—Então o medo passou-se?
R.—Entendi que era melhor dizer tudo agora.
D.—E com que gastastes o dinheiro?
R.—Comprei um relogio de ouro, vesti-me e temos passado bem.
D.—Que dinheiro tinheis no momento de vossa prisão?
R.—16 francos.
D.—Que tempo tinha decorrido depois que recebestes os 1,000 francos?
R.—Perto de dous mezes e meio.

M. Lacan.—A resposta de Grilli não foi bem comprehendida. Os 1,000 francos estavam gastos ha muito tempo, e os 16 francos achados em seu bolso provinham do seu trabalho.
R.—Sim eu os ganhei com os meus braços.
D.—Onde ganhastes este dinheiro? em casa de quem?
R.—Em casa de um chapeleiro na rua do Templo.
D.—Quem vos empregou alli?
R.—Tibaldi.

M. Lacan.—Não tinha Grilli deixado o seu aposento, onde se achavam os punhaes atraz de sua commoda ha dez dias, de modo que se achava na posição de um conspirador sem armas?
R.—Sim, havia decorridos doze ou quinze dias depois que deixara aquelle aposento.

Interrogatorio de Bartolotti.

D. Bartolotti, persistis nas declarações, que fizestes no curso da instrucção do processo?
R.—Sim, Sr. presidente.
D.—Quem vos poz em relação com Mazzini?
R.—Foi Massarenti que foi procurar-me em York.
D.—Para fazer o que?
R.—Uma noite veio dizer-me: Mazzini quer fallar-te,—O que quer elle comigo? Vem, tu saberás. Mas eu não tenho dinheiro. Eu pagarei tua viagem, respondeu Massarenti. Partimos e chegamos a Londres. Eu vi Mazzini com um Francez robusto que, segundo creio, usava de bigodes. O Frances sahio quasi logo e Mazzini disse-lhe: « Adeos, Druollini, » se bem me lembro.
D.—De que se tratava entre Mazzini e esse Francez, que sem duvida he M. Ledru-Rollin?
R.—Não sei, porque elle sahio logo que eu cheguei e Mazzini de nada me fallou diante delle.
D.—Entretadto não suscitou-se uma discussão entre Mazzini e esse Francez a respeito da hora em que o imperador sahia ordinariamente? Vós pareceis te-lo dito no curso da instrucção do processo?
R.—Não, eu disse que, quando o Francez sahio, Mazzini dizia: « sustento que o imperador sahe a' noite, ainda que este Francez pretenda que não » mas não se tratou disso diante de mim.
D.—Foi a unica vez que vistes esse Francez em casa de Mazzini?
R.—Sim, senhor.
D.—Quando o Francez sahio, que vos disse então Mazzini?
R.—Disse: « o imperador dos Francezes sahe todas as noites em um carro pequeno e baixo; convem que vos colloqueis perto das Tulherias, e vajaes o que se deve fazer.»
D.—Voltastes a casa de Mazzini?
R.—Sim, no dia seguinte pela manhãa.
D.—Estaveis só?
R.—Não, estava com Grilli e Massarenti.
D.—O que disse Mazzini?
R.—Apresentou-me Grilli, dizendo: Eis o vosso camarada, vós vos conservareis do lado rio. Se encontrardes meio de aproximar-vos do carro do imperador e de o ferir, feri-o; e senão houver meio para isso, sois livres e podeis ir para onde vos parecer.
D.—Para onde vos dirigio Mazzini em Paris?
R.—Para a rua Menilmontant n. 122 em casa de Tibaldi.
D.—Como disse elle que vos apresentasseis?
R.—Dizendo: Somos Italianos, viemos de Londres. Deu-me uma senha, da qual me não lembro.
D.—Offereceu-vos dinheiro?
R.—Não.
D.—E não pedistes?
R.—Sim, pedi a Massarenti.
D.—E então o que disse elle?
R.—Respondeu-me: Não tenho dinheiro; Mazzini só o terá daqui a dous dias. Eu voltei depois, e deram-me 50 napoleões de prata em uma bolsa.
D.—E não vistes que Grilli tinha recebido 50 napoleões em ouro?
R.—Não. O que se lhe deu estava em uma carteira; eu não pude ver, mas depois jantavamos juntos e Grilli dizia-me: Deixai-me pagar, eu tenho dinheiro.
D.—Quando chegastes à Paris e vos apresentastes em casa de Tibaldi, o que aconteceu?
R.—Perguntou donde vinhamos, que noticia dava de Inglaterra. Conduzio-nos ao palacio do imperador, e bebemos juntos.
D.—Não vos conduzio elle a casa n 53 de uma rua, de que vos não lembrais?
R.—Sim, senhor.
D.—Não estaveis com Grilli, quando Tibaldi lhe entregou os punhaes?
R.—Não, senhor presidente, além disto eu estive ausente de Paris algum tempo.
D.—Porque fostes para York?
R.—Quando vi que não havia meios de matar o imperador, quiz apartar-me de Paris. Alem disso devo dizer que jamais teria morto o imperador, e ainda quando se offerecesse occasião de estar elle perto de mim e a pé, eu não o feriria.
D.—Reconheceis a carta apprehendida em vossas algibeiras por occasião da prisão de Massarenti?
R.—Sim.

O Sr. presidente leu essa carta, a qual he reproduzida pelo processo.

D.—Mas, porque promettieis em uma carta, que escrevestes a uma mulher de York, que a tornarieis a ver, se sobrevivesseis?
R.—Eu devia ir à Suissa; e este modo de fallar he familiar no meu paiz, e quer dizer: senão morrer, se Deos me der vida.

O Sr. Presidente (dirigindo-se a Tibaldi).—Ja vêdes, Tibaldi, que recebestes Grilli e Bartolotti, que os armastes e dirigistes.

Tibaldi.—Não tenho conhecimento algum de tudo isso.

O Sr. Presidente.—E porque mentiriam elles, que não tem nenhum motivo de vingança contra vós? O que elles declaram he tanto contra vós, como contra elles. Além disto, os factos, as armas encontradas em vosso poder confirmam singularmente suas declarações.

A audiencia suspendeu-se a uma hora e meia.

A's duas horas começou de novo a audiencia. Notamos no hemicyclo do tribunal o embaixador da Persia, que examinou attentamente as pistolas e punhaes que estão collocados sobre a mesa.

O embaixador estava trajado segundo a moda oriental, trazia uma especie de tunica de um côr de rosa claro, coberta de uma pelliça de cachemira de asento cinzento com palmas. No meio de seu cinto observa-se uma larga chapa cravada de diamantes, tinha sobre a cabeça um largo bonete de pello curto e preto, cujo cimo era cortado irregularmente.

Por uma singularidade notavel o embaixador trázia um collarinho de camisa à franceza e uma gravata de setim com laços; suas mãos estavam vestidas de luvas de Jouvin de um azul cinzento. O embaixador estava acompanhado de um interprete vestido à paisano, e de um secretario que trazia tunica militar e a coifa persica.

A primeira testemunha interrogada foi M. Giraud, de idade de 41 annos, alfaite, actualmente tido na prisão de Santa-Pelagia, onde soffre a pena de 4 annos de prisão, por ter feito parte de uma sociedade secreta.

O Sr. presidente.— Srs. jurados, esta testemunha he chamada para depôr sobre factos, que se passaram em 1853, e que somente se ligam indirectamente a aquelles que ides apreciar. Testemunha, dai conta aos senhores jurados do que sabeis, a respeito dos factos de 1853.

A testemunha.—Fiz uma viagem a Londres em 1853; vi Ledru Rollin o qual deu-me uma somma de quinhentos francos para entregar a uma pessoa que me seria designada. Fez-me saber que esta pessoa chamava se Beaumont, e indicou-me o dia e a hora em que eu devia vê-la na praça da Magdalena. Entreguei os quinhentos francos a' pessoa que me foi indicada.

O Sr. Presidente.—Mas não se vos deu um signal certo pelo qual poderieis reconhecer a pessoa a quem devieis entregar os quinhentos francos?

Testemunha.—Sr. presidente, fui eu mesmo que indiquei o signal de reconhecimento. Cortou-se irregularmente uma carta e eu guardei um dos dous pedaços, sendo-me apresentado a outra parte entreguei os 500 francos.

O Sr. Presidente.—O facto de que acaba de fallar-vos a testemunha, liga-se a um projecto de attentado, que devia ser commettido por um individuo chamado Koelsk, que foi preso e confessou que tivera o projecto de assassinar o imperador. Koelsk foi a pessoa a quem a testemunha entregou os 500 francos na praça da Magdalena. O facto consta de um processo verbal, formado pelos agentes de Prefeitura de policia, que foram encarregados de vigiar a conducta de Koelsk e das testemunhas. Finalmente eis-aqui os dous interrogatorios a que respondeu Koelsk perante M. Niesse commissario de policia delegado pelo Sr. prefeito de policia.

13 de janeiro de 1855.

D.—Qual he o vosso nome, idade, lugar de nascimento, profissão e domicilio?
R.—Chamo-me Koelsk (Frederico Diniz), idade trinta annos, nascido em Bietche (Moselle), antigo official do exercito.
D.—A que tempo estaes em França?
R.—Desde o primeiro de novembro. Vim a' França com um passaporte em nome de Steiger, que foi encontrado na minha carteira. Este passaporte me foi entregue por intermedio de um amigo.
D.—Quaes são vossas relações com Galy e Rossini?
R.—Não conheço nenhum destes nomes, se chamaes Galy a pessoa que hontem foi preso comigo, eu o conheço ha perto de tres semanas; mas não sei o seu nome; eu nunca lh'o perguntei; tenho relações com elle em virtude de uma carta que me foi remettida quando estive em Bruxellas e na qual se me insinuava que me ligasse com elle.
D.—Lembrai-vos do nome da pessoa que vos escreveu esta carta.
R.—Desejo não dizer-vo-lo.
D.—Com que fim viestes a Paris?
R.—Vim seduzido pelas eventualidades politicas; a imaginação se me havia exaltado.
D—Certamente não pondes em duvida que vossos projectos foram conhecidos pela administração; dizei-nos a verdade, nós vos obrigamos a isto.
R.—Pelo que me diz respeito, cheguei com effeito a' França com projectos ao governo, não tinha idéas bem determinadas, mas entendia que uma mudança de governo podia ser util, em minhas idéas de republicanismo obrava segundo a minha consciencia me dictava sem ambição pessoal, queria matar o imperador pessoalmente sem occupar-me com o que pensavam os outros individuos presos. Acabei por comprehender que o designio que queriamos realisar, seria uma desgraça para o paiz; não podia justificar minha conducta; emfim a reflexão fez-me renunciar a este projecto. Queria partir, deixar a França, e se me não tivessem prendido, dous dias depois ja estaria fora de Paris. Quando fui ao gabinete do Sr. Desmaret ia dizer a' pessoa que ahi se encontrou, quaes eram minhas intenções, e por certo teria muito trabalho em fazer-me comprehender por que não sou Italiano.
D.—Agora que fallais com franqueza, dizei-nos, quem foi a pessoa que vos poz em relação com Rossini?
R.—Elle veio ter comigo em companhia de Galy e a mesma carta servio para ambos.
D.—Foi apprehendida em vosso domicilio uma carta assignada por Orbe, na qual vos annunciava a chegada de uma pessoa que tem grandes relações; e para ajudar-vos não foi que Galy vos apresentou esta carta?
R.—Esta carta refere-se a uma pessoa que não tenho querido ver.
D.—Viestes a Paris espontaneamente ou vossa viagem he o resultado de um concerto, de uma determinação collectiva?
R.—Por Deos, senhor, he necessario, para responder-vos a esta pergunta, dizer-vos o que he o exilio. Ninguem sabe do que se passa em França, ha illusões sobretudo, vive-se no meio de uma exaltação em que se toma parte, e dahi resulta que a determinação que se toma, não somente he propria, mas he a de todos aquelles que vos cercam. Julguei o imperio impossivel em França, e quando vi o que se passava em Paris, reconheci o quanto nos enganavamos. Ha muitos homens de bem nos paizes estrangeiros, que voltariam, se soubessem a verdade.

O Sr. Presidente.—Eis o segundo interrogatorio de Koeisk e que acha-se assignado por elle assim como o primeiro.

14 de janeiro de 1855.

D.—Confessastes hontem vosso projecto de attentado contra o imperador, podeis completar estas declarações dizendo-nos, como estes projectos foram formados, e como deviam ser executados?
R.—Nunca tive relações com comité algum, quer seja de Bruxellas, quer de Londres; minha resolução foi tomada sem que eu houvesse recebido impulso de sociedade alguma: estava excitado pelo golpe de estado de 2 de dezembro, e tomei uma determinação que fôra tambem a dos exilados, no meio dos quaes eu vivia. Sabia-se o que queria e por isso deu-se-me por auxiliares Galy e Rossini. Quanto aos meios de execução, eram conhecidos. Deviamos obrar nas estradas publicas empregando o punhal ou a pistola.
D.—He certo que Ledru-Rollin e o comité de Londres contavam com o attentado que devieis commetter? Fallava-se em Londres disso como de um acontecimento proximo, e Ledru-Rollin annunciava a seus amigos, que no fim de dezembro tornaria a ve-los em Paris?
R.—Tenho muito poucas relações com os refugiados e nunca relacionei-me nem com os comités nem com pessoa alguma que lhes servisse de orgão. Liguei-me outr'ora com Gournel, que me estimava, e havia conversado a meu respeito com Ledru-Rollin.
D—Qual he a pessoa que vos dirigio a carta que acreditava Gally junto a vós?
R.—Outr'ora havia-se convencionado que, quando eu recebesse uma carta, saberia o que ella quereria dizer.
D.—Mas quem escreveu essa carta? Ereis vós o unico Francez que devia tomar parte na execução do projecto; aquelles que deviam ajudar-vos eram estrangeiros; não representavam elles a parte estrangeira do comité central democratico europeu?
R—Não posso dizer-vos o autor desta carta, jamais escrevi a Ledru-Rollin directamente, mas revelei meus projectos afim de que fosse disso informado, preferia que elle conhecesse meus projectos, além disto tive occasião de conversar com elle a este respeito.

Quanto aos Italianos, não sei se são agentes estrangeiros, mas pelo conhecimento que tenho de seu caracter estou certo que não representam o elemento francez.

D.—Sabeis que soccorros recebiam em Paris Gally e Rossini.
R.—Ignoro.

Quanto a mim recebi de uma pessoa que conhecia e que se acha refugiada em Londres uma parte de certa quantia, mas nada dei a Gally nem a Rossini e nunca pareceu-me que elles tinham necessidade de dinheiro. O emprestimo que por duas vezes se me fez eleva-se a perto de 1,500 francos.

O Sr. presidente annuncia que vai ler uma carta escripta a um individuo chamado Jacques Domole ou Domolo pelo Sr. Viguiere de la Bouley e o depoimento desta testemunha perante o juiz da instrucção do processo. Esta testemunha achava-se na Hollanda no momento em que foi feita em sua casa a citação para comparecer perante o tribunal do jury.

Na instrucção do processo o Sr. Viguiere de la Bouley reconheceu que a carta que lhe era attribuida, lhe parecia ser de sua lettra, mas que não se lembrava de te-la escripto.

Esta carta encerra as passagens seguintes:

Meu caro amigo.—Sou daquelles que jamais se esquecem; podeis contar comigo e estou todo a vossa disposição e a da causa ...

Não vos enganais, quando attribuis meu silencio a meu processo; elle discute-se amanhãa.

Fallastes-me da proclamação dos estudantes de Paris, fiz a agitação segundo os vossos conselhos...

Quanto a situação da França, acha-se ella muito perturbada, os negocios são máos, a bolsa acha-se em desordem!... Uma occasião! ... Seria necessaria uma occasião... A vós pertence saber qual... Ha tempestade nos ceos... O homem está muito enfraquecido, elle recahio na taciturnidade como antes do golpe de estado... Uma occasião... Alem disso, as proximas eleições produzirão sem duvida agitação... Reflecti! ....

Domingo 2 de novembro de 1856.

A esta carta se achava unido um pequeno fragmento; onde se lêem estas palavras: Meu amigo, Bonaparte està na cama por causa da gota... Circulam boatos de uma insurreição mui séria.

O sur Viguière de la Bouley protestou no curso da instrucção do processo contra a interpretação, que queriam dar a esta carta, e acrescentou que alem disso elle se havia retirado immediatamente da politica, declarou que estando encarregado de interesses financeiros levava o escrupulo até não se occupar mesmo de eleições; e que os interesses industriaes e financeiros que representára, o chamaram successivamente à Hespanha, a' Belgica etc.

He introduzida a Sra. Giraud.

Declara ter 57 annos, morar na rua Menilmoutaut n. 122.

D.—Conheceis os accusados?
R.—Conheci Tibaldi a principio na rua Menilmontaut n. 49, onde morou quatro annos e meio. Ha dezoito mezes que mora na casa n. 122, na mesma rua; he operario de optica, e ia levar os seus trabalhos em casa dos mercadores.
D.—Elle foi a Londres?
R.—Sim, no mez de Janeiro de 1857, e demorou-se la' tres dias.
D.—O accusado Tibaldi sustenta que foram tres semanas.
R.—Sua ausencia não durou tão longo tempo.
D.—Em que tempo vistes em casa delle a mala, que aqui esta'?
R.—Na sua volta de Londres; supponho que a não tinha antes.
D.—Vistes quem trouxe esta mala; conheceis Mereggi?
R.—Sim, eu a vi ha muitos annos na casa n. 49, porem não na casa n. 122.
D.—E porque Tibaldi conduzio esta mala para a casa da Sra. Gallibourg?
R.—Ella a embaraçava no seu aposento, que era muito acanhado; por meu intermedio pedio a Sra. Gallibourg para guarda-la durante quinze dias.
D.—Não dissestes que esta mala pertencia a Tibaldi?
R.—Não sabia se pertencia-lhe.
D.—Vistes Tibaldi trazer esta mala?
R.—Não, eu tinha sahido, quando ella chegou.
D.—Tibaldi não vos fazia escrever cartas?
R.—Sim, por duas vezes. Tibaldi não sabe escrever o francez tão bem como falla: ignoro a quem a carta era dirigida, porque o subscripto era em inglez, e foi Tibaldi quem m'o dictou. Não lembro-me o nome da pessoa a quem era destinada.
D.—Conheceis o conteudo da mala?
R.—Não. Tibaldi disse-me que dentro della havia papel e brochuras.
D.—Reconheceste pelo peso se havia outra cousa que não fossem livros e brochuras?
R.—Não dei attenção ao peso.
D.—Em que epocha Tibaldi pedio sua mala?
R.—No meio do mez de maio.

O Sr. Presidente:—Pois bem, Tibaldi, ouvistes a Sr. Giraud; ella esta' em contradicção com vosco. Mereggi nunca vos veio ver na casa n. 122, a mala estava em vossa casa depois da vossa viagem a Londres, e a Sra. Giraud reconhece ter escripto esta carta que foi por vós dictada.

Tibaldi—Mereggi deu-me a mala no mez de julho de 1856; ignorava o que ella continha; elle assegurou-me que eram papeis e livros de grande importancia.

O Sr. Presidente.—Mas, as cartas que esta mulher escreveu e que dirigistes a Massarenti?

Tibaldi.—Eu nunca dictei carta alguma para que a Sra. Giraud escrevesse.

O Sr. Presidente.—Ella acaba de declarar o contrario.

Tibaldi.—Ella engana se.

O Sr. Presidente.—Não pode haver erro nisto, só sim mentira; podemo-nos enganar sobre certas apreciações, sobre certas circumstancias, mas não sobre o ponto de saber, se escreveu-se muitas cartas dictadas por uma terceira pessoa. A Sra. Giraud que esta' longe de ser-vos desfavoravel, mentio quando attestou o facto que acaba de lembrar-vos?

Tibaldi.—Não ha mentira de sua parte, e somente erro.

O Sr. presidente a' testemunha.—Não vistes Grilli e Bartolotti irem a' casa de Tibaldi?
R.—Vi muitas vezes Bartolotti, Grilli poucas.
D.—Não vos lembraes se Grilli veio em um uma épocha aproximada do dia em que Tibaldi tomou sua mala?
R.—Não me lembro.

A Sra. Gallibourg, fanqueira, com trinta annos de idade, moradora na rua Menilmontant, casa n. 122.

D.—Que sabeis relativamente ao deposito desta mala em vossa casa.
R.—A Sra. Giraud trouxe para minha casa ha cinco ou seis mezes esta mala, que foi guardada debaixo de minha cama. A Sra. Giraud veio busca-la e m'a trouxe de novo 24 horas depois. Foi então que disse-me, que ella pertencia a Tibaldi.

O Sr. Affonso Collin, de 54 annos de idade, commissario de policia. — Foi encarregado de dar uma busca em casa de Tibaldi; encontrei no armario da Sra. Giraud duas chaves em um pequeno movel pertencente a Tibaldi

O Sr. Presidente, dirigindo-se a Tibaldi. — Reconheceis esta chave?
R.—Sim, senhor.

O Sr. Presidente leu um processo summario em que se verifica ter Tibaldi reconhecido que a chave apprehendida abria a mala.

O Sr. Presidente leu um processo summario do qual consta a apprehensão de dous punhaes cobertos de uma substancia particular.

Pedro André Audran. — Resulta do depoimento desta testemunha que ella alugou um gabinete a Grilli e Bartolotti que estes dous accusados moraram uns 15 dias na casa n. 91 de Foubourg San Deniz. Foi sobre uma commoda que esta' neste gabinete que se apprehenderam os dous punhaes.

O Sr. Presidente. — Introduzi a primeira testemunha citada a requerimento de Tibaldi.

O Sr. James, de 45 annos de idade, fabricante de optica. Empreguei Tibaldi durante tres annos, nada tenho a dizer contra sua conducta e fiquei admirado, quando soube que era perseguido.

O Sr. Presidente.—Soubestes que sahindo de vossa casa, estabeleceu-se como fabricante de optica?
R.—Sim.

O Sr. Presidente.—Vossas relações cessaram desde então?
R.—Sim, senhor.

O Sr. Lingeot, fabricante de optica. — Trabalhei com Tibaldi, perto de 15 mezes de 1855 a 1856. Conheci-o como um bom trabalhador, tinha uma boa conducta e com prazer vi-o despedir-se.

Schultez.—Esta testemunha teve sôb sua direcção a Tibaldi como contra mestre de M. Poullot, ella o conheceu sôb as melhores relações no ponto de vista da assiduidade e moralidade.

O Sr. Presidente lê em virtude de seu poder discricionario, dous processos summarios: um de M. Lassaigne, perito chimico. Resulta deste processo que quatro dos punhaes apprehendidos estavam cobertos de uma materia vegetal que parecia ser alho pisado.

O chimico affirma que esta substancia sem ser precisamente toxica, pode produzir chagas de ma' natureza.

O mesmo perito examinou os dous punhaes apprehendidos em casa do Sr. Audran rua do Faubourg-Saint-Denis n. 91.

Resulta de suas declarações que estes dous punhaes estavam cobertos da materia precedentemente descripta.

O Sr. presidente faz a leitura das declarações dos armeiros, que examinaram as pistolas apprehendidas.

Estas declarações contem particularidades sobre o alcance, precisão e carga das armas submettidas ao exame dos peritos. Parece que estas armas foram carregadas pela mesma mão. Abucha de todas ellas he do mesmo panno. A audiencia foi adiada para amanhãa as 10 horas da manhãa, para a requisitoria do Sr. procurador geral e para os debates.

(*Journal des Debats.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO DO DIA 20 DE AGOSTO DE 1857.

Presidencia do Sr. Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.

A's 11 horas da manhãa, o Sr. vice-presidente abre a sessão, achando-se presentes 29 Srs. senadores.

Lida a acta da sessão antecedente, he approvada.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Tres officios do ministerio do imperio:

1.º Remettendo o autographo que approva a pensão de [illegible]000$ concedida a D. Anna Eufrazia de Sá Werneck por decreto de 20 de junho do corrente anno.—Inteirado.

2.º Remettendo o autographo que acompanhou o officio de 11 do corrente, concedendo por espaço de tres annos à empreza lyrica desta corte, o beneficio liquido de dez loterias por anno para sustentação de suas representações, e bem assim quatro loterias annuaes a empreza da opera lyrica nacional.—Inteirado.

3.º Remettendo o autographo que acompanhou o officio de 4 do corrente, concedendo loterias a irmandade do Santissimo Sacramento de Nossa Senhora da Gloria desta corte, a algumas outras matrizes, e a' Associação Typographica Fluminense.— Inteirado.

São lidas duas redacções, uma sobre a licença concedida ao Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares, que fica sobre a mesa, e outra sobre a navegação a vapor do porto da Victoria, que he approvada.

São lidos e vão a imprimir tres pareceres da commissão de fazenda:

Um sobre um projecto de resolução da camara dos deputados, dispensando as leis de amortisação, para que diversas irmandades, confrarias, igrejas e hospitaes nelle comprehendidos, possam possuir bens de raiz na importancia de 180:000$.

Outro sobre os vencimentos dos empregados da caixa da amortisação.

Outro sobre bens de raiz.

ORDEM DO DIA.

Passam sem debate em primeira e segunda discussão as seguintes proposições concedendo loterias:

1.º Duas em beneficio das obras da matriz de Nossa Senhora de Nazareth da Frisidella, no Maranhão.
2.º Duas em beneficio das obras das matrizes da Granja e Villa-Nova, no Ceará.
3.º Duas às matrizes da Palma, Arraias e Curralinho, em Goyaz.
4.º Tres à matriz de S. Pedro do Fanhão e capellas de Nossa Senhora do Amparo e Nossa Senhora da Graça, no municipio de Minas-Novas em Minas-Geraes.
5.º Duas às matrizes das villas de Cabo-Verde e Passos, em Minas-Geraes.
6.º Uma em beneficio da matriz da cidade de Baependy, em Minas-Geraes.
7.º Quatro as matrizes da cidade do Icó, no Ceara'.
8.º Quatro em favor das obras do caes da cidade de Antonina, das Casas de Misericordia de Paranagua' e Coritiba, e das matrizes das villas de S. José dos Pinhaes, Principe, Ponta-Grossa e Guarapuava, todas no Parana'.
9.º Duas a's matrizes de Nossa Senhora do Livramento de Bananeiras, na Parahiba do Norte.
10. Seis, sendo o producto de 4 em beneficio do hospital de caridade da cidade de Maceió, e duas em beneficio das obras da matriz da mesma cidade.
11. Duas para a conclusão da matriz da cidade de Pouso-Alegre em Minas, com a seguinte emenda apoiada e approvada:

« Conceda-se tambem uma loteria a' igreja matriz do Senhor Bom-Jesus do Monte, da ilha de Paqueta'.—J. M. de Alencar.»

Entrando em primeira discussão, foram rejeitadas as seguintes proposições:

1.º Autorisando o governo a fazer correr uma loteria para se construir uma igreja na povoação denominada Pontinha, do termo de Porto Seguro na Bahia.
2.º Concedendo duas loterias ao hospital da Misericordia da cidade de Goianna, em Pernambuco.
3.º Concedendo quatro loterias para a casa de caridade da capital do Ceara'.
4.º Concedendo duas loterias para a fundação de um hospital nas Aguas-Virtuosas e Baependy.
5.º Concedendo quatro loterias para o encanamento d'agua potavel e construcção de um chafariz na cidade de Barbacena.
6.º Concedendo duas loterias para a igreja de Nossa Senhora do Passo de Camaragibe.
7.º Determinando que sejam extrahidas nesta corte as loterias que foram concedidas pela assembléa provincial de Santa Catharina para a construcção da nova igreja matriz da capital daquella provincia.

Esgotada a materia da ordem do dia, o Sr. presidente declara que a ordem do dia he:

Primeira discussão da proposição da camara dos deputados sobre as sociedades em commandita.

Terceira discussão da proposição da mesma camara concedendo um emprestimo a' companhia Ponta d'Areia, e varias proposições concedendo loterias.

Levanta-se a sessão ao meio dia.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO DE 20 DE AGOSTO DE 1857.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, remettendo a acta do collegio de Jacubina, do 12. districto da Bahia, da eleição procedida pela vaga do Sr. ministro da marinha.—A archivar-se.

Dous ditos do mesmo ministerio, declarando ficar o governo inteirado de ter a camara approvado a eleição do 3º districto de S. Paulo e 12. do Rio de Janeiro.—Inteirada.

Dito—Do mesmo ministerio, dando as informações pedidas por esta camara sobre a pretenção da companhia reformadora.—A quem fez a requisição.

Um requerimento do vigario Macario Cesar de Alexandria e Souza, pedindo que se conceda um auxilio para reparo das matrizes da provincia de Santa Catharina.—A' primeira commissão de orçamento.

Dito da confraria de S. Gonçalo Garcia e S. Jorge, pedindo a concessão de seis loterias para com seu producto fazer os reparos de que precisa a sua igreja.—A' commissão de fazenda.

He julgado objecto de deliberação e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos um parecer da commissão de marinha e guerra sobre a pretenção do tenente Francisco de Paula Pimentel, o qual conclue com o seguinte projecto:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. Os officiaes do exercito que tenham pertencido ao corpo municipal permanente da corte contarão para a reforma e condecoração da ordem de S. Bento de Aviz o tempo de serviço prestado do dito corpo.

« Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados 10 de agosto de 1857.—Paranhos.—Pederneiras. »

O Sr. Rodrigues dos Santos (pela ordem) reclama contra a inexactidão com que foi publicada no jornal da casa a votação sobre o augmento do subsidio aos deputados, e offerece documentos sobre alterações dos districtos eleitoraes de S. Paulo.

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Procede-se à votação do requerimento de encerramento da discussão do projecto sobre mudança da sede do 2º districto eleitoral do Maranhão para a villa de S. Bento, e he approvado.

O projecto he adoptado com as seguintes emendas e dirigido à commissão de redacção:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. O segundo districto eleitoral da provincia de S. Paulo fica composto de dous collegios, formados do modo seguinte:

« § 1. O primeiro collegio se reunirá na cidade de Ubatuba, que será a cabeça do districto, comprehendendo as parochias da Exaltação da Santa Cruz da cidade de Ubatuba, de Santo Antonio de Caraguatatuba, de Nossa Senhora da Apparecida do Bairro Alto, de S. Luiz e de Nossa Senhora da Conceição de Cunha.

« § 2. O segundo collegio se reunirá na cidade de Mogy das Cruzes, comprehendendo as parochias de Santa Anna de Mogy das Cruzes, do Patrocinio de S. José da Paraitinga, de Santo Antonio de Parahibuna e de Santa Branca.

« Art. 2. São revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara 10 de julho de 1857.—A. G. Barbosa da Cunha. »

« O governo continua autorisado por mais um anno a rever a divisão dos districtos eleitoraes e corrigir os defeitos que se verificar existirem na actual.—Rodrigues dos Santos. — Paranagua'. — F. de Aguiar. »

« Que, passando a emenda do Sr. Gabriel, o seja sem prejuizo do projecto primitivo.—Viriato.—Paes Barreto. »

« Se passar a emenda do Sr. Gabriel, que seja sem prejuizo das emendas offerecidas ao projecto do Sr. barão de S. Bento, isto he, sem prejuizo das emendas, a cujo respeito o Sr. ministro do imperio ja tem informações.—S. R.—Barbosa da Cunha. »

« A' emenda do Sr. Gabriel acrescente-se no fim: —mas a alteração que se entender conveniente não terá vigor sem ser approvada pelo corpo legislativo.—S. R.—Cunha Figueiredo. »

« Fica creado um collegio eleitoral na villa do Ipú, do districto eleitoral da Granja, a cuja camara municipal pertencerá fazer a apuração de quaesquer eleições.—Jaguaribe.—Fernandes Vieira.—Machado.—Araujo Lima.—André Bastos.—Gonçalves da Silva. »

Foi rejeitada a emenda do Sr. Toscano Barreto e prejudicada a do Sr. Mendes de Almeida, publicadas hontem.

Entra em primeira discussão o projecto n. 102 deste anno, que manda matricular ao estudante José Marciano da Silva Pontes.

O Sr. Salathiel pede que tenha uma só discussão.

A camara consente.

O Sr. Luiz Carlos, depois de algumas considerações, offerece o seguinte substitutivo, que he apoiado e entra em discussão:

« O governo fica autorisado a mandar matricular no quarto anno medico da escola de medicina da corte o estudante José Marciano da Silva Pontes, levando-se em conta a frequencia que tem como ouvinte do dito anno: revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara 20 de agosto de 1857.—L. Carlos. »

Le-se e apoia-se a seguinte emenda :

« Fica igualmente autorisado a mandar admittir á matricula do primeiro anno da Faculdade de direito o estudante Themistocles Bellino Pinho, ficando o mesmo obrigado a prestar no fim do anno os exames de preparatorios que faltarem.—Calheiros. »

He adoptado o artigo substitutivo, sendo prejudicado o projecto e rejeitada a emenda.

He igualmente adoptado o projecto n. 91, que manda matricular a José Francisco Vianna.

O Sr. Salathiel obtem urgencia para entrar em uma unica discussão o projecto n. 52, que concede carta de naturalisação ao padre João Baptista Mór e outros.

Leem-se e apoiam-se as seguintes emendas :

« Igual favor ao subdito portuguez Dr. Ignacio da Silva e Siqueira, residente na provincia do Rio de Janeiro.—Almeida Pereira Filho. »

« A mesma autorisação se estenderá ao subdito portuguez José Gomes Ribeiro, residente na provincia de Sergipe.—Baptista Monteiro. »

« Igual favor será concedido ao subdito portuguez Constantino Gomes de Carvalho, residente ha muitos annos na villa de Porto-Calvo, provincia das Alagoas.—Mendonça Castello Branco. »

« He concedido igual favor ao subdito portuguez João Pinto Seabra, casado com Brasileira e residente no imperio desde 1841.—Silva de Miranda. »

« Fica o governo autorisado a dar carta de naturalisação a José Joaquim Carneiro e a Manoel Antonio Torres Portugal, moradores na provincia do Ceará, e a José Pedro de Almeida, residente na provincia do Pará.—F. de Araujo Lima. »

« Igual favor ao Allemão Luiz Stant, residente na freguezia da Vargem-Grande, do termo da villa de Itajuba', na provincia de Minas.—Salathiel. »

« Igual favor seja concedido ao Dr. Gaspar da Cunha Pinto Falcão, subdito portuguez.—Domingues Silva. »

A discussão fica adiada por pedir a palavra o Sr. Teixeira Junior.

Segunda parte.

Continua a discussão do parecer da commissão especial sobre a accusação contra o ex-ministro da justiça José Thomaz Nabuco de Araujo.

Pediram a palavra a favor os Srs. Nabuco, Teixeira Junior, Viriato, Sergio, Paranagua' Fiuza e Cunha Figueiredo.

Contra os Srs. Gomes de Souza, Vilella Tavares, Rodrigues dos Santos, Paulino, Machado de Souza, Silveira Lobo, Aranjo Jorge, André Bastos, Araujo Lima, Fernandes da Cunha e Brandão.

(Acha-se presente o Sr. ministro da fazenda.)

Oraram os Srs. Nabuco e Gomes de Souza.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. presidente dá para ordem do dia :

Leitura de projectos e indicações na hora competente.

As materias anteriormente designadas, tanto na primeira como na segunda parte, acrescendo naquella :

Primeira discussão do projecto n. 66 deste anno, que approva a aposentadoria do juiz de direito Joaquim Fernandes da Fonseca.

Primeira parte do projecto n. 69 deste anno, que approva a aposentadoria do desembargador José Antonio Pimenta Bueno.

Primeira dita do projecto n. 17 deste anno, que approva a aposentadoria do juiz de direito José Gaspar dos Santos Lima.

Primeira dita do projecto n. 11 deste anno, que approva a pensão concedida a D. Joanna Ignacia Lucas, viuva do alferes Francisco Lucas de Oliveira.

Levanta-se a sessão ás 3 ¼ horas

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

— *Um facto que revela senão audacia ao menos um arbitrio.* — Emygdio de tal, com um talho de açougue na rua do Rangel, havendo-se atrazado em seus pagamentos, o seu credor para se pagar, lhe tomou os utensilios e armação do mesmo talho, para continuar com elle por sua conta, e comquanto fosse uma das condições do proprietario da casa, não poder o arrendatario da casa passar a outrem a chave della, todavia não duvidou annuir que o credor de Emygdio ficasse com o arrendamento para alli continuar com o mesmo trafico, visto como resultava o beneficio de ficar o mesmo Emygdio como jornaleiro. Passando porém o patrão deste a associar-se a companhia que actualmente existe, ficaram ipso facto, todos os utencilios e armação, pertencendo a mesma companhia, e por conseguinte continuou a ser alli depositada a carne por parte della : porém dous espertalhões, desejando a posse desse talho para si, procuraram o proprietario da casa, para lhe ceder o arrendamento della, mediante maior estipendio, ao que não annuindo este, e vendo aquelles que ficavam mallogradas as suas esperanças, trataram por outro modo de intimidarem a Emygdio com ameaças, para que lhe cedesse a casa, o que não sendo bastante resolveram por fim usar da estrategia de fingir o arrendamento de todo o predio, e intimaram o despejo desse talho, ordenando que nelle não se recolhesse carne pertencente a companhia, a cujo mandado não duvidou o referido Emygdio despeja-lo e entregar-lhes a chave, na persuasão de que com effeito houvessem arrendado todo o predio, e tanto mais quanto lhe constara que a mesma intimação fôra feita ao administrador da companhia. No seguinte dia ao dessa occurrencia, que teve lugar a 23 do corrente, na forma do costume foi mandada a carne para aquelle talho, e achando-se presentes os espertalhões oppuzeram-se formalmente ao recolhimento della, declarando que iam requerer mandado de despejo, pelo que foi mandada pendurar em um dos talhos da ribeira, até que se desse sciencia ao administrador dos açougues, que apenas tendo noticia se dirigio ao subdelegado para mandar chamar a Emygdio e ordenar-lhe a entrega da chave, na supposição de ser elle quem a occultara, o que sendo feito declarou este que havia feito entrega della declaração esta que não parecendo exacta, mandou o mesmo subdelegado que o recolhessem preso a' casa de detenção, emquanto se descobria a verdade, foi então que sabendo aquelles dous individuos dessa prisão, resolveram entregar a chave ao respectivo administrador, que apenas de posse della requisitou a soltura daquelle pobre homem.

Este facto senão audacioso, ao menos arbitrario, praticado em pleno dia, não devia ficar silencioso, e nem fóra do alcance da justiça ; mas os offendidos contentando-se apenas com a entrega da referida chave, deixarão de proseguir na queixa que mereciam os espertalhões se desse contra elles não só pelo damno que podiam causar a companhia, como pela facilidade com que se constituiram arrendatarios do predio, quando tal arrendamento não se deu, como consta declarara o proprietario.

— *Regozijo mal entendido.* — Somos informados de que o regente da casa dos expostos recebera ordem da Exma. Sra. marqueza do Recife, para mandar abrir a igreja do Paraizo, acender os altares e repicar os sinos pelo triumpho que diz tivera da causa que pleiteara com a administração dos estabelecimentos de caridade com os bens do extincto hospital do Paraizo, a cuja ordem não dando cumprimento, se dirigira a casa do Sr. thesoureiro dos estabelecimentos para consulta-lo, ao que respondeu este que não tendo sciencia desse triumpho, que mui bem obrara em não dar cumprimento a essa ordem, cuja autoridade se desconhecia para as poder transmittir. Em vista dessa tão razoavel decisão voltou o mesmo regente para fazer sentir essa observação que lhe fizera o Sr. thesoureiro, mas ao chegar ao lugar, ja' encontrou a igreja aberta e os altares accesos, e em bem pouco tempo chegou a mesma Exma. Sra. marqueza, que foi recebida pela irmandade das Chagas, erecta naquella igreja, com repiques de sinos em signal de regosijo pelo triumpho esperado.

— *Crueldade.*—Chamamos a attenção do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves para uma loja na rua da Senzala Velha, aonde moram certos crioulos e crioulas, pois nos consta que alli se acha uma criança de uma provincia do norte, orphãa de pai e mãi, que todos os dias he cruelmente espancada, pelo que se faz digna de toda a commiseração.

— *Demora dos vapores nas provincias em que tocam.* — Em consequencia do aviso da secretaria de estado dos negocios do Imperio de 3 do corrente, acham-se alteradas as demoras dos vapores brasileiros nas provincias em que tocam, pela maneira seguinte : Bahia 12 horas na ida e 12 na volta, Maceió 4 na ida e 4 na volta, Pernambuco 12 na ida e 12 na volta, Parahiba 6 na ida e 6 na volta, Rio Grande do Norte 2 na ida e 2 na volta, Ceará' 6 na ida e 8 na volta, Maranhão 12 na ida e 12 na volta, e Pará 24 na ida.

— *Cholera.*—Segundo a carta de nosso correspondente de Nazareth, que em outra parte se acha transcripta, novos casos de cholera tinham alli se dado, no engenho Santa Luzia, aonde appareceram as primeiras. S. Exc. o Sr. vice-presidente consultou, apenas recebeu a participação, ao presidente da commissão de hygiene, que respondeu suppunha serem casos sporadicos, e que não se desenvolveriam epidemicamente. Na manhãa de hontem S. Exc. fez partir um medico, levando uma bem sortida ambulancia. Praza a Deos que se verifique a supposição do digno presidente da commissão de hygiene.

— Chamamos a attenção dos leitores para a correspondencia do Exm. Sr. commandante das armas desta provincia o brigadeiro João José da Costa Pimentel, que vai transcripta em outro lugar.

—O vapor nacional «Persinunga,» sahido para Maceió e portos intermedios, levou a seu bordo os seguintes passageiros : Dr. Bernardo Antonio de Mendonça Castello Branco, Antonio de Paula Fernandes Eiras, Manoel de Borges Buarque, Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, Luiz Pedro das Neves Junior, Julio da Silveira Lobo, Luiz José de Novaes, Francisco Pires Carneiro, Thomaz de Aquino, D. Maria Joaquina da Gama e Mello e 1 escravo, Legendro Adolpho, Francisco Antonio Coelho Junior, Antonio Pedro Gomes, João Conelio da Costa, Gervazio Ferreira da Costa Sampaio, José Joaquim Vieira Peixoto, Carlos Vandenlindeu, Arsenio Fortunato da Silva, José A. de Freitas Henriques Junior.

— *Hospital de caridade.*— Existiam no dia 24 do corrente 25 homens e 24 mulheres tratados pela caridade ; 17 homens e 16 mulheres que pagam a casa e 15 praças do corpo de policia. — Total 97 doentes.

Até depois de amanhãa.

COMARCA DE NAZARETH.

22 de setembro.

Somos bem infelizes ! Agora, quando ainda não estavam bem cicatrisadas as profundas chagas, que nos deixou o cholera, somos de novo ameaçados, ou antes accommettidos pelo mesmo flagello ; pois he fora de duvida ter elle reapparecido no engenho Santa Luzia a tres quartos de legoa desta cidade, donde he bem de suppor, pouco tardará em vir sobre nós.

Logo em seu começo fez quatro victimas, como já lhe noticiei em outra occasião : depois disso houve mais uma ; e de presente acham-se cinco ou seis pessoas affectadas, dentre as quaes, algumas, suppõe-se, não chegarão ao dia de amanhãa.

Por ora, não consta que se tenha tomado medida alguma preventiva, de maneira que apanha-nos, como lá dizem, com a bocca na botija.

Tambem tem havido seus casos de febre amarella bem caracterisada, aqui na cidade e por fóra, sendo pela maior parte fataes.

E quando nos sobreveem estes males ! Quando nem mais agua temos para beber ; e quando os generos alimenticios logram um preço fabuloso : he verdade que, como passa por certo que o muito comer he nocivo, talvez isso seja um bem ; mas, triste consolo !

(*Carta particular.*)

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Acta da sessão solemne do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, no sexto anniversario de sua installação.

Presidencia do Illm. Sr. Dr. José Henriques Ferreira.

As 11 horas do dia 15 de agosto de 1857, reunidos no salão da bibliotheca do Gabinete Portuguez de Leitura os Exms. Srs. vice-presidente da provincia, commandante das armas, chefe da estação naval, e os Illms. Srs. chefe de policia, capitão do porto, lentes da Faculdade de Direito, Gymnasio Pernambucano, e grande numero de illustres convidados e socios de differentes classes ; o Illm. Sr. director, Dr. José Henriques Ferreira, tomando assento a esquerda do throno em que se achavam as effigies de S. M. F. o Sr. D. Pedro V e de S. M. I. o Sr. D. Pedro II, recitou um discurso analogo a solemnidade do dia, declarando aberta a sessão : em seguida obtendo a palavra e tomando successivamente assento a direita do Illm. Sr. director ; os Illms. Srs. Dr. Laurentino A. Moreira de Carvalho, Francisco A. Cezario de Azevedo, Dr. A. R. Torres Bandeira, Arphelim J. da Costa Carvalho, Francisco de Paula e Silva Lins, Joaquim José Raimundo de Mendonça, Antonio Teixeira Belford Roxo, Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy e Miguel Joaquim de Faria Braga Junior, recitaram brilhantes discursos ; depois dos quaes o Illm. Sr. director, deu por encerrada a sessão e daqui eu Augusto Duarte de Moura, primeiro secretario da directoria, lavrei a presente acta.

Ordem dos discursos.

Illms. Srs.

1. Dr. Laurentino Antonio Moreira de Carvalho, relator da commissão da sociedade *Ensaio Philosophico* Pernambucano.
2. Francisco Antonio Cezario de Azevedo.
3. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
4. Arphelim José da Costa Carvalho, relator da commissão da sociedade Ensaio Francez.
5. Francisco de Paula e Silva Lins, relator da commissão da Associação Typographica Pernambucana.
6. Joaquim José Raimundo de Mendonça.
7. Antonio Teixeira Belford Roxo, relator da commissão da sociedade Atheneu Pernambucano.
8. Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy.
9. Miguel Joaquim de Faria Braga Junior, relator da commissão por parte da sociedade Orthodoxa Litteraria Amor a Caridade.

Discurso pronunciado em a sessão magna do dia 15 de agosto pelo orador do Ensaio Philosophico Pernambucano, o Sr. Laurentino Antonio Moreira de Carvalho.

Senhores.—Nos dous ultimos annos, por motivo deste fausto anniversario, desprovido de talentos e pouco avisado nas lettras, eu tomei a ousadia de occupar este lugar, d'onde a voz da eloquencia, afinada aos accordes da sciencia, derramava nesta sala enchentes de parabens.

Hoje a mesma honra me cabe e mais subida. Então, era o enthusiasmo de uma alma novel que se exhalava em murmurios ao aspecto respeitavel de um alcaçar litterario : agora he a expressão de muitos votos, que resumidos n'um só, minha bocca pronuncia.

Mas, agora, como então, he sempre o mesmo pulsar que o coração experimenta ; he sempre a mesma vertigem que me anuvia as faculdades ; he tambem ainda o mesmo sentimento que se inspira a minha voz.

A emoção, porém, he mais forte ; porque a missão he mais nobre, e o dizer he mais difficil ; porque he dizer de muitos.

Senhores, o Ensaio Philosophico Pernambucano, sauda e felicita o Gabinete Portuguez de Leitura.

A sociedade he, senhores, o facto de maior vulto, que prende a attenção do philosopho, no estudo das cousas humanas. A natureza moral do homem he sempre um mysterio impenetravel, quando se faz abstracção desse facto ; por quanto, fóra da sociedade, a razão não descortina o mister das operações do espirito, cujas evoluções infinitas teem um reflexo vivissimo nas usanças da linguagem. Segregai o homem da sociedade e te-lo-heis mutilado ; que não he viver de homens a vida de misanthropos, mas pura morbidez d'alma, que consume a seiva vital. Viver não he traçar a linha incerta de eventos materiaes, que se desenrola do berço e vai-se perder no sepulcro.

Do animal temos só o involucro ; que o espirito de Deos emana, e para elle he seu tender incessante. Os phenomenos da animalidade, somente nos são de preço na parte em que se tangem as operações do espirito. De outra ordem de factos faz este cabedal de vida. Alimento da intelligencia he a verdade ; na religião se exercita a fé, e nos affectos do coração se aquece a sensibilidade. Deos, a patria e a familia são a trindade do homem. A' Deos o ser e a esperança ; a patria o braço e o sangue ; a familia as affeições mais puras do peito, e as provas de uma dedicação, que esforços e uso não gastam.

Mas Deos, a patria e familia não absorvem todas as pulsações da nossa vida moral. Outros élos de mór tempera nos enlaçam a creação. O passado o presente e o futuro. Pelo passado ascendemos a nossa origem que se perde nas sombras das idades primitivas.

O presente nos idenfica com a humanidade que se revolve e desenvolve nas superficies do globo, como serpente gigante a se rojar pelo pó.

O futuro finalmente he o panorama longinquo que nos acena venturas, e para o qual nos partimos, viajeiros incansaveis, na fronte o pó das provanças, no peito a fé dos Hebreus. Que importa que a morte nos sorprenda ? Sobre a lapide que nos corra o sepulcro, ouviremos o tropel da humanidade que passa.

E quem sabe se não he a morte o leito brando e macio com que sonha o viajeiro, quando a frouxidão dos membros lassos lhe torna o passo pesado e o caminhar importuno ?! Quem sabe ! Alem talvez esteja a fonte onde iremos matar essa sêde de gozo, que as aguas putridas da vida só tem conseguido exacerbar.

A humanidade sobrevive á si mesma. A historia he a sua representação no passado, a sociedade a sua reproducção no presente, a posteridade a sua perpetuação no porvir.

He por isso, senhores, que o homem sempre se engana, quando exagera imprudente as forças individuaes. Um pensamento elevado, uma idéa gigantesca podem, sim, ser concebidos pela vigorosa intelligencia de um só ; mas converte-los em factos he quasi sempre a tarefa que ao grande numero cabe. Nem sempre a mão se presta a realisar as concepções do cerebro. As vezes a fraqueza do corpo esta' na razão directa do vigor em que as almas abunda. As massas que he preciso remover e as massas, que he preciso approximar ; a variedade dos trabalhos de detalhe que exige copia de aptidões diversas ; tudo reclama o desenvolve o espirito de associação, contra o qual debalde se revolta o individualismo ; que a prevalecer o seu voto o pensamento morrera sem jamais realisar-se.

Eis ahi senhores, desenhada a origem do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco. Pensamento generoso e patriotico de um coração portuguez, elle he hoje uma realidade brilhante creada e sustentada por uma associação portugueza. Encravado no solo pernambucano, Portuguezes e Brasileiros temos participado de seus fructos. E que bellos não são e saborosos os fructos das associações litterarias !

Conhecedor desta verdade por experiencia propria o Ensaio Philosophico vem hoje renovar a alliança que com vosco tem feito. Se bem que por caminhos diversos, nós todos temos o mesmo alvo, a illustração. Aqui a meditação sobre os livros, e o estudo silencioso ; alli o embate das opiniões, e o recontro de idéas oppostas : porém aqui, como alli, sempre : verdade por norte, sempre a sciencia por base.

A mocidade brasileira, senhores, he rica de bons desejos e avida da litteraria gloria. He certo que não temos essa fileira cerrada de avisados escriptores que deram volta arrogante as lettras de Portugal. He tambem ainda certo que o Brasil não póde lutar com essa pleyade brilhante, que o exemplo do Sr. A. Herculano, resussita em Portugal as sonoras locuções do cantor da linda Ignez. Somos um povo de hontem ! Que importa ? Nem tudo está por encetar. A litteratura no Brasil, ainda está na puericia. He esta uma verdade, não procurarei occultar : porém de longe em longe ja se faz ouvir um grito, que não he balbuciar de infante, mais echo de peito adulto.

Esse brado patriotico que as saudades das brasilicas palmeiras arrancaram ao cantar « dos bravos das florestas que desprezão a vida quando não ha guerra e lidar,» fez surgir os «Tamoios» soberbos e corajosos na sua famosa republica, como as tropas aguerridas do «heroe de mil batalhas que os destinos reaes em suas mãos escondia.»

Ja nessas florestas batidas dos ventos, um canoro sabia' distillava em melodias os prodigios da creação. «A vóz retumbante de Adonai os abysmos se tomem de pasmo, e os mares desassombrados recuam. O pai da humana grei extasiado ao especio de uma natureza joven e ataviada de galas que ainda exhalavam os perfumes das mãos do supremo artista, e questiona aos seres que o cercam sobre a origem de seu ser ; e os cysnes que adejam no monte, e os soffreus que do canto nome tiram, e as rolas que no bosque tristemente gemem ; tudo o faz lamentar a crueza do destino que o condemna a vagar solitario na extensa escala dos seres onde todos tem seu par. Porém mais tarde ei-lo desperto de profundo somno a espelhar se nos lumes que luzem nas faces bellas da suspirada companheira, e arroubado em desejos, como tradictorio e delirante, ja quiz resolver a tão anhelada dualidade em uma permanente amorosa unidade.» —Outro cantormavioso, cuja lyra se afinara nas prisões e no exilio lamentava as alternativas da sorte que dos prazeres mimosos faz succeder a desgraça. Que encantos não tem o primeiro crepusculo quando a joven e linda Marilia dos olhos sacudindo o somno, abria a porta da choça sem flores nem atavios em seus cabellos formosos ?

Desconhecer que no Brasil se opera neste momento um movimento litterario que bem cedo dara' fructos, he sophismar a verdade, he descrer do esforço ousado que ensaia a geração nova ; porque venha a ser avisada.

Que importa que os miseros bichinhos humanos a se rojarem no pó fartos de orgulho,» nos queiram negar essa gloria ? «Tupana he grande,» e a gente brasileira hade alcançar o renome que eternisa os feitos nobres.

Essas flores que as mãos cheias os Dumas e E. Sue espalham pelo universo ja se engrinaldam nas tranças da engraçada—Moreninha—, que engraçada he ella e muito toucada ao gosto modesto da terra do Pao de Assucar.

Temos pouco, senhores, mas ja temos alguma cousa !

Senhores do Gabinete Portuguez de Leitura, he este o ramo de desbotadas flores que tenho a offertarvos. Não julgueis porém os sentimentos da associação que me envia a felicitar-vos pela exiguidade e pobreza da offerta que he ella o fiel traslado de mingoada intelligencia. Ainda assim aceitai-a, que sob a rudeza da forma se occulta uma intenção generosa.

A solemnidade de uma festa, senhores, não esta' nesses apprestos magnificos, aonde a arte se esmera em reunir tudo o que pode a invenção encontrar de mais bello e mimoso. Os apparatos bellicos nas festas nacionaes, o ribombar dos canhões, o estridor dos clarins, o tremular das bandeiras, nem sempre despertam o enthusiasmo do povo, muitas vezes ja frio, e que não pode inflammar a vista de insignias, que se lhe recordam uma gloria passada, lembram tambem os velhos preconceitos de uma instituição bastarda, e que ja não deveria existir. A gravidade das festas religiosas, onde o espirito de piedade passa da adoração dos symbolos a contemplação dos mysterios mais elevados, que a religião offerece ao pensador religioso, ahi vai desfigurada nos ouropeis de armação, que impropriamente chamaram pompa, e que attestam o mão gosto da arte, e o ridiculo do culto, que deveria vestir-se da simplicidade christãa, profanada até nos cantos e symphonias, que o povo consagra a' suas orgias e passatempos. Somente ha uma norma constante, ha um gosto inalteravel para as festas, que communicam do nacionalismo pelo seu caracter, da religião pelo seu culto, de ambas pelo seu fim. São as festas da intelligencia ; he o banquete das lettras.

Não foi, pois, o brilho das armas, que nos attrahio aqui ; não foi o desejo de apreciar uma orchestra, de notar uma invenção, de admirar uma vóz, que nos decidio a aceitar o vosso convite ; porque prefeririamos jazer entregue ao gozo de uma leitura agradavel, a vir envolver-nos nas nuvens de pó, que os viandantes levantam a se comprimirem pelas ruas em seguida das musicas marciaes, ou a ir presenciar o escandalo da profanação dos templos.

O que nos trouxe aqui foi a fraternidade, o amor as lettras, o prestigio de uma gloria immensa, que nasceu com o estabelecimento do Gabinete Portuguez de Leitura, e que ja não pode acabar ; porque o tempo he insufficiente para destruir o que pertence a historia, unica eternidade que o homem pode crear, unica creação que a eternidade respeita.

Dissemos que foi a fraternidade que nos trouxe aqui, porque no Gabinete Portuguez de Leitura vemos o penhor de uma alliança completa de idéas, de sentimentos e de vontade. De idéas, porque todos nós pensamos, Brasileiros e Portuguezes, que o mundo não he o reinado da materia, e que o espirito precisa de alimento, assim como o corpo do pão quotidiano, e que aquelles para quem a peregrinação desta vida se torna mais dura fora da patria, necessitam de ir buscar nos livros uma distracção aos seus prazeres, entrando muitas vezes em conversação com os amigos que deixara distante. De sentimentos ; porque aqui se confundem as nacionalidades, desterram-se os preconceitos e só se vê naquelle que transpõe estas portas, um amigo de mais, mais um novo conviva que vem participar do banquete, que vós, Portuguezes, lhe pozestes. De vontade ; porque se for o desejo de ser grato a nossa hospitalidade que vos moveu a cravar no solo do desconhecido uma instituição, que lhe podia ser util ; he o desejo de que essa hospitalidade se augmente que nos faz abraçar essa mesma instituição como um titulo de mais a nossa generosidade. Dissemos, que foi o amor as lettras e dissemo-lo bem. A geração que agora se levanta e que se debate nas lutas do jornalismo recuperando pelo espirito as glorias que Portugal alcançara pelas armas ; descobrindo novos horisontes ás lettras, como outr'ora novos mundos ao seu territorio, espalhando sua fama pelo universo, como outr'ora seu poder pelos mares, não podia ficar circunscripta a' pequena porção do solo verdadeiramente portuguez. Os filhos de Lysia, onde quer que se achem, não podem deixar de seguir o movimento geral que abala o sol e os homens de sua patria, e que a faz caminhar para uma transformação.

O Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco he, pois, o resultado desta combinação de sentimentos, que devem ser os mesmos em todos os Portuguezes que são chamados a concorrer para a obra da civilisação e do progresso intellectual. E sera' desconhecida a influencia que exerce sobre os Brasileiros o desenvolvimento das sciencias e o progresso da lettras, que tem apresentado Portugal nestes ultimos annos ? Sera' estranho o açodamento, com que marchamos nessa mesma carreira aberta pelos Garret, Herculano, Lemos, Palmerim e outros, que se apresentarem na vanguarda da civilisação portugueza ? Quantos povos na antiguidade deixariam de figurar hoje na historia, se lhes faltasse o impulso que outras nações mais adiantadas lhes iam communicar ! A nossa mocidade recebeu esse impulso. Filha de uma natureza mais nova, que se atavia com todas as galas de uma vegetação superabundante, nascida do sol dos tropicos, em breve mostrou a grandeza de suas aspirações, traduzindo-a na harmonia das estrophes, desenvolvendo-a no jornalismo, ostentando-a nas lides academicas e no brilho das locuções pronunciadas nas sociedades scientificas.

E, pois, essa juventude que se prepara nas escolas, que se aperfeiçoa na imprensa, não poderia deixar de estender a mão aos beneficios que o Gabinete Portuguez de Leitura veio derramar sobre ella, beneficios que se tornaram ainda mais recommendaveis a nossa gratidão pelo titulo honorifico, que concedestes aquelles que lutam com a falta de meios na carreira das lettras, mostrando comprehender o que houve de util, de grande e de sublime na creação do « Monte Pio Academico. »

Porque seria o prestigio de uma gloria immensa o que nos trouxe aqui ? Ninguem duvida afiançar, senhores, que o Gabinete Portuguez de Leitura, trazendo tantos beneficios aos que se applicam as lettras, e conformando-se com a tendencia deste seculo em procurar facilitar o commercio dos sabios, como o vapor e as vias ferreas facilitam as transacções do commercio e a troca dos productos industriaes, he uma instituição que faz honra aos seus fundadores, e pode ser contada como um passo vantajoso na estrada da civilisação. He por isso que uma aureola de gloria circunda a fronte dos que trabalharam para essa creação ; he por isso que a historia, que não olvida assignalar os factos mais grandiosos, não deixara' de fazer menção desses nomes recommendaveis a veneração dos vindouros.

Eis-ahi, senhores, a confirmação dos motivos que nos decidiram a vir aqui dirigir-vos a palavra. Se não podemos corresponder a magnificencia do dia, se não pode nossa bocca, na phrase do Evangelista, fallar da abundancia do coração, nem por isso desanimamos ; porque não deixareis de ser indulgentes, com quem se atreve a fallar pela primeira vez e neste estylo diante de uma assembléa tão illustrada. Se não fosse o enthusiasmo pelas glorias da patria, se não fosse o interesse que tomamos por tudo o que pode engradecer-nos, e onde o vosso nome figura como um penhor de união e fraternidade, não teriamos o arrojo de registrar uma só de nossas idéas.

Caminhai ! A patria agradecida vos envia o saudar da irmãa que se revê nas vossas glorias passadas de que ja foi participante, ella deseja que o brilho de suas glorias de hoje vão tambem reflectir na vossa historia, como costumam tocar-se os raios de duas luzes vizinhas sem que uma absorva o esplendor que he proprio da outra. Bem sabemos que em nós ha dous povos distinctos, ha dous Estados differentes ; mas nem por isso errara' aquelle que pensar que entre nos Brasileiros e Portuguezes não ha senão uma nação. A religião de Christo, e a lingua do Vieira, são os laços mais estreitos, são os élos mais fortes que prendem estas duas nacionalidades, e quando a civilisação tiver rompido com esse marco lançado na estrada do progresso, entraremos na associação da humanidade, como dous individuos de uma só familia, como duas familias que a um só tronco pertencem : « a religião do Calvario ».—F. A. C. de Azevedo.

Discurso que no Gabinete Portuguez de Leitura de Pernambuco, em o dia 15 de agosto de 1857, sexto anniversarjo da installação do mesmo Gabinete, pronunciou Antonio Rangel de Torres Bandeira.

Senhores do Gabinete Portuguez de Leitura!—Ha um anno que, possuido de profundo prazer e de entranhavel enthusiasmo, eu vos dirigi deste lugar a palavra, para solemnisar comvosco o 5º anniversario da installação do vosso Gabinete. Era um espectaculo magnifico, era uma festa esplendida que se me desenrolava então diante dos olhos :—reproduziam-se vividas as tradições do vosso passado, desabrochavam brilhantes e perfumadas as flores que vos matizavam o estadio até alli percorrido, surgia de novo o dia em que levantastes á civilisação um monumento grandioso, e os horisontes se vos rasgavam ao longe, na extensão do futuro, formosos e animadores, desenhando-se com todos os incantos da primavera da vida, á luz purissima da esperança.

Era a realisação de uma idéa generosa que se commemorava então : inspiravam-se os espiritos de um fervor extremo, por que divisavam nesse enlace de sentimentos e de idéas sublimes o precioso fructo de um trabalhar assiduo para os interesses da sociedade. Apontavam todos para vós como os creadores engenhosos de uma bella obra, como os propugnadores incansaveis dos melhoramentos moraes, como os cultores zelosos do campo das sciencia e das lettras ; e no meio desse applauso geral, dessa harmonia commum, recebieis vós os testemunhos de adhesão e de intimo affecto que vos consagravam intelligencias esclarecidas, no pronunciar de primorosos discursos e de elevadas producções litterarias. Em torno de que principio se reuniam todos esses convivas ao banquete da illustração, à exposição sumptuosa dos progressos do saber humano, comprehendei-lo vós, perfeitamente : as honras do festim cabiam-vos todas, e um pensamento vasto e glorioso pairava em todas as cabeças : — era o do anniversario do estabelecimento que fundastes, era o da maxima utilidade resultante deste mesmo estabelecimento. — Foi então que, cedendo ao impulso da consciencia, eu esqueci por um pouco a tenuidade dos meus recursos, e disse-vos na linguagem da mais extreme sinceridade o que se passava no meu coração — o ramalhete era pequeno, era de flores quasi murchas, toscas e despedaçadas pelo vento, mas eu vô-lo offereçi, e o acolhimento que lhe prestastes compensou a ruindade e insignificancia do brinde.

Ha um anno —he verdade— que tudo corria assim no meio de vós ; mas o deslisar das horas, dos dias e dos mezes não apagou essas recordações tão gratas, nem fez sumirem-se para sempre essas impressões vivas que deixam tão largo traço na historia de uma instituição como he a vossa. O fio que então ficára quebrado pela interrupção do tempo está reatado presentemente e essas memorias tão interessantes que fallavam por vós no concurso magestoso daquelle dia vem fallar agora de novo, em prol da vossa dedicação e do vosso amor ás lettras, he mais um anno que surge para illuminar a traça elegante do vosso edificio : he mais um marco expressivo lançado na carreira da vida, para lembrar a este paiz e ao mundo que vós erguestes um padrão immorredouro á litteratura e à sciencia : he mais um echo eloquente que se desprende através do bulicio e do movimento do seculo, para reproduzir no seio do futuro, e ás gerações vindouras, o muito que fizestes, o muito que ainda estaes fazendo no sentido de promovera boa causa da moralisação publica. Hoje he o mesmo quadro que se desdobra como se ja desdobrára antes : he o mesmo painel que transparece luzido e esplendente à face de todos, como ja se mostrara n'um dia afastado, porque as imagens, bem longe de variar ou perder o brilho, com o repassar successivo dos que ja lá foram morrer no passado, avultam graciosas, incantadoras e cheias de vida.

Não he por outra razão, senhores, que me vêdes hoje diante de vós, nem vos deve causar estranheza que de novo tome parte no que he uma verdadeira solemnisação do vosso Instituto. Aprecio tão do fundo d'alma os improbos esforços que tendes empregado a bem dos interesses reaes da sociedade; avalio tão alto os vossos serviços prestados á causa da regeneração litteraria e scientifica ; devaneço-me tanto por ver que esta vossa empreza, instaurada e proseguida com felicidade e exemplar desvelo, constitue e constituirá sempre um elemento irrefagavel e ao mesmo tempo valiosissimo para o bom cultivo e disseminação das poderosas idéas que estão inseparaveis do melhoramento e engrandecimento da humanidade, que não posso esquivar-me ao ardente desejo, ao dever mesmo, de acompanhar-vos na expansão dos sentimentos que vos dominam. A associação das idéas no meu espirito he a mesma hoje ; e se ha um anno eu vos transmittia pela linguagem o complexo das minhas intimas convicções e esperanças pelo que diz respeito a' vossa associacão, nada obsta a que vo-lo faça presentemente, com a mesma effusão de jubilo, com o mesmo enthusiasmo, com a mesma anciedade, se o posso dizer assim.

Conta mais um anno de idade o primogenito dos vossos cuidados pela instrucção publica, e ainda na infancia adianta-se, encaminha-se fervoroso para mui resplandecentes futuros : — no berço mostra-se homem, homem vigoroso e energico, disposto a entrar na liça dos interesses da comunhão ; e he de crer que esses auspicios tão prosperos [que o circundam no verdor da idade lhe preparem para idades remotas a diffusão de thesouros ainda mais amplos e illimitados.

O anniversario da vossa associação desperta, por outro lado, tão agradaveis e tão queridas idéas, que o espirito menos sugeito ás inspirações humanitarias [com que este seculo vai ruidoso e accelerado, abraça-las ha sempre como penhores infalliveis de incontestada prosperidade : — a estreitissima relação de dous paizes, a fraternidade de dous povos inseparaveis pela forma do dizer, pelas crenças e pelos vinculos da administração politica, obtiveram muito com esse plano civilisador que realisastes, creando o Gabinete Portuguez de Leitura.

Negaria, porventura, algum, que no estado actual da civilisação em todo o mundo muito tem feito e muito tem que fazer o fecundo espirito de associação? Contestaria seriamente o pensador judicioso que as lettras, os costumes, e até as artes e a industria muito teem lucrado com esse empenho afanoso em construir por meio das associações elementos que vedem a aniquilação dos bons principios, das theorias civilisadoras e progressivas ? Se vai este seculo tão rapido e triumphante no crescer e propagar dos melhoramentos materiaes, se as especulações ferrenhas de um absurdo industrialismo parecem contrariar até certo ponto as tendencias graves e severas para os melhoramentos moraes, para as vantagens de uma ordem superior, quem poderia desconhecer que instituições destinadas ao derramamento da apurada e sã illustração, da instrucção verdadeira e solida, propõem-se fins de inapreciavel proveito e abrem o caminho a' ferteis, à fertilissimos resultados ? Animar as lettras, cultiva-las, desenvolve-las, alimentai-lhes o germen productivo e substancial, estender-lhes a influencia do melhor modo possivel, aprimora-las pelo estudo, para que dahi se colham fructos e flores que tenham de ser proficuas a toda a especie humana, sempre foi empenho de legisladores sabios, desvelo de principes magnanimos e intelligentes, « desideratum » de politicos conscienciosos. A historia nos mostra que esse engrandecimento das lettras humanas tem trazido muitos bens reaes : o progresso tem sabido dessas minas preciosissimas onde se vai excavar o ouro fino e de primeira sorte; e, graças a' lei providencial que dirige os povos e as nações para a civilisação, e graças ao auxilio poderosissimo das idéas religiosas, que tão perfeitamente se casam com as lettras e as sciencias, tem-se achado que as associações dedicadas á propagação dellas, sobre serem mui generosas, tambem são mui importantes, por que apressam o movimento necessario á marcha do espirito humano.

Hoje, principalmente, que o gosto pela litteratura, pelas sciencias e pelas artes se ha requintado tanto ; hoje que a illustraçao não he mais o direito exclusivo, o monopolio de meia duzia de felizes da sociedade ; hoje que todos leem, todos querem ler e todos aspiram conseguir pela leitura a somma de conhecimentos que lhes apraz ; hoje que se tem reconhecido serem as lettras em geral instrumentos de grande força para a propria amenisação dos costumes, alem de elementos para a cultura do espirito, he fora de controversia que as sociedades, cujo fim he promover-lhes o incremento, são dignas de toda a attenção e susceptiveis dos mais beneficos desenvolvimentos.

Vós fundastes, senhores, um Gabinete de Leitura, e com essa inauguração proporcionastes ao mesmo tempo a' cultura da intelligencia e ao adiantamento da sociedade um dos mais favoraveis e animadores impulsos. A' vossa instituição se deve ja não pouco ; e he de crer que, à medida que os seus fructos forem apparecendo em maior escala, e no decorrer do tempo se multiliquem, se centupliquem, ainda maior reputação, mais nomeada e mais gloria venha elle a adquirir. Ja hoje poucos, pouquissimos serão os que não conheçam praticamente os innumeros beneficios que a sociedade em geral tem colhido desta vossa instituição ; e se a instinctiva idéa de que todos se sentiram possuidos ao verem-na desabrocher, tem sido confirmada pela experiencia diuturna,—que he a mais forte de todas as logicas, por que he a que prova mais,— he muito de crer que ella chegue a radicar profundamente no espirito de todos como verdade por si mesma evidente. Quero dizer, senhores, que muito ja se vos deve, e época hade vir em que se reconheça concludentemente que a illustração e o aperfeiçoamento da litteratura e das sciencias entre nós encontram em o vosso instituto o mais completo auxiliar. Na anciedade indefinivel do espirito para enriquecer-se e nobilitar-se pela instrucção, esta' grande parte do destino providencial da humanidade para os grandes e brilhantissimos futuros a' que he chamada : posso asegurar-vos que he para a obtenção desses mesmos fins que se requer, como clamorosa necessidade, a maior somma de estabelecimentos litterarios e sientificos.

Se estas são as convicções de que me acho animado, se estas são as idéas que profundamente calam em minh'alma, vêde com quânta sinceridade não applandirei e solemnisarei o 6º anniversario da installação do vosso Gabinete ! Seis annos passados em progressivos empenhos para promoverdes cada vez mais a cultura da vinha intellectual, seis annos decorridos em esforços bem combinados e felizes, afim de elevardes cada vez mais o valor intrinseco de vosso estabelecimento, são penhores, são garantias efficacissimas para um porvir que vos hade encher de gloria. Os que vierem depois, como eu venho hoje, saudar-vos em dias analogos, verão sem duvida que ao vosso Instituto nem os horisontes se lhe estreitaram, ou se escureceram, nem as flôres mimosas se lhe murcharam, nem o brilho do quadro ficou embaciado pelo roçar do tempo. Serão as mesmas festas, os mesmos risos, as mesmas corôas, os mesmos ramalhetes que vos hão de tocar: as recordações vo-las inspirarão o mesmo regosijo, o mesmo ardor, o mesmo enthusiasmo. Sob a impressão de idéas semelhantes, outros vos dirão muito mais do que vos posso dizer eu ; e a poesia, essa rainha feiticeira da imaginação e do espirito, essa creadora poderosa das bellezas d'arte, vós a encontrareis então pullulando viçosa nas locuções dos que vos dirigirem a palavra. A esperança de um porvir lisonjeiro e sublime não a percaes nunca, por que as grandes obras com que se illustra a humanidade, os grandes trabalhos com que se lhe augmenta a prosperidade nesta vida, Deos os bafeja com o seu omnipotente sopro ; e eu espero em Deos que o «Gabinete Portuguez de Leitura» em Pernambuco hade ser sempre um valoroso campeão do progresso, um elemento poderosissimo para a litteratura e para a civilisação de dous povos irmãos.

Senhores ! — Orgão da sociedade Ensaio Francez, venho ante vós desempenhar a difficil, porem muito hourosa missão de que immeritamente fui encarregado.

O Ensaio Francez applaude enthusiasticamente o anniversario de seu irmão de lettras, o Gabinete Portuguez de Leitura.

O dia de hoje he por sem duvida de aprazivels recordações : fazem hoje seis annos que plantaste, no solo de minha chara patria, mais um pharol luminoso cujos reflexos scintilam sobre milhares de intelligencias. Assim, déstes graciosamente um signal de apreço a esta mesma patria que carinhosamente vos abriga em seu seio ; assim, provastes a nós e ao mundo inteiro o amor que Portugal consagra ao Brasil.

Outr'ora os livros eram reclusos em privilegiadas bibliothecas, como thesouros cujos fructos se não deviam reverter em beneficio commum. O progresso era como positivamente retardado Hoje todos leem, todos podemos cultivar a mais sublime das faculdades — a intelligencia ; e cultivando a intelligencia, attingimos ao alvo a que somos destinados pelo nosso Creador, — a moralidade, o bem.

E, pois, o Gabinete Portuguez de Leitura he o brinde mais precioso e util que vós nos podieis fazer, e uma fonte inexhaurivel de riquezas, accessivel a todos.

Terminando este pequeno e fraquissimo discurso, eu vos afianço que o Ensaio Francez faz os mais sinceros votos pela vida, pelo progresso e brilhantismo do illustre athleta, o Gabinete Portuguez de Leitura.

Arphelim José da Costa Carvalho.

Senhores ! — A Associação Typographica Pernambucana, accedendo ao convite que vos dignastes de fazer-lhe, enviou uma commissão de seu seio para assistir à solemnidade do 6º anniversario da inauguração deste importante instituto ; e, como orgão dessa commissão, permitti, senhores, vos dirija em nome da Associação Typographica, da qual faço parte, duas palavras mal dispostas, attenta a insufficiencia do artista que não possue senão poucos conhecimentos da arte que tanto ha contribuido para que possam existir fundações iguaes à que he objecto da presente festa.

Quando o mundo jazia immerso nas sombras do barbarismo e a arte de communicar o pensamento era apenas secundada pelos esforços da caligraphia, não era muito que o espirito humano, que sempre careceu de expandir-se e manifestar-se, concebesse e executasse frequentemente, de envolta com acções nobres, esses planos de estrago e morticinio que hoje são lidos com horror pelos filhos do presente seculo. Então a intelligencia gyrava em uma orbita demasiado circumscripta pela falta de sufficiente cultivo litterario, sendo isso sem duvida occasionado pela mingua de livros : em tal tempo eram tambem raros os estabelecimentos da ordem deste no globo conhecido. Sendo os manuscriptos pouco vulgares, e portanto mui dispendiosos, nem a todos era dado possui-los, e os costumes nenhum correctivo podiam receber dos homens doutos ou das almas bem intencionadas : quasi que a ignorancia e a maldade eram a ordem desses tempos.

A descoberta da imprensa mudou porém a face da terra : a facil reproducção de idéas luminosas e aproveitaveis, ao passo que tendia a illustrar os espiritos, foi como um refreiamento á desenvoltura dos animos ; e quatro seculos — só — tem bastado para o espancamento dos modos barbaros, para a amenidade dos costumes. Graças a esse portentoso invento, que nos legou o immortal Gutemberg, hoje parece que vivemos de uma natureza comparativamente diversa da dos homens daquellas epocas.

. . . .

He porque não póde ficar vencedor o caliginoso fanatismo dos copistas de manuscriptos velhos ; e a mimosa filha do heroe de Moguncia, alargando o seu dominio, apezar de censuras e anathemas, veio a ser o que todos lh'o reconhecemos, — a estrella de luz, que dissipando as trevas da ignorancia e vencendo as distancias, conduz a todas as regiões as concepções da sapiencia. A luta, que havia sido renhida entre a logica dos factos e os calculos de mesquinho interesse pessoal, trouxe victoria as lettras : a moral e os costumes lucraram assaz com essa victoria.

. . . .

São incontestaveis de certo as vantagens que offerecem fundações da ordem desta, não somente em particular aos individuos que as frequentam com o louvavel intento de adquirir conhecimentos pela leitura de obras de merito, como ainda ao paiz em cujo seio ellas germinam e florescem. A litteratura se desenvolve, as sciencias se aprofundam, as artes se aperfeiçoam ; a moral e a religião se arreigam nos corações, — polem-se os costumes, refreiam-se os vicios, — tudo emfim tende a melhorar de ponto.

Taes vantagens, senhores, já era tempo que as fruissemos : o Brasil caminha rapidamente na estrada do progresso ; o exemplo das nações mais adiantadas não lhe devia ser improficuo ; e a partir d'ahi, muitos estabelecimentos como este se hão fundado e se mantem com proveito em differentes cidades do seu vasto litoral. Quanto a Pernambuco, coube-lhe a dita de ser aqui fundado em grande escala, e com as desejadas proporções, o Gabinete Portuguez de Leitura, incontestavelmente o melhor instituto litterario que possue o norte do imperio ; e à solicita dedicação de suas administrações, as quaes não tem poupado esforços nem sacrificios para manter illeso de qualquer macula, e em todo o brilhantismo de uma prosperidade crescente, este mimoso fructo das meditações de um grande genio, se deve em parte o incremento das lettras nesta cidade.

Sim, senhores, esses sacrificios, esses esforços incessantes, com que vos haveis mostrado dignos do nome portuguez, tão glorioso nos fastos da historia, não sendo depreciados dos homens de alto saber, justamente chamados a aquilatar-lhes o merito, não podem deixar de ser objecto de admiração e de todo o apreço para a Associação Typographica Pernambucana, a qual enxerga em todos os membros dessas administrações e nos actuaes mantenedores deste bello estabelecimento outros tantos propagadores de conhecimentos proveitosos, outros tantos amigos e protectores da imprensa ; e pois que assim os considera, creiam elles nos bons sentimentos que a Associação nutre a seu respeito.

O melhoramento material e moral do nosso paiz, o desenvolvimento intellectual dos dous povos que estreitamente se ligam pelos laços da religião, dos costumes e da linguagem, tanto como pelos da familia, são assumptos da mais alta monta ; e os filhos de Gutemberg em Pernambuco não se podem furtar ao dever de estender amigavel e cordialmente a mão aos homens do progresso social, qualquer que seja o solo onde residam ou o povo a que pertençam.

Honra, portanto, a vós, senhores, que haveis devidamente comprehendido as tendencias do nosso seculo.

Francisco de Paula e Silva Lins.

Recife, 15 de agosto de 1857.

Discurso pronunciado por Joaquim José Raimundo de Mendonça no Gabinete Portuguez de Leitura, por occasião de seu anniversario.

> Amai, meus filhos, a sabedoria, porque ella he que faz o homem feliz, segundo ella mesma disse pela bocca do rei sabio :
>
> Aquelle que me ouvir descansará sem temor, e gozará da abundancia de bens, sem receio de mal algum.

He com estas palavras, senhores, que meu coração, transportado de jubilo, sauda o dia anniversario deste sabio e magestoso estabelecimento. Qual sera o coração illustrado que se não alegre com a aurora brilhante deste dia immortal ?! Elle, senhores, marca uma era no destino da nossa nação ; nos faz recordar a idéa justa e nobre de que só aqui he que o homem, illustrando seu espirito, pode mostrar ao mundo a força de suas faculdades e patentear a todos os habitantes do universo o complemento da obra do Omnipotente. He finalmente aqui que elle, despindo as densas trevas de sua ignorancia, póde chegar com o pensamento aos incomprehensiveis mysterios da Divindade.

O homem, composto de duas substancias, necessita portanto de alimento para ambas ; e he deste alimento que lhe resultará ou a saude para ambas, ou as molestias, e talvez a morte, para as mesmas ; para uma elle o achará no resultado de seu trabalho braçal ; porem para a outra, aonde encontrará elle, não este pão, mas toda a palavra que sahe da bocca de Deos ?! Aqui, senhores, aqui he que elle encontrará as sublimes maximas do christianismo ; he aqui que o afflicto achará paginas, livros e obras inteiras que o consolem ; he aqui que a virgem aprendera as mais severas regras da moral, afim de que, conservando a sua virtude, se torne digna de eterna recompensa.

Quando Deos, incomprehensivel em seus decretos, creou o universo, por sua impenetravel sabedoria, tambem creou o homem com uma substancia que precisasse de luz e esclarecimento : d'ahi se vê que o homem tem a rigorosa necessidade de estudar os sentimentos de sua alma, estudar as suas forças, e procurar depois preencher aquelles deveres a que está obrigado.

A caridade, senhores, não se limita só em dar o pão do corpo, se não tambem em dar o do espirito ; com este o homem comprehenderá o seu ser, dirigirá bem sua intelligencia, maior ou menor, e se tornará o verdadeiro homem ; sem elle o homem se chafurdara' nos crimes, abusara' de sua liberdade e se tornara' credor das maldições do Eterno.

He por essa razão que o sabio da Grecia preferio a moral a outra qualquer sciencia ; porque, na verdade, he na moral que o homem encontrara' a satisfação de sua consciencia, he com ella que corajoso e destimido fallara' perante o mundo sem receio de ser por elle vilmente repellido.

He de justa razão, senhores, que louvemos o instituidor deste sabio estabelecimento ; he de nossa obrigação respeitarmos as cinzas do homem que, possuindo tão generoso coração, deu a Pernambuco uma escola mais util, mais santa e mais sublime de quantas podem existir !

E qual sera' esse homem ? ! He, senhores, o Illm. Sr. Dr. João Vicente Martins, que desejando todo o bem possivel aos Pernambucanos, reunio seus esforços em um só ponto e principiou a juntar alguns livros, e com estes algumas pessoas, e depois mais outras, até que afinal temos hoje tantos volumes quanto possam satisfazer os nossos desejos.

Sim, senhores, he a elle que se deve este Gabinete Portuguez de Leitura, a elle, portanto, se deve toda a instrucção que d'aqui se tem colhido. Mas, senhores, a Providencia insondavel em seus designios, e que só quer ao redor do seu throno almas beneficentes e caridosas, o chamou a' eternidade : he la' que talvez a esta hora elle esteja redobrando seus canticos de louvor ao Deos de todas as nações, por estarmos aqui reunidos saudando este dia de inexplicavel prazer para nós e para elle.

Da educação, senhores, parte toda a felicidade do homem na sociedade ; assim como do saber se alcança a gloria eterna. He este o conselho que vós encontrareis nos immortaes proverbios do rei sabio, he a primeira cousa que Salomão quer que o homem faça, he que se instrua ; he só por este meio que elle se pode apartar das miserias do mundo e dos horrores do crime.

He só, senhores, do cumprimento de nossos deveres que nasce a gloria, e o que he preciso para que o homem conheça os deveres e os cumpra ? ! Que se instrua nas obrigações da vida, para que possa alcançar todo o seu bem-estar : e onde achará elle esse bem estar se não nos livros de moral e de religião ? He no Gabinete Portuguez de Leitura que elle encontrará esses livros, e adquirirá a sciencia necessaria para cumprir, como já disse, os seus deveres.

Quando certas nações do antigo mundo, por meio de seus famosos generaes desembainharam suas valorosas espadas, tambem, senhores, abriam as suas bibliothecas, e convidavam a esses guerreiros a que viessem aprender o melhor meio de manobrar as suas brilhantes espadas ; porque se o valor natural he necessario, sem a sciencia de nada serve, elle fica como que arrefecido, e em vez de produzir esses actos que assombram o mundo, succede as vezes darem-se factos contrarios.

Por mais que as nações se queiram civilisar, debalde chegarão a esse fim, se não tiverem primeiro desenvolvido suas intelligencias ; e como alcançarão ellas tão subida gloria, se não por meio de suas bibliothecas ? Só nellas a consciencia se tranquillisara', só nellas o coração satisfara suas leis naturaes, só nellas emfim o homem encontrará a sua felicidade.

Eis aqui a utilidade e as vantagens do Gabinete Portuguez de Leitura. Perdoai, se neste dia de tanto prazer e de tão charas recordações me atrevo a fallar perante vós, não obstante a mediocridade dos meus talentos ; mas espero que me desculpeis, attendendo ao justo motivo que dicta estas minhas reflexões.

Discurso recitado no dia 15 de agosto de 1857, na sessão do anniversario da creação do Gabinete Portuguez de Leitura, por Antonio Teixeira Belford Roxo.

Senhores.—Nomeado relator da commissão que, em nome do Atheneo Pernambucano, vem felicitar ao Gabinete Portuguez de Leitura hoje em seu anniversario, sinto grande acanhamento pela importancia do encargo e consciencia da minha insufficiencia. Se não fora o cumprimento de um dever, certamente não pederia a palavra em tão solemne occasião e perante tão illustrado auditorio: mas a fraqueza de minha voz encontrará protecção na força dessa obrigação.

A existencia de uma sociedade, qual o Gabinete Portuguez de Leitura, he um marco plantado pela poderosa mão da sabedoria contra o materialismo do seculo—he um turibulo offerecido ao altar da intelligencia—he um pharol que allumia a estrada da civilisação, qual nuvem de fogo guiando o povo de Israel a terra da promissão.

Se a encantadora donzella necessita de espelho para certificar-se de sua belleza, e preparar os seus atavios ; se a flor do valle torna-se mais perfumante e viçosa, borrifada com crystallino orvalho ; se as perlas preciosas adquirem a diaphanicidade pela posição dos raios solares ; a nossa intelligencia, mirando os classicos, aperfeiçoa-se e adquire a idéa da differença do estado real ao estado possivel.

O festejo do anniversario de uma sociedade, que tem por fim facilitar os meios de instrucção, he a demonstração da lei da perfectibilidade.

O mundo marcha—he uma verdade de simples intuição : mas para que não se torne uma pura ficção, necessita destruir os tropreços ante elle erguidos, afim de que mostrando o vasto horisonte do seu caminhar, toque a meta desejada.

Lançado o homem pela necessidade da provação, no meio de forças contrarias, he mister, para firmar os passos, encontrar a pedra de toque de uma verdadeira discriminação ; e descobrindo a insignificancia dos bem preparados sophismas de caprichosas intelligencias, arranca o espesso manto em que, muitas vezes, embuça-se a verdade. Tal fim só bem esclarecida intelligencia conseguirá.

Como sabemos, o homem compõe-se de duas substancias—corpo ou materia—alma ou espirito. Essas substancias, apezar de ligadas por um mysterioso laço, travam entre si continua luta. Se a materia vence, cabe elle no estado da mais desprezivel abjecção ; se porém o espirito alcança as palmas da victoria, chega a alto grao de aperfeiçoamento : então torna-se a imagem e semelhança de Deos, porque a intelligencia he um reflexo da sabedoria divina.

Não devemos pois poupar esforços tendentes a cultura da vinha intellectual—esse precioso mimo concedido n'um momento de suprema bondade do Creador.

Proficua seiva acharemos nas estantes do Gabinete Portuguez de Leitura ; onde aquelles que procuram o alimento espiritual—tão necessario a alma como o pão ao corpo—recebem-n'o de mãos profusas, livrando-se assim do terrivel supplicio de Tantalo, que via a agua e os fructos, estendia os braços, mas não podia toca-los.

Este estabelecimento, pela distracção, da' lenitivo as grandes maguas, que pesam-lo sobre nossos corações parecem quérer esmaga-los : como a mão liberal que despedaçando as cadeias—martyrio do desgraçado captivo—restitue-lhe a vida de alegria : ahi achamos um verdadeiro crisol, onde se depura a intelligencia dos vicios de estylo e dicção, pela apreciação dos classicos e eloquentes oradores.

A creação deste Gabinete Portuguez de Leitura, em Pernambuco he um convite exigente para o banquete litterario—he uma força magnetica que attrahe duas nações—he emfim um laço preparado pela fraternidade.

Quando duas nações por algum tempo se—uniram estreitamente e os episodios mais gloriosos pertencem a mesma historia,—a fraternidade tem alcançado seu imperio. Tal relação dá-se entre o Brasil e Portugal, e a historia do Brasil he uma prova irrefragavel desta verdade.

Na terra de Santa Cruz, pelo muito esforço desses dous paizes prepararam-se os materiaes, marcaram-se as divisões, e as capitanias appareceram e prosperaram : unidos deixaram correr o sangue sobre as vestes dos invasores : o musculoso braço de um encontrara animo no d'outro para expulsar Villegagnon ; e frustrando as tentativas dos sectarios de Calvino da' mais um triumpho ao christianismo : o mesmo thermometro marcara o pulsar de ambos os corações nas vastas planicies de Pernambuco, onde o valor excitado pelo enthusiasmo fizera reconhecer a Hollanda a improficuidade da companhia das Indias Occidentaes.

He que o valor a semelhança dos grandes carvalhos eleva-se as arvores que junto delles vegetam.

Estas duas nações unidas pela politica até a epoca da nossa emancipação conserva ainda estimulos de fraternidade na religião e na lingua—nas orações e nas palavras. Como carinhosas irmãas encoutram-se aos pés da cruz e echoam n'uma mesma voz dulias ao supplicíado do Calvario.

A lingua dos Camões, Garrets e Herculanos he a mesma dos Gamas, Durãos, Dias e Macedos.

Se o poema—Luziadas—enriqueceu a litteratura portugueza ; bellezas elevadas tambem apresentam os Caramurú—Uraguay e Tamoyos.

Se as obras de Garret e Herculano servem de modelos, são modelos que encontram rivaes. O genio brasileiro aprecia-os ; mas excedeu-os em seu colorido. He Raphael examinando os quadros de Miguel Angelo e dando mais expressão na execução.

He que o céo do Brasil he mais puro e mais bello —mais embriagante e mais lucido. « No Novo Mundo, como exprime-se Lopes de Mendonça, he mais ruidoso o trinar dos passaros, mais magestosa a densidade vegetal das florestas, mais soberba a corrente dos rios, mais embriagante o perfume das flores, Mais viva as cores com que o crepusculo se despede da terra em caprichosas e phantasticas combinações. »

Duas nações que prosperam a sombra da mesma religião, identificadas no modo de exprimir, e em cujas veias corre o mesmo sangue, assemelham-se a duas grandes arvores florescentes debaixo d'um mesmo céo—a dous ramos d'uma mesma corôa—a dous ciborios do mesmo templo.

Estas nações devem estreitar os laços de fraternidade e concordia.

Eis o aperto de mão que dá o Atheneo Pernambucano ao Gabinete Portuguez de Leitura em o seu anniversario.

Senhores do Gabinete Portuguez de leitura!— D'entre os factos que enchem as longas paginas da historia do genero humano, aquelles que mais fizeram realçar a supremacia do homem, são os que provêm do seu mais distincto elemento, desse principio espiritual, donde dimanam as poderosas faculdades da intelligencia humana. Um delles he tão superior a todos os outros, que parece ser o ponto principal para onde estes convergem, e uma consequencia da ordem natural das cousas— he a civilisação.

Os seculos da ignorancia e das trevas abysmaram-se para sempre nos pelagos profundos do passado ;— hoje dominam as grandes idéas desse crisol purificador, que consiste no desenvolvimento da actividade individual e social, no melhoramento progressivo do material e moral do homem e da sociedade. E de facto, esses dous elementos são para a civilisação o que o corpo e a alma são para o homem : o legislador que soubesse perfeitamente harmonisar estes dous grandes principios —o material e o moral—, dirigindo por tão feliz harmonia o genero humano ; qualquer que seja o seu nome, seu titulo ou seu paiz, elle terá achado o segredo da verdadeira civilisação e da verdadeira liberdade.

Infelizmente não se tem podido conseguir essa desejada harmonia, e nós vemos entre os povos civilisados a astucia substituir muitas vezes a violencia, e o crime á virtude : mas nem por isso nós devemos alistar no numero dos descontentes do presente, de que falla o Genio de Volney que suppõe ao passado uma perfeição illusoria, que não he senão a mascara do seu pezar : louvam os mortos porque odiam os vivos, e espancam os filhos com as ossadas dos seus proprios pais !— Como se o progresso fosse o raio que os devesse fulminar ;— como se houvessem jurado preito e homenagem as idéas antiquadas ;— como se devessem afastar o mundo das tentações da novidade, e condemnar as lettras á immobilidade do penedo, como, finalmente, se o passado fosse o unico sanctuario dos conhecimentos humanos ! Em verdade, senhores, a civilisação he o astro luminoso, a columna milagrosa, que Deos tem outorgado aos homens para lhes servir de guia durante o seu peregrinar na terra. Oxalá que ella tivesse illuminado igualmente a todos os povos, dos quaes alguns existem, cujo seio nem se quer tem ousado penetrar, como se a Providencia com o seu dedo irresistivel tivesse escripto no livro do seu destino a mesma condemnação dos Philisteus e Madianitas, aos quaes eram vedadas as luzes da religião de Abraham e de Jacob.

O mundo moral, senhores, tem experimentado revoluções identicas às do mundo physico : a crusta superficial da terra arrefece, e se presta a produzir tudo o que alimenta e encanta a existencia do homem ; embora lhe ardam no seio elementos em combustão, que muitas vezes roçam da esphera da civilisação cidades, como Herculanum e Pompeia : assim tambem a acção poderosa do espirito humano, circumscripto nos primitivos tempos, tem alargado os seus dominios e multiplicado as tendencias intellectuaes do homem : o sol da intelligencia brilha fulgurante no horisonte da humanidade, e são respeitados pelo seculo os brazões que se adquirem pelo culto austero da sciencia, pelas improbas vigilias do estudo e do trabalho :—que o digam os Alexandres Herculano, Guizot, Thierry, Michelet e Macaulays, esses colossos da litteratura, em cuja fronte circula uma aureola de immorredouras glorias.

Essa crise dos antigos seculos tinha de passar, por que não havia religião, nem idéal, e sem estes attributos magestosos a humanidade não era mais do que um viajante perdido nas areias do deserto : a luz tinha de brilhar distincta, estendendo o seu esplendido fulgor ; e no meio dos fructos beneficos do progresso, ergueu-se de todos os lados a Cruz, que jamais sera' abalida, por que, senhores, a Cruz he eterna.

As sciencias e as artes são thesouros preciosos, cuja conquista tem sido por certo longa e difficil ; tem sido uma cruzada penosa, mas que tem cingido de louros as frontes dos que a emprehenderam. O enthusiasmo e a crença os armou cavalleiros ; a esperança e o amor da gloria os guiou a essa batalha litteraria. Embora os primeiros d'entre elles apontassem somente, como Moysés, para a terra demandada, sem que conseguissem pisa-la ; isso lhes não importou ; abraçados com a sua fé, o seu ultimo suspiro era uma prece pela civilisação—era uma benção lançada á nova geração, que lhes viria orar sobre o tumulo ;—era uma expressão solemne de confiança nella... Porque elles criam no futuro e aboreciam os « Josués litterarios » ;—porque elles elevavam-se pelo pensamento á altura dos destinos dos seculos modernos !

E os seus esforços foram continuados pelas gerações que lhes succederam ; que o provem todos os dominios do mundo, devassados pela mão poderosa do homem intelligente.

A esmaltada campina he a séde das suas combinações scientificas, quer aquecida pelos raios vivificantes do sol, quer com as suas flores ja humidas pelo sereno da noite, perolas que a mão de Deos confia ao seu seio verdejante e que lhe reanimam a seiva, enfraquecida pelos calores do dia.

O oceano, que perde-se ao longe nas linhas vagas e infinitas do horisonte, manso e sereno, como o cordeiro adormecido, que apenas se move na calma tranquillidade do somno ; — o oceano, essa solemne demonstração da grandeza de Deos, e da immensidade da creação, face do problema proposto ao desejo infinito e ao poder limitado do homem ; livro devassado pelo genio aventureiro das nações heroicas, e cuja superficie, ou nas pompas da tormenta ou na serenidade da calma, esconde perpetuamente os seus insondaveis abysmos ; o oceano, digo, he o theatro immenso das repetidas conquistas da intelligencia do homem.

A terra com a deliciosa variedade da sua vicejante producção ;—o mar com a sublime e austera monotonia da sua extensão infinita,—o céo cobrindo tudo com o seu manto de estrellas rutilantes, e parecendo sorrir aos encantos da Natureza, bafejada pelo perfume das plantas, e embalada pelas brisas que esvoaçam pelos mares ; tudo observa e admira o poder admiravel do Rei da creação !

Hoje comprehende-se como os Newtons mutilaram a existencia, no estudo e nas investigações da sciencia ; — e como os Galiléus soffreram o martyrio em nome das convicções orgulhosas do pensamento.

Oh ! quanto he respeitavel e bella a cabeça calva do sabio, aquella cabeça devastada pelo estudo e rica de instrucção e sciencia ! !

Vêde Napoleão, typo de intelligencia e coragem, como sauda os quarenta seculos passados sobre as pyramides indestructiveis ;—vê-lo Pitt tento nas mãos os destinos de um grande imperio ; —Byron coroado do immortal cypreste, colhido nas mar. eus da Grecia libertada : todos esses espiritos elevados foram despertados aos sons harmoniosos da civilisação, que lhes rodeou de tão esplendidas glorias !

Quereis, senhores, mais um testemunho de quanto póde o progresso natural do espirito humano ? Ahi o tendes no desenvolvimento da industria.

Quando a antiga Roma queria viver sem trabalhar, consumir sem produzir, isto he, enriquecer-se sem a industria, plantava necessariamente a escravidão, a que era reduzida a maior parte dos seus habitantes, por causa desse fatal principio por ella observado — a economia social consistindo unicamente na conquista : e este costume repugnante appressou ainda mais a quéda terrivel daquelle vasto imperio, que se julgava inconquistavel ; pois onde falta a industria, a sociedade he impossivel sem uma grande multidão de escravos ; a moral se esvae e a liberdade torna-se uma chimera.

Nessas tristes circumstancias em que se achavam os Romanos naquellas épocas de ignorancia, considerando-se a moral pessoal, domestica e social, facilmente se reconhece quanto ella devia ser entre aquelle povo, assim como entre outros muitos povos antigos, profundamente corrompida só pela existencia da escravidão. Comprehende-se facilmente, senhores, a degradação que devia resultar de uma tal instituição para a maior parte da nossa especie, cujo desenvolvimento moral, tão radicalmente depravado, achava-se essencialmente privado deste sentimento habitual da dignidade humana, que constitue a sua principal base, e ficava abandonado a unica acção espontanea de um tal regimen, onde o servilismo tanto devia alterar a feliz influencia do trabalho.

Vejamos a influencia moral da escravidão antiga sobre os homens livres os, senhores, cujo desenvolvimento proprio, apezar da sua minoria numerica, he o que se deve seguir, como tendo servido de typo necessario ao desenvolvimento universal.

Debaixo deste ponto de vista he facil de ver-se que esta instituição devia profundamente impedir a evolução moral propriamente dita. Emquanto á moral puramente pessoal, he evidente que o habito de um dominio absoluto para com os escravos, mais ou menos numerosos, a respeito dos quaes cada um podia seguir todos os seus caprichos, tendia inevitavelmente a alterar este imperio do homem sobre si mesmo, que constitue o primeiro principio do desenvolvimento moral, sem fallar alem disto dos perigos mui evidentes da lisonja, aos quaes cada homem livre se achava desta sorte exposto.

Relativamente a' moral domestica, não se poderá pôr em duvida a corrupção das mais importantes relações de familia pela desastrosa facilidade que a escravidão offerecia espontaneamente a' devassidão. A' respeito da moral social, emfim, cujo principal caracter deve ser constituido pelo amor geral da humanidade, he ainda mais facil de sentir quanto os habitos universaes de crueldade, então familiarmente contrahidos para com os escravos, sem protecção alguma real, deviam dispôr os animos para estes sentimentos de dureza, e até de ferocidade, que a' tantos respeitos caracterisam de ordinario os costumes antigos, onde se póde perceber sua influencia perniciosa até nas melhores indoles.

Desta sorte os senhores, os homens que se chamavam livres, eram escravos das suas paixões, que só na arte da guerra lhes deixavam o campo livre para o exercicio de suas faculdades. Era o dominio da animabilidade sobre a humanidade!

Porém hoje felizmente, as sciencias, livres do monopolio de uma classe que queria dominar pelo mysterioso, fornecem á industria os elementos necessarios ao seu desenvolvimento, que desta sorte crescendo de dia em dia, ao homem vai dando o dominio da materia.

O calorico, a luz e a electricidade, esta potencia trina, vivificadora da natureza, hoje pelo homem dominada, para elle trabalha, dando-lhe assim a liberdade, cuja arvore foi pelas sciencias plantada, e regada com o suor da industria, que a fara' eternamente prosperar, salvo algumas oscillações, abrigando debaixo da sua copa frondosa a' todos sem distincção nem classe.

A industria foi, pois, o santelmo da liberdade, que desde tantos seculos a humanidade procurava atravez de tempestades sanguinolentas, e que hoje surge radiante para lhe mostrar que a sua actividade sobre as cousas, e não sobre os homens se deve dirigir, devendo, portanto, attrahir a' si as intelligencias e os talentos.

Lancemos os olhos para o velho mundo, senhores ; alli os elementos da sua velha civilisação se tem modificado, aperfeiçoado e renovado ; alli tem-se operado maravilhas. Os gosos, os commodos da vida, que só eram reservados a' fortuna, ja estão a' disposição do artista. Mil industrias, mil invenções tem simultaneamente nascido, que tem comsigo arrastado muitas outras descubertas ; e estas tambem tornar-se-hão o ponto de partida de um novo progresso : todas estas mudanças tem por fim o proveito da generalidade, e tendem a' vulgarisar o bem-estar. He uma nova era, baseada sobre o amor do bom e do bello, que se ergue sobre os fragmentos dos antigos prejuizos.

O velho mundo sacudio o jugo dos seus velhos habitos, elle se refaz ; e tambem tudo muda em torno dos seus habitantes ; o aspecto das cidades, a physionomia dos campos, o curso dos rios, os trabalhos das populações, as producções do solo, tudo tem tomado uma nova physionomia.

E quando o poder directo, a força material do homem foi insufficiente para completar sua obra, e perseverar no progresso ; quando sua vontade ia quebrar-se contra invenciveis obstaculos, eis que uma gotta d'agua, reduzida a' vapor, veio supprir sua fraqueza, e crear-lhe um poder, cuja extensão he immensa.

Desde então com o auxilio deste agente, prodigios se tem realisado, e maravilhas que nossos antepassados não teriam julgado possiveis pelos esforços reunidos de todos os seus magicos, entraram no curso ordinario das cousas. Por este mesmo vapor, sobre os rios, sobre os mares somos transportados com uma velocidade espantosa, para todas as partes do globo ; e esses palacios fluctuantes que abrigam o pobre e o rico, lhes offerecem um luxo e gosos que não se acham talvez em suas habitações.

Emfim, nos valles, sobre rios, e atravez de colli-

nas, volteiam e se desdobram immensas fitas de ferro; e sobre estes estreitos caminhos, que a mão do homem lhes tem traçado, lançam-se rapidos, como o pensamento estas espantosas machinas, que parecem devorar o espaço com uma impaciencia espontanea, e nas quaes a vida parece revelar-se pelo sopro e movimento.

Quando se considera na magestosa elegancia dessas linhas, desenvolvendo-se com graça e nivelando-se atravez das planicies, dos valles, dos precipicios, e das montanhas de granito; quando se ouve o ruido da passagem desses comboios, que levam centenares de pessoas, que a vista não tem tempo de distinguir; quando se diz que taes resultados são a obra da civilisação, necessariamente cada um interroga a' sua razão sobre os ultimos prodigios, que ella realisara'.

E vós, senhores, tendes por certo envidado as vossas forças em prol desse progresso civilisador: de um pensamento sublime, que nasceu e agitou-se entre vós, surgio este monumento litterario que tendes tornado tão bello e tão magestoso.

Instituições analogas tem apparecido, que, quaes ligeiros meteoros se desvanecem pouco depois, á falta de principios nutritivos que as animem: ellas desapparecem tristes como o proscripto, que antes de abandonar talvez para sempre a terra do seu nascimento, os campos onde brincou na infancia, e o tecto que o abrigou, lança-lhes um ultimo olhar, repassado de intima saudade e banhado de santas recordações! Mas, assim como as lagrimas que verte o proscripto cavam-se para sempre em suas faces, deixando-lhes um sulco inflammado, assim como esse seu ultimo adeos echôa na vida, como o grito extremo do martyr, assim tambem, senhores, essas instituições desvanecidas deixam vivas recordações que servirão de base ás que lhes succederem; pois ellas se aniquilam, não porque lhes falte o merito da utilidade e importancia, mas por não terem uma seiva animadora que lhes entretenha a vida. O que he uma pobre rosa, senhores, tão cheia de aroma e perfumes, porém privada dos orvalhos bemfazejos da aurora, sem briza que a bafeje, sem sol que a illumine?..... Ella em breve se vê desfolhada e secca, desbotada de viço e de frescura, sem aroma e sem perfumes.....

Vêde esta mocidade, rica de aspirações que pressurosa correu ao vosso festim; ella trabalha com ardor para o mesmo fim que tivestes em vista, promovem a cultura da grande arvore do progresso; e embora ás vezes contrariada, nada lhes quebranta o animo, porque o seu coração palpita com vigor, e se ensoberbece quando surgem obstaculos aos seus designios; a ausencia delles lhes quebraria talvez as forças, pois como Hercules ella ama a luta e os perigos.

O vosso monumento, senhores, se acha collocado no seguro pedestal da vossa dedicação ás lettras; elle se vê rodeado de todo o prestigio, de todos os agentes vivificadores que são um garante indestructivel de sua estabilidade e engrandecimento.

Os vossos esforços em prol de tão bella instituição que reune o util ao agradavel, tem a sua verdadeira recompensa no reconhecimento daquelles que gozam os seus beneficos fructos, e na admiração da prosperidade que vos aguarda e vos reserva uma pagina brilhante na historia da civilisação.

Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy.

Senhores do Gabinete Portuguez de Leitura! — Neste dia solemne e grande para quantos amam o Gabinete Portuguez de Leitura; no dia que memora mais um anno de sua feliz installação nesta capital, nos manda aqui a sociedade Orthodoxa Litteraria Amor a Caridade, para depôr no altar de vossos triumphos um tributo expressivo de seu contentamento e admiração.

He por uma tão pomposa occasião que a sociedade Orthodoxa exulta comvosco, senhores, e applaude com sincero enthusiasmo a marcha gloriosa que tendes batido ha mais de um lustro.

Se ha o mais acrisolado patriotismo no sentimento que liga um cidadão a' seu paiz, no seio que se despende para arraigar nos corações dos nossos irmãos de patria, uma educação moral e politica, Portugal muito vos tem a' dever e o Brasil a invejar!

São estas ultimas proposições, que em nome da sociedade Orthodoxa — aventuramos —, a despeito do que ha nellas de humilde para nós, os orgãos por que nos he possivel manifestar o alto conceito que lhe inspira o Gabinete Portuguez de Leitura.

E, pois, dignai-vos de crer na sinceridade que caracterisa a estes sentimentos da sociedade Orthodoxa Litteraria, que como vossa irmã de peregrinação vos brada do intimo do coração: — Mais um passo, e o vosso futuro sera' ditoso!

Recife, 15 de agosto de 1857.

Miguel Joaquim de Faria Braga Junior.

FREGUEZIA DE JABOATAO'.

UMA ESTATISTICA.

Serie de quadros concernentes a' mesma freguezia.

RELAÇÃO DEMONSTRATIVA DOS HABITANTES DA POVOAÇÃO DE JABOATÃO.

(Continuação.)

Engenho Contrassude.

1 Virgino Carneiro Leão, 45 annos, branco, casado.
2 Cesaria Barreto Carneiro Leão, 22 annos, branca, casada.
3 Manoel, 17 annos, branco, solteiro.
4 Braz, 1 anno, branco.
5 Maria, 14 annos, branca, solteira.
6 Ignacia, 12 annos, branca, solteira.
7 José Marques Carneiro Leão, 20 annos, branco, solteiro.
8 José Joaquim Rodrigues Campello, 40 annos, branco, solteiro.
9 Gertrudes Joaquina Campello, 55 annos, branca, solteira.
10 Maria Theodoria Campello, 60 annos, branca, viuva.
11 Manoel Ribeiro da Silva, 60 annos, branco, casado.
12 Anna Thereza de Jesus, 50 annos, branca, casada.
13 Felix, 20 annos, branco, solteiro.
14 Maria, 32 annos, branca, solteira.
15 Antonia, 30 annos, branca, solteira.
16 Paula, 18 annos, branca, solteira.
17 José Ferreira da Silva, 30 annos, branco, solteiro.
18 Francisco de Paula e Silva, 50 annos, branco, viuvo.
19 João, 16 annos, branco, solteiro.
20 Manoel, 12 annos, branco, solteiro.
21 Francisca, 14 annos, branca, solteira
22 Maria, 11 annos, branca, solteira.
23 Rosa, 10 annos, branca, solteira.
24 Maria Francisca dos Prazeres, 80 annos, branca, viuva.
25 Joaquim José Pessoa, 28 annos, branco, casado.
26 Antonia Maria, 25 annos, branca, casada
27 Maria, 4 annos, branca
28 Anna, 3 annos, branca
29 Antonio Joaquim de Sant'Anna, 60 annos, pardo, viuvo.
30 Thomé Barbosa Pessoa, 50 annos, branco, casado.
31 Anna Maria da Conceição, 30 annos, branca, casada.
32 Maria, 8 annos, branca.
33 José Campello, 35 annos, pardo, solteiro.
34 João Ribeiro de Barros, 50 annos, branco, casado.
35 Isabel Maria da Conceição, 40 annos, branca, casada.
36 José Florencio de Barros, 32 annos, branco, casado.
37 Methilde Maria, 35 annos, branca, casada.
38 Josepha, 1 anno, branca.
39 Cosme José Damião, 50 annos, preto, casado.
40 Luiza Maria, 52 annos, preta, casada.
41 José, 25 annos, preto, solteiro.
42 Joaquim, 15 annos, preto, solteiro.
43 Miguel, 14 annos, preto, solteiro.
44 Manoel, 12 annos, preto, solteiro.
45 Antonio, 8 annos, preto.
46 Joaquina, 21 annos, preta, solteira.
47 Anna, 18 annos, preta, solteira.
48 Maria, 4 annos, preta.
49 Francisco de Lyra Ferraz, 25 annos, branco solteiro.
50 José Clementino da Silva, 25 annos, branco, casado.
51 Francisco Gomes de Barros, 25 annos, pardo, casado.
52 Zeferina Maria, 22 annos, parda, casada.
53 Bemvenuto, 6 annos, pardo.
54 José, 2 annos, pardo.
55 José Maria das Virgens, 60 annos, pardo, casado.
56 Bazilia Maria, 60 annos, parda, casada.
57 Casemiro, 30 annos, pardo, solteiro.
58 Francisco Antonio da Serra, 40 annos, branco, casado.
59 Gertrudes Maria, 38 annos, branca, casada.
60 Manoel, 10 annos, branco, solteiro.
61 João, 12 annos, branco, solteiro.
62 Angela, 20 annos, branca, solteira.
63 Antonio Bernardo Pessoa, 30 annos, branco, casado.
64 Francisca Maria, 20 annos, branca, casada.
65 Luiz, 5 annos, branco.
66 Manoel, 4 annos, branco.
67 Maria, 2 annos, branca.
68 Senhorinha, 1 anno, branca.
69 Francisco José da Silva, 25 annos, pardo, casado
70 Joaquina Maria, 30 annos, parda, casada.
71 Estevão José dos Santos, 60 annos, pardo, viuvo.
72 José, 15 annos, pardo, solteiro.
73 João, 14 annos, pardo, solteiro.
74 Joaquim, 13 annos, pardo, solteiro.
75 Manoel, 10 annos, pardo, solteiro.
76 Marcolino, 8 annos, pardo.
77 Antonio, 5 annos, pardo.
78 Francisca, 13 annos, parda, solteira.
79 Liberia, 6 annos, parda.
80 Francelina, 2 annos, parda.
81 Antonio José Athanazio, 30 annos, pardo, casado.
82 Ignacia Maria de Jesus, 30 annos, parda, casada.
83 Manoel, 4 annos, pardo.
84 João, 1 anno, pardo.
85 Francisca, 6 annos, parda.
86 Maria, 5 annos, parda.
87 Paulo Ferreira dos Santos, 30 annos, pardo, casado.
88 Maria Francisca, 28 annos, parda, casada.
89 João, 6 annos, pardo.
90 Antonio Ferreira dos Santos, 40 annos, branco, casado
91 Cardulina Candida, 28 annos, branca, casada.
92 José Antonio da Silva, 30 annos, pardo, casado.
93 Anna Joaquina, 25 annos, parda, casada.
94 Justino José da Silva, 30 annos, pardo, casado.
95 Maria José da Conceição, 25 annos, parda, casada.
96 Joaquina, 3 annos, parda.
97 Antonio, 2 annos, pardo.
98 Antonio Gomes Faleira, 40 annos, pardo, casado.
99 Marcelina Maria, 35 annos, parda, casada.
100 João, 14 annos, pardo, solteiro.
101 Manoel Ferreira dos Santos, 35 annos, branco, casado.
102 Leocadia Maria da Gloria, 39 annos, branca, casada.
103 José, 10 annos, branco, solteiro.
104 Francisco, 2 annos, branco.
105 Manoel, 1 anno, branco
106 Maria, 6 annos, branca.
107 Antonia, 5 annos, branca.
108 Rita, 3 annos, branca.
109 José Ferreira de Sant'Anna, 37 annos, branco, casado.
110 Angela Maria, 40 annos, branca, casada.
111 Antonio, 6 annos, branco,
112 João, 5 annos, branco
113 Paula, 14 annos, branca, solteira.
114 Anna, 13 annos, branca, solteira.
115 Joanna, 12 annos, branca, solteira.
116 Rosa, 10 annos, branca, solteira.
117 Maria, 11 annos, branca, solteira.
118 Liberia, 9 annos, branca.
119 Francisca, 7 annos, branca,
120 José Bernardo Pessoa, 55 annos, branco, casado.
121 José, 12 annos, branco, solteiro.
122 João, 7 annos, branco.
123 Francisca Maria, 30 annos, branca, casada.
124 Ignacia, 6 annos, branca.
125 Francisco, 3 annos, branco.
126 Francelino, 1 anno, branco.
127 Isabel, 4 annos, branca.
128 João Gregorio Pessoa, 45 annos, branco, solteiro.
129 Maria Ignacia da Conceição, 39 annos, branca, casada.
130 Miguel, 20 annos, branco, solteiro
131 Manoel, 18 annos, branco, solteiro.
132 José, 12 annos, branco, solteiro
133 Francisco, 10 annos, branco, solteiro.
134 Carlota, 15 annos, branca, solteira.
135 Ignacia, 10 annos, branca, solteira.
136 João Pessoa Evangelista, 55 annos, branco, casado.
137 Maria Joaquina, 40 annos, branca, casada.
138 Manoel, 18 annos, branco, solteiro.
139 José, 15 annos, branco, solteiro.
140 Filippe, 14 annos, branco, solteiro.
141 Antonio, 9 annos, branco.
142 Alexandrina, 20 annos, branca, solteira.
143 Manoel Luiz Ferreira da Silva, 33 annos, branco, casado.
144 Justina Jeronyma Cavalcanti, 35 annos, branca, casada.
145 Antonio, 15 annos, branco, solteiro.
146 José, 9 annos, branco.
147 Ladislão, 5 annos, branco.
148 Ancelmo, 3 annos, branco.
149 Angela, 8 annos, branca.
150 Josepha, 11 annos, branca, solteira.
151 Maria, 12 annos, branca, solteira.
152 Antonio Pessoa de Araujo, 50 annos, branco, casado.
153 Filippa Maria da Conceição, 40 annos, branca casada.
154 Manoel, 20 annos, branco, solteiro.
155 João, 12 annos, branco, solteiro.
156 Antonio, 11 annos, branco, solteiro.
157 Antonia, 14 annos, branca, solteira.
158 Joanna, 13 annos, branca, solteira.
159 Rosa, 10 annos, branca, solteira.
160 Francisca, 8 annos, branca.
161 Domingos de Moura, 40 annos, branco, casado.
162 Rita Maria do Carmo, 30 annos, branca, casada.
163 Antonio, 6 annos, branco.
164 Joaquim, 7 annos, branco.
165 Luiz, 4 annos, branco.
166 Francisco, 1 anno, branco.
167 João Pessoa, 60 annos, branco, casado.
168 Maria Ignacia, 61 annos, branca, casada.
169 Joaquina, 20 annos, branca, solteira.
170 Manoel José de Sant'Anna, 23 annos, branco, casado
171 Francisca Joaquina, 20 annos, branca, casada.

Brancos	121
Pardos	40
Crioulos	10
Total	171

Engenho Buscahu'.

1 Virgino Rodrigues Cavalcanti, 70 annos, branco, casado.
2 Rosa Ignacia de Barros Cavalcanti, 60 annos, branca, casada.
3 Antonio, 30 annos, branco, solteiro.
4 Herculano, 20 annos, branco, solteiro.
5 Emilia, 28 annos, branca, solteira.
6 José Filippe da Silva, 55 annos, branco, casado.
7 Maria Peres Accioli, 40 annos, branca, casada.
8 Filippe, 15 annos, branco, solteiro.
9 José, 14 annos, branco, solteiro.
10 Pedro, 4 annos, branco.
11 Ladislao, 2 annos, branco,
12 Manoel, 1 anno, branco
13 Henrique, 5 annos, branco.
14 Guilhermina, 15 annos, branca, solteira.
15 Andre Vieira de Lyra, 30 annos, branco, casado.
16 Rita Maria de Jesus, 30 annos, branca, casada.
17 Manoel Joaquim da Paixão, 32 annos, branco, casado
18 Maria da Conceição, 30 annos, branca, casada.
19 Antonio, 8 annos, branco.
20 Antonio de Souza Rodrigues, 25 annos, branco, solteiro.
21 Maria Francisca, 40 annos, branca, viuva.
22 Manoel Marques, 35 annos, branco, casado.
23 Joaquina Maria da Conceição, 24 annos, branca, casada
24 José, 2 annos, branco.
25 Lourenço José de Freitas, 28 annos, branco, casado.
26 Anna Maria de Jesus, 25 annos, branca, casada.
27 Pedro, 4 annos, branco.
28 José, 2 annos, branco.
29 Maria, 8 annos, branca.
30 Filicia, 5 annos, branca.
31 Lucia, 1 anno, branca.
32 Vicente Ferreira, 28 annos, branco, solteiro..
33 Francelino José da Silva, 34 annos, branco, casado.
34 Maria Francisca, 30 annos, branca, casada.
35 Manoel, 10 annos, branco, solteiro.
36 Lima, 8 annos, branco.
37 Anna, 7 annos, branca.
38 Theodozio Candido da Cunha, 40 annos, pardo, casado.

Brancos	37
Pardos	1
Crioulos	0
Total	38

Engenho Brejo.

1 Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão, 40 annos branco, casado.
2 D Ignez Maria Cavalcanti de Lacerda, 38 annos, branca, casada.
3 José Francisco Albuquerque Maranhão, 21 annos, branco, solteiro.
4 D. Maria Anna Cavalcanti Albuquerque Lacerda, 18 annos, branca, solteira.
5 D. Ignez Militâna Cavalcanti de Lacerda, 16 annos, branca, solteira.
6 D. Rosa Alexandrina Cavalcanti de Lacerda, 12 annos, branca, solteira.
7 Manoel, 11 annos, pardo, solteiro.
8 Ignacio, 10 annos, branco,
9 Julio, 7 annos, branco.
10 Antonio, 6 annos, branco.
11 Anna, 2 annos, branca.
12 José Alexandre de Albuquerque Maranhão, 70 annos, branco, viuvo,
13 Joaquim Manoel Albuquerque Maranhão, 40 annos, branco, casado.
14 Joaquim Manoel Albuquerque Maranhão, 38 annos, branco, solteiro.
15 Manoel Luiz de Albuquerque Maranhão, 34 annos, branco, solteiro
16 Francisco Alexandre Albuquerque Maranhão, 42 annos, branco solteiro.
17 Ricardo Nunes Cavalcanti, 45 annos, branco, casado.
18 Maria de Jesus, 35 annos, branca, casada.
19 João de Jesus, 18 annos, branco, solteiro.
20 Bernardino, 14 annos, branco, solteiro.
21 José, 10 annos, branco.
22 Francisco, 3 annos, branco.
23 Ignacio, 3 annos, branco.
24 José, 6 annos, branco.
25 José, 6 annos, branco.
26 Manoel, 2 annos, branco.
27 Ricardo, 1 anno, branco.
28 Felismina, 11 annos, branca, solteira.
29 Libertina, 9 annos, branca.
30 Maria, 2 annos, branca.
31 Leopoldina, 2 mezes, branca.
32 Mannoel Gilla, 50 annos, pardo, casado.
33 Anna Maria, 40 annos, parda, casada.
34 José Pedro, 18 annos, pardo, solteiro.
35 Bernardino, 17 annos, pardo, solteiro.
36 João, 15 annos, pardo, solteiro.
37 Izidorio, 14 annos, pardo, solteiro.
38 Agostinho, 12 annos, pardo, solteiro.
39 Lucciano, 9 annos, pardo.
40 Sebastião, 7 annos, pardo.
41 Maria, 13 annos, parda, solteira,
42 Antonia, 10 annos, parda, solteira.
43 Francisca, 9 annos, parda.
44 Amaro Filippe, 59 annos, branco, casado
45 Maria Candida, 40 annos, branca, casada,
46 José Filippe, 7 annos, branco.
47 Manoel Filippe, 6 annos, branco.
48 Filippe, 2 annos, branco.
49 João, 3 annos, branco.
50 Maria Candida, 12 annos, branca, solteira.
51 Ignacio, 10 annos, branco.
52 Firmina, 4 annos, branca.
53 Manoel Gomes Cavalcanti, 57 annos, branco, casado.
54 Carlota Accioly, 40 annos, branca, casada.
55 Manoel, 20 annos, branco, solteiro.
56 Pedro, 8 annos, branco.
57 Antonio, 4 annos, branco.
58 José, 1 anno, branco.
59 Francelina, 22 annos, branca, solteira.
60 Carlota 6 annos, branca.
61 Francisca, 2 annos, branca.
62 José Ignacio, 59 annos, pardo, casado,
63 Antonia Maria, 40 annos, parda, casada,
64 Nacor, 20 annos, pardo, solteiro.
65 Belmino, 4 annos, pardo.
66 Marianna, 15 annos, parda, solteira.
67 Emilia, 10 annos, parda, solteira,
68 Francisca, 6 annos, parda.
69 Antonio José Barreto, 40 annos, branco, casado.
70 Joaquina Maria, 25 annos, branca, casada.
71 João Cavalcanti de Lacerda, 49 annos, branco, casado.
72 Angelica Maria, 32 annos, branca, casada.
73 Maria, 16 annos, branca, solteira.
74 José Cavalcanti, 14 annos, branco, solteiro.
75 Antonio Cavalcanti, 12 annos, branco, solteiro.
76 Maria Angelica, 11 annos, branca, solteira.
77 Manoel Cavalcanti, 10 annos, branco, solteiro.
78 Francisco Cavalcanti de Lacerda, 9 annos, branco.
79 Anna, 7 annos, branca.
80 Sebastião, 7 annos, branco.
81 Joanna, 6 annos, branca.
82 Ignacio, 5 annos, branco.
83 Joaquim, 2 annos, branco.
84 Anastacio Teixeira, 55 annos, pardo, casado.
85 Marcelina Maria, 32 annos, parda, casada.
86 Josepha Maria, 18 annos, parda, solteira
87 Manoel Teixeira, 12 annos, pardo, solteiro.
88 Isabel Maria, 11 annos, parda, solteira.
89 Agripina Maria, 5 annos, parda.
90 Geremia Maria, 3 annos, parda.
91 Luiz Teixeira, 1 anno, pardo.
92 Severino Alves, 26 annos, pardo, casado.
93 Thereza de Jesus, 22 annos, branca, casada.
94 José Lourenço, 40 annos, branco, viuvo.
95 Antonio Rodrigues da Silva, 35 annos, branco, casado.
96 Saturnina Ignacia, 30 annos, branca, casada.
97 Antonia Ignacia, 9 annos, branca.
98 Manoel Rodrigues, 8 annos, branco.
99 Luiz Rodrigues, 7 annos, branco
100 João Rodrigues da Silva, 5 annos, branco.
101 José Rodrigues, 2 annos, branco.
102 Manoel Filippe, 22 annos, branco, casado.
103 Melindra Maria, 18 annos, branca, casada.
104 Francelino Filippe, 1 anno, branco.
105 José Gregorio, 21 annos, branco, casado.
106 Franciscisca Maria, 18 annos, branca, casada.

Brancos	78
Pardos	28
Crioulos	
Total	106

(Continua).

Correspondencia.

Srs. redactores.—Redundante seria hoje destruir o aggregado de mentiras, que compõem a correspondencia intitulada de Mato-Grosso inserta no « Mercantil do Rio de Janeiro, e transcripta no seu jornal de 10 do corrente.

Assaz ventilada tem já sido a materia, e a verdade tem sempre triumphado da cruzada dos calumniadores, e despeitados invejosos.

Não he possivel governar sem deixar um ou outro inimigo; he esse o fructo da governança; mas muito feliz he o homem, que, para seus inimigos o morderem, he preciso appellarem para a mentira.

Não he necessario ter olho de lynce, nem muito traquejo da politica para conhecer-se que o tal correspondente ou correspondentes tiveram antes em vista ferir-me pelas costas, e ao Sr. tenente-coronel Carvalho, do que indicar as necessidades daquella provincia com referencia ás causas de sua actualidade; e as seguintes palavras da correspondencia provam a toda a evidencia esta proposição: « ..... ao « passo que o presidente e commandante das armas, « e commandante da fronteira que o sacrificaram, « sem ao menos preveni-lo, foram premiados com « postos de accesso, quando todas as considerações « exigiam que fossem severamente responsabilisados..» Estas considerações são (já se sabe) a má vontade do correspondente ou correspondentes, a mentira e a calumnia, com desprezo da verdade, da sciencia dos factos, e de todas as suas circumstancias, de que o governo está de posse.

Felizmente estou hoje em uma provincia, que já me tem visto combater com brio em comprimento do meu dever, assim na cidade invadida, como na mata enguerrilhada, e aquelle que não recuou ante a tenaz granadeira do Pernambucano, certo não teme, nem faz voltar cara ao selvagem sem disciplina, sem pericia, e sem experiencia.

Nunca em minha vida fugi nem dos meus inimigos, nem da justiça, porque, mercê de Deos, nunca tive « crimes; nem jamais abandonei o meu posto ou emprego,» nem tenho praticado acções que envergonhem meus parentes e amigos, ou a minha classe. Sou militar, e não sei o jogo das patifarias: se os miseraveis sycophantas se julgam por mim offendidos, no Rio de Janeiro me poderão um dia encontrar, e pedir-me satisfação, que lh'a darei como homem de honra: pratiquem um dia uma acção nobre. Ha todavia na correspondencia, com quanto seja um plagiato, grande coherencia do principio ao fim; principia mentindo, e acaba mentindo.

Em verdade se as cousas fossem como devem ser; se os crimes fossem esmerilhados e punidos; se as leis fossem litteralmente executadas, muita gente em nossa terra já não teria cabeça nem mãos para forjarem e escreverem calumnias contra aquelles, que, verdadeira antithese delles, tem a consciencia pura. Mas por um escandaloso e fatal triumpho contra a moral publica, nem ao menos estão esses criminosos na « cadeia nova.»

Comprehende-se perfeitamente, que, para um ou dous individuos sem moral, e que hão já perpetrado grandes crimes impunemente, tomarem uma vingança de um seu inimigo, contra quem nem a razão, nem a coragem lhes prestam meios; nada mais obvio e opportuno do que na ausencia deste lançarem mão da imprensa sob a capa do anonymo e dar-lhe uma boa descompostura, calumnia-lo, injuria-lo, etc., por que no fim sempre alguma cousa se aproveita, se não no conceito das pessoas sensatas, e das que tem conhecimento dos factos, ao menos no daquellas que o ignoram, e que não estão prevenidas, cujo numero he muito maior. Se ao menos fosse assignado o tal romance, forrava-me ao trabalho de responder: os autores são versados no apocrypho, e sublimados em « bellas artes.»

Para desmentir a celebre correspondencia basta transcrever aqui o trecho respectivo do relatorio da repartição dos negocios estrangeiros apresentado á assembléa geral no anno de 1851. Esta peça official a pagina 12 diz assim:

« Por aviso do ministerio da guerra de 9 de dezembro do anno de 1847, e em virtude de representações do presidente da provincia de Mato-Grosso, desse anno e do de 1845, se ordenou a construcção de um forte, no lugar denominado Pão d'Assucar, na margem esquerda do rio Paraguay. Não foram porem esses ordens levadas a execução até o anno passado.

« No mesmo anno, isto he, em janeiro de 1847, o então encarregado de negocios da Republica do Paraguay, D. André Gelli, tinha por ordem do seu governo proposto ao governo imperial um projecto de tratado de limites, no qual se indicava que o terreno que se encontra entre o Apa, e o denominado Rio Branco, e que comprehende o Pão d'Assucar fosse conservado neutro, não podendo nenhum dos dous estados occupa-lo com fortalezas, postos militares ou estabelecimentos permanentes. Esta proposta nunca foi discutida nem teve solução.

« Com o receio de que novos nucleos de população Paraguay estendendo-se para cá do Apa, viessem complicar mais um arranjo definitivo de limites nessas paragens, ordenei em fevereiro do anno passado ao nosso encarregado de negocios na Assumpção, que propuzesse ao governo paraguayo um accordo, pelo qual se obrigasse a não consentir que os Paraguayos passassem o rio Apa para formarem novos estabelecimentos ao norte delle, proposição que foi bem recebida.

« Succedeu resolver o presidente de Mato-Grosso em março do dito anno pôr em execução as ordens dirigidas a essa presidencia em 1847, e em sua conformidade ordenou ao commandante da fronteira do Baixo Paraguay que collocasse um destacamento no lugar denominado Pão d'Assucar, construindo um quartel e algumas lunetas ou redentes. Esse destacamento foi com effeito alli collocado.

« A noticia desse acontecimento irritou profundamente o governo paraguayo, ao qual pareceu um meio violento de resolver questões de limites, cuja solução fôra deixada a uma discussão e arranjo amigavel.

« Resolveu então o mesmo governo armar uma expedição para effectuar a desoccupação do Pão de Assucar.

« O nosso encarregado de negocios na Assumpção, sabedor das intenções do governo imperial, e desejoso de evitar um conflicto que poderia destruir de uma vez a boa harmonia entre ambos os paizes, dirigio-se então ao commandante da fronteira do Baixo Paraguay, e ao presidente de Mato-Grosso, instando pela desoccupação do Pão d'Assucar, ficando tudo no antigo estado até a decisão do governo imperial, suspensa no entretanto a marcha da expedição paraguaya para aquelle ponto.

« Não se tendo prestado o presidente de Mato-Grosso a essa requisição,(*) proseguio na sua marcha a expedição paraguaya, composta de 800 homens, e desembarcando 300 atacou no dia 14 de outubro ultimo a guarda do Feixo dos Morros, composta apenas de 25 a 30 homens de infantaria nossa, commandados por um tenente, os quaes depois de uma vigorosa resistencia, abandonaram o ponto, que lhes era impossivel defender, perdendo 3 homens no combate, e sendo 3 apresionados, e morrendo 1 official e 8 soldados paraguayos, sendo feridos outros tantos.

« No entretanto, antes que tivesse lugar esse conflicto, e logo que teve a primeira noticia de que se preparavam taes acontecimentos, o governo imperial expedio em data de 11 de outubro p. p. ordem ao presidente da provincia de Mato-Grosso para desistir da occupação do Feixo dos Morros, e fez saber ao governo do Paraguay, que essa desistencia não importava, de modo algum, desconhecimento ou renuncia ao direito que o Brasil entendia ter ao territorio de que se trata, mas unicamente ao adiantamento da questão para quando fossem tratadas as de limites, que o governo imperial queria resolver com o Paraguay amigavelmente e por uma discussão pacifica e aprofundada.

« Mediante essa solução e as explicações convenientes não teve aquelle deploravel conflicto outras consequencias, e as relações entre o Brasil e a Republica do Paraguay acham-se hoje no melhor pé de harmonia.»

Queiram pois, senhores redactores, dar publicidade a estas linhas, no que muito obrigarão a seu venerador,

João José da Costa Pimentel.

(*) Respondi que o não podia fazer sem ordem do governo, a cujo conhecimento ia levar o negocio, e aguardava a decisão, e nada alterei do que estava, para não parecer uma provocação, visto como estavamos na maior harmonia com aquelle vizinho, e o nosso encarregado de negocios tinha intervindo.

Já se vê pois, que nada mais fiz do que pedir algum tempo para que o meu governo resolvesse.

Não cabe aqui desenvolver as razões por que assim obrei; e a producção de documentos honrosos, que afastassem de sobre mim a idéa, a que attinge a infame correspondencia, seria prestar á calumnia as honras da importancia, ou fazer gala desses titulos.

E pois me contento por esta parte em fazer um appello para o juizo das pessoas que me conhecem de perto, mormente para aquelles de meus companheiros, que me conhecem desde a adolescencia, principiando pelo actual Exm. ministro da guerra, que diga em sua consciencia, se me julga capaz de praticar uma acção vil, principalmente de fraqueza. Em uma época em que a honra está em grande minoria, não admira que um de seus adoradores seja coberto de baldões por linguas viperinas, nem mesmo apedrejado por mãos impuras, umas sujas de sangue e outras de ouro.

Publicação a pedido.

He lido e sem debate approvado o seguinte parecer:

« A commissão de constituição tendo examinado a representação dirigida por Henrique Millet, pedindo que se declare se elle por ser cidadão naturalisado não pode ser membro das assembléas provinciaes, entende que nenhuma declaração se torna necessaria a tal respeito, visto que a constituição do imperio apenas veda que o cidadão naturalisado seja eleito deputado à assembléa geral.

« Acresce que este ponto do nosso direito constitucional se acha resolvido pelo facto de haverem os referidos cidadãos naturalisados sido admittidos a fazer parte de algumas assembléas provinciaes.

« Em conclusão he a commissão de parecer que o cidadão naturalisado pode ser membro das assembléas provinciaes, visto não ser isso prohibido pela lei.

« Paço da camara dos deputados, 31 de agosto de 1857. — A. C. da Cruz Machado. — J. J. Teixeira Junior.—Pela conclusão.— J. J. Pacheco. »

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « de estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 10 a 10 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas	29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
« mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24	534:457$807
Idem do dia 25	32:339$539
	566:797$346

Descarregam hoje 26 de setembro.
Barca ingleza—Contest—mercadorias.
Barca ingleza—Nauphant—louça e barrilha.
Barca ingleza—Imogenes — peças de ferro para a estrada.
Barca franceza—Emma Mathilde—mercadorias.
Escuna ingleza—S. Pedro—cerveja e salitre.
Patacho dinamarquez—Maria—mercadorias.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	193
» » com generos	529
Total	722
Volumes sahidos com fazendas	217
« » com generos	593
Total	810

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 24	47:271$012
Idem do dia 25	3:321$692
	50:592$704

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 24	2:745$547
Idem do dia 25	513$120
	3:258$667

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 25 DE SETEMBRO DE 1857.

Liverpool—Barca ingleza «Lancastres», Augusto Muniz Machado, 100 arrobas de ossos.
Liverpool — Barca ingleza «Imogenes», Schramm Whately & C., 600 saccos assucar branco.
Liverpool — Barca ingleza «Lancastre», Saunders Brothers & C., 320 saccos algodão.
Rio da Prata—Brigue hespanhol «Amuistia», Viuva Amorim & Filho, pipas com aguardente.
Falmouth—Barca ingleza «Coringa», N. O. Bieber & C., 1,069 saccos assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 24	16:758$995
Idem do dia 25	743$701
	17:502$696

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 24	39:635$818
Idem do dia 25	2:483$975
	42:119$793

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 25.

Parahiba — Barca ingleza «Inowdon,» capitão John Robisson, carga 1,500 barricas com bacalhão.
Maceió e portos intermedios— Vapor nacional «Persinunga», commandante Joaquim Alves Moreira.

Editaes.

— A camara municipal do Recife manda publicar, para conhecimento de todos, a postura addicional abaixo transcripta, modificando a disposição do art. 1. das de 7 de agosto de 1855, approvada provisoriamente pelo governo da provincia.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 23 de setembro de 1857. — Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Postura addicional.

Artigo unico. Os sete palmos marcados no artigo 1.º da postura addicional de 7 de agosto de 1855, para alojamento de cada cavallo, ficam reduzidos a cinco sómente.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão ordinaria de 10 de setembro de 1857.—Manoel Joaquim do Rêgo e Albuquerque, presidente.—Joaquim de Almeida Pinto, Gustavo José do Rego, Simplicio José de Mello, Rodolpho João Barata de Almeida.

Approvo provisoriamente.—Palacio do governo de Pernambuco, 14 de setembro de 1857.—Portella.—Conforme.—Francisco Lucio de Castro.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta virem, em como Manoel Pereira Magalhães me fez a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio. —Diz Manoel Pereira Magalhães, que quer fazer citar a José Romão Gonçalves Muniz para na primeira audiencia deste juizo ver assignar os 10 dias da lei, a lettra junta da quantia de 600$000, os juros da lei, para que dentro delle pague ao supplicante ou allegue cousa que o releve da condemnação pena de revelia, visto ja estar esgotado o meio conciliatorio, constante da certidão junta, ficando logo citado para todos os termos da causa, sua execução até real embolso do supplicante, e porque o supplicado se acha ausente em lugar incerto, quer o supplicante justificar esta circumstancia, e provado quanto baste, se passe carta de editos com o prazo de 30 dias, afim de ser o supplicado citado para o fim expendido.

Pede a V. Exc. se digne deferir-lhe.—E R M.—Dr. Nascimento Feitoza.

Nada mais se continha, nem outra alguma cousa se declarava em dita petição aqui transcripta, a qual sendo apresentada nella dei o meu despacho do theor seguinte:

Distribuida. Justifique. Recife 12 de junho de 1857.—A. F. Peretti.

Nada mais se continha em dito meu despacho aqui transcripto, e sendo o mesmo apresentado ao distribuidor do juizo, este deu a distribuição do theor seguinte.—A Duarte, Oliveira.

Nada mais se continha em dita distribuição aqui transcripta, depois da qual seguia-se a lettra com a competente verba de sello, depois do que seguia-se uma certidão do escrivão do juizo de paz da freguezia de S. Antonio do Recife, na qual certifica ter o supplicante justificado, por aquelle juizo a ausencia do supplicado, em consequencia do que foi o mesmo chamado a conciliação por editaes, marcando-se-lhe o prazo de 30 dias. E tendo o supplicante por este juizo produzido suas testemunhas, afim de justificar a ausencia do supplicado, foram-me os autos conclusos, e nelles dei a sentença do theor seguinte:

A vista da inquirição de fl. 10 a 12, julgo provada a ausencia do justificado em lugar não sabido, pelo que mando que seja citado por editos, passando-se a respectiva carta com o prazo de 30 dias, findo o qual e sendo o ausente havido por citado, se lhe nomeará curador, para com este correr o feito os seus devidos termos, e pague o justificante as custas. Recife 15 de setembro de 1857, —Anselmo Francisco Perêtti.

Nada mais se continha em dita sentença aqui transcripta, em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, pela qual e seu theor chamo, e intimo e hei por intimado ao supplicado devedor ausente, acima declarado, de todo o conteudo na petição acima transcripta.

Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos do dito supplicado o poderá fazer sciente do que acima fica exposto; e o porteiro do juizo affixará a presente nos lugares do costume, será publicada pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife ao 19 de setembro de 1857

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— Pela inspecção do arsenal de marinha se faz publico que feitos, em comprimento do regulamento, acompanhando o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, os exames necessarios no casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras, e ancoras do vapor «Iguarassú» da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou a respectiva commissão, tudo isto em bom estado, sendo por consequencia de parecer unanime que podia fazer a viagem para a qual de presente destina.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 25 de setembro de 1857. —O inspector, Elisiario Antonio dos Santos.

— Tendo o conselho de administração naval de contratar o fornecimento de arroz, aguardente, assucar branco, de caroço, azeite doce de Lisboa, bacalhao, carne secca, café em grão, farinha de mandioca, feijão, sal, toucinho de Lisboa, vinagre, azeite de carrapato, velas stearinas, ditas de sebo, pão, bolacha, e carne verde, todos estes generos das melhores qualidades, para o consumo da enfermaria de marinha, navios da armada e praças, quer da barca de excavação, como do arsenal de marinha, no trimestre a findar em o ultimo de dezembro do corrente anno; manda o mesmo conselho fazer publico que tudo isto tera' lugar no dia 3 de outubro proximo, a vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa, nas quaes declare-se o preço fixo pelo fornecimento de cada um dos objectos.

Sala das sessões do conselho de administração naval, em 21 de setembro de 1857.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 1.º do proximo futuro mez, na sala de suas sessões, pelas 10 horas do dia, continu'a a praça das casas ns 26 e 30 do becco da Lama, avaliadas por 60$ annual cada uma: os pretendentes dirijam-se ao lugar e hora aprazados, acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 24 de setembro de 1857 --O escrivão, Antonio José Gomes do Correio.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes:

Para a botica da colonia da Pimenteiras

Purgante de Le-Roy, garrafas 3; espirito de vinho, garrafas 4: carbonato de ferro libra 1; ether sulphurico, libra 1; essencia de rosas, onças 2; espirito de cantharidas, libra 1; flores de borragens, libras 2; ditas de malvas, libras 2; ditas de sabugueiro, libras 2; iodoreto de potacio, libra 1; mercurio doce, libra 1; mel rosado, libras 2; pomada de saturno, libras 2; pastilhas de iodoreto de ferro de Pudagnel, libra 1; pastilhas de ipecacunha, libras 2; semente de marmelo, libras 2; tartaro emetico, onça 1; tintura de bejoim, libra 1; dita de quina, libra 1; dita de nosvomica, onças 6; dita de pulsatilla, onças 6; dita de camomilla, onças 6; dita de aconito, libra 1

Provincia do Rio Grande do Norte.

Sapatos, pares 318; esteiras de palha de carnauba 123

Meio batalhão da provincia da Parahiba.

Papel almaço, resmas 6; pennas de ganso 400; canivetes 2; tinta preta garrafas 6; lapis, duzias 6; areia preta; libras 6; collecção de cartas para principiante, exemplares 20; taboadas 20; grammaticas portuguezas, por Monte verde, ultima collecção 6; compendios de arithmetica, por Avila 6; pautas 6; exemplares de escripta, de traslado 20.

Provimento de armazens.

Papel almaço, resmas 20; dito de peso, resmas 5; obreias, massos 10; lapis, duzias 5; tinta preto, garrafas 20.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 2 de outubro proximo futuro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 25 de setembro de 1857.— José Antonio Pinto, presidente interino.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

--- O conselho economico do batalhão de infantaria n. 9, contrata para fornecimento o 4.º trimestre do corrente anno, os generos abaixo mencionados, para alimentação das praças arranchadas do mesmo batalhão, cujos generos deverão ser de boa qualidade: café em caroço, assucar, manteiga, carne verde, dita secca, bacalhão, toucinho, farinha, feijão, arroz pilado, azeite doce, vinagre, sal, lenha, e pães de 4 e 6 onças: convida pois as pessoas, que se queiram propor ao dito fornecimento á comparecerem no respectivo quartel, pelas 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente, apresentando suas propostas em carta fechada. Quartel na Soledade em Pernambuco, 21 de setembro de 1857.--- O tenente secretario, José Francisco de Moraes e Vasconcellos.

--- Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que finda-se no ultimo do corrente o prazo marcado para pagamento dos impostos de estabelecimentos relativos ao anno de 1856 a 1857 que ainda não se acham pagos com a multa de 3 0/0 do valor do imposto, e todos aquelles que deixarem de pagar até o ultimo do corrente, ficam sujeitos a multa do duplo do imposto segundo a lei. Contadoria municipal do Recife 19 de setembro de 1857.--O contador, Josquim Tavares Rodovalho.

THEATRO DE SANTA ISABEL

5.ª RECITA DA ASSIGNATURA DA EMPREZA—GERMANO.

SABBADO, 26 DE SETEMBRO.

Representar-se-ha o drama em 3 actos, do Sr. Mendes Leal Junior:

D. MARIA DE ALENCASTRO.

Terminará o espectaculo com a graciosa farça, ornada de couplets:

PAGAR O MAL QUE NAÕ FEZ.

Principiará as 8 horas.

O resto dos bilhetes acha-se á venda no escriptorio do theatro.

Baile popular DE MASCARAS E PHANTASIA NO PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Domingo 27 de setembro.

A pedido de varios amadores, haverá baile neste dia, e os cartões de ingresso estarão a venda no dia do divertimento, que deve terminar as 2 horas

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres protectores, que não podendo sahir desta provincia, lhes offerece por alguns dias uma boa e agradavel exposição de vistas escolhidas.

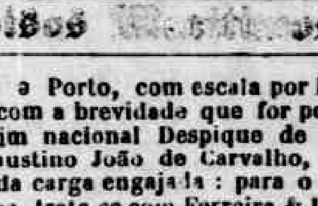
Guerra do Oriente.

1.º A esquadra anglo-franceza, passando o mar negro
2.º Constantinopla guarnecidá pela esquadra.
3.º O sultão Adul-Medgi, rodeado de lords.
4.º As esquadras alliadas, arvorando o signal de guerra à Russia.
5.º Bombardeamento de Odessa, os inglezes botando foguetes a congreve.
6.º O grande bombardeamento de Sebastopol.
7.º Batalha do Alma.
8.º Tomada de Bomarsund.
9.º Tomada de Mamelão, e ataque da torre de Malacoff.
10.º Os verdadeiros retratos dos defensores da liberdade da Europa.
11.º Os verdadeiros retratos das primeiras personagens do mundo.
12.º Destruição da torre de Babel.
13.º O interior do palacio de Luiz Filippe em Paris.
14.º Vista de Valença de Hespanha.
15.º Jardim das flores em Paris
16.º Jardim e palacio de Versalhes.
17.º Entrada do palacio de crystal em Paris.
18.º Napoleão I, botando o oculo em frente da cathedral de Milão na Italia.

O salão estara aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada 500 reis.

Avisos Maritimos.

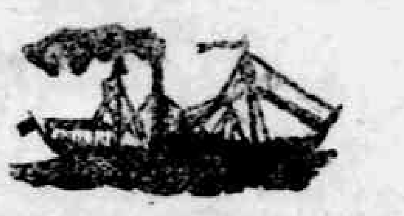
— Para o Porto, com escala por Lisboa, vai sahir com a brevidade que for possivel, o bergantim nacional Despique de Beiriz, capitão Faustino João de Carvalho, por ter parte da carga engajada: para o resto e passageiros, trata-se com Ferreira & Loureiro, na rua da Senzala Nova n. 4, ou na travessa da Madre de Deos n. 10.



COMPANHIA brasileira de paquetes a vapor.

O paquete a vapor OYOAPOCK, novo, de primeira viagem e de excellente marcha, espera-se da Europa com muita brevidade, e deverá seguir para o Rio de Janeiro, depois da demora neste porto, sómente para tomar carvão: póde receber passageiros de camara e convés: agencia, rua do Trapiche n. 40.

— Para o Rio Grande do Norte e Assu' segue impreterivelmente no dia 29 do corrente o veleiro e bem conhecido hiate nacional Castro, por ter parte de seu carregamento a bordo, e para o resto, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23,



O paquete Imperador, commandante o 1.º Tenente Torrezão, espera-se dos portos do Norte em seguimento para os de Maceió, Bahia e Rio, até o dia 28: para passageiros e frete, o que poder receber, trata-se na agencia, rua do Trapiche n. 40.

Pela agencia desta companhia, previne-se ao publico, com especialidade ao commercio da praça, que os paquetes d'ora em diante, terão sómente a demora neste porto de 12 horas, tanto nas sahidas para o norte, como para o sul, e que essa mesma demora não he obrigatoria, podendo sahir antes de tal prazo, quando for possivel.

O dia e hora da sahida, será annunciada na Praça do Commercio, e no escriptorio d'agencia, rua do Trapiche n. 40; e assim, as transferencias que possam occorrer por ordem superior.

Para o Aracaty,

segue em poucos dias, por já ter parte de seu carregamento prompto, o hiate Beberibe: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

--- Para o Rio de Janeiro sabe, com muita brevidade, o bem conhecido brigue Sagitario, para carga e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão José Manoel Fiusa.

--- Para Lisboa sahirá com brevidade, por ter parte do seu carregamento, o brigue portuguez Activo: quem no mesmo quizer carregar, poderá entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Leilões.

Leilão importante.

A requerimento dos administradores da massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima, viuva de Delfino G. Pereira Lima e de ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, o agente Borja fará leilão terça-feira 29 do corrente, as 10 horas da manhãa, no primeiro andar do sobrado n. 67, da rua Imperial, defronte do viveiro do Muniz, do seguinte:

Um excellente sitio na Passagem da Magdalena, com soberba casa de vivenda assobradada, casa para feitor, escravos, banho, cocheira, estribaria, curral de vaccas, galinheiro etc., tudo de pedra e cal, cacimba com boa agua, jardim, muitos arvoredos de espinho, grande e excellente baixa para capim, viveiro etc.

Um sobrado de dous andares e sotão, com quintal grande e murado, muito bem construido, com cozinha fora no primeiro andar, sito na rua Imperial n. 67 (o mesmo em que se faz o leilão)

Uma casa terrea na rua da Assumpção n. 38, com quintal murado etc.

Escravos, e mobilia, contendo sofa, cadeiras, mesa e consolos com pedra, tudo de jacaranda, piano horisontal e de mogno, guarda-louça, aparador, mesa de jantar, banca de jogo, cadeiras, cama etc., de differentes madeiras, louça de jantar, de almoço, lanternas etc.

Os senhores pretendentes aos predios podem com antecipação examina-los, para o que lhes será franca a entrada.

QUARTA-FEIRA, 30 DO CORRENTE.

EXTRAORDINARIO.

Leilão artistico

de mais de 300 magnificos vasos de marmore, agatha, alabastro, porphiro e jaspe, de modellos ainda não vistos em Pernambuco, como corynthios, armenianos, etruscos, romanos, gothicos, de Herculanun e de Pompéa, differentes figuras representando a dansa de Hellena, a vida desventurada, Cleopatra e Suzana -- obras de Cherici e Del'Medico -- um lindo sortimento de adornos de sala e de gabinete, mesas de mosaico, e outros muitos artigos raros e de gosto, etc.

No armazem do aterro da Boa-Vista n. 12,

por conta e ordem do Sr. A. Topi, que se retira proximamente para a Europa.

O AGENTE BORJA

fará leilão quarta-feira, 30 do corrente, dos riquissimos vasos, etc., acima mencionados, que serão vendidos sem reserva alguma, em consequencia da preste sahida do Sr. A. Topi, o qual tendo recebido inesperadamente da Europa os referidos objectos, e querendo ir para o Maranhão, a pedido de muitas pessoas amantes deste genero de arte, resolveu-se a ficar mais alguns dias aqui, e conclui-los em leilão. Dar-se-ha começo ao leilão as 10 horas da manhãa em ponto, fazendo-se pausa as 3 horas da tarde, e dando-se de novo principio as 6 horas da tarde, a finalisar com a noite.

N. B. O supradito armazem achar-se-ha aberto a concurso dos visitantes e pretendentes de ambos os sexos, não só durante o dia como a noite, até 9 horas.

Leilão de joias

Segunda-feira 28 do corrente.

AS 11 HORAS EM PONTO.

O agente Borja, em presença do Illm. Sr. consul da Prussia, fará leilão de uma porção de obras de ouro de 14 e 18 quilates, espolios do finado subdito prussiano Julião Cremers, consistindo em adereços, meios ditos, pulceiras, brincos, alfinetes, rosetas, correntes para relogio, botões para abertura e punhos, relogios, uma optima caixa para guardar joias, e outros muitos objectos etc, que fôra desnecessario mencionar, os quaes serão vendidos sem reserva alguma: no armazem do agente annunciante, na rua do Collegio n. 15.

Avisos Diversos.

O ALMANAK.

Estando a confeccionar-se o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, roga-se a todos os senhores que costumam ser nelle mencionados, queiram mandar seus nomes, mudança de domicilio, ou outra qualquer lembrança, que sirva para que seja o mesmo almanak completo: da mesma sorte roga-se aos senhores de engenho e rendeiros, queiram mandar as alterações que se tiverem dado a respeito de suas propriedades.

Irmandade academica da Senhora do Bom-Conselho.

Avisa-se aos irmaos, que no dia 27 do corrente, depois da missa, terá lugar a posse da nova mesa administrativa, na conformidade do compromisso.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Corre hoje, ás 9 horas.

P. J. Layme.

--- Precisa-se de uma ama de leite e outra para cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

Loteria
DA
Provincia.

CORRE AMANHAA'.

Aos 5:000$000, 2:000$000 e 1:000$000.

O abaixo assignado ainda tem um resto de seus felizes bilhetes, meios e quartos, da presente loteria, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos 8 0|0 da lei, na praça da Independencia ns. 4, 37 e 39, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos.

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

--- Pedro Antonio Teixeira Guimarães retira-se para a cidade de Caruaru' a tratar de sua saude, deixando por seus procuradores seus filhos José Muniz Teixeira Guimarães, Norberto Muniz Teixeira Guimarães e o Sr. José Antonio de Araujo; e não se podendo despedir de seus amigos, pede desculpa por esta falta, e offerece seus diminutos prestimos naquella cidade.

PARA JABOATAO'.

Hoje, 26 do corrente, as 4 e meia horas da tarde, segue para Santo Amaro o omnibus Jaboatão, e amanhãa, domingo, seguirá para o mesmo lugar, as 5 e meia horas da manhãa, voltando na segunda-feira pela manhãa. Os bilhetes acham-se a' venda no lugar do costume.

ATTENÇAO'.

Compra-se um habito de S. Bento de Aviz: quem tiver e o queira vender annuncie por este jornal para ser procurado.

CEBOLAS MONSTRO EM PIMEIRA MAO.

Vende-se por 400 rs. cada restea com 25 cebolas de Lisboa muito grandes, e de tão boa qualidade que aturam mais de 6 mezes: na rua estreita do Rosario taberna n. 47, ao voltar para o Carmo.

— Aluga-se uma boa casa na Capunga com sitio e muitos arvoredos de fructo e boa agua para beber e muito fresca: a fallar na rua do Queimado loja n. 63.

— Em attenção ao publico mais que ao impertinente irmão 3.º de Olinda se responde: que o beneficio da loteria concedida á ordem, foi recebido ha apenas 34 dias. Já se vê, pois, que em tão outro espaço de tempo nenhuma obra podia estar feita, e que a sua pergunta, e todas as que fizer depois, deriva de um espirito de intriga e maledicencia, sem que o interesse de ordem lhe cause o menor abalo. Entretanto parte da madeira, ja foi encommendada, e não o podia ser antes, e he isto o que se costuma fazer quando se quer fazer alguma economia, ou obter os materiaes de boa qualidade.

Outro irmão 3.º

— Obaixo assignado, vendo um annuncio do Sr. Praxedes da Silva Gusmão, scientifica a quem interessar possa, que sendo a escrava Antonia de seu casal, elle não a vendeu a pessoa alguma, não podendo por isso valer qualquer titulo que apresente o mesmo Sr. Praxedes, visto como o seu casal só tem um legitimo administrador que he o mesmo abaixo assignado.

Miguel dos Anjos de Mendonça.

— Compra-se dinheiro miudo: na praça da Independencia loja do Arantes.

— Precisa-se de um caixeiro para ajudar a outro no balcão e que saiba ler e escrever para sahir a cobranças quando for preciso, preferindo-se o que ja tiver pratica de caixeiro de padaria; aquelle que se achar nas circumstancias e der fiador a sua conducta, pode dirigir-se a rua dos Quarteis padaria n. 18, que achará com quem tratar.

AINDA A ELEIÇAO' DO LIVRAMENTO.

Realisou-se na eleição da irmandade da Senhora do Livramento o que denunciou o correspondente--Samba Caçote--: por quanto deveriam estar os irmãos convencidos do procedimento reprehensivel que tem tido a mesa regedora, e até que ponto tem chegado o estado de deleixo de alguns irmãos que alem de empregarem os meios mais reprovados para alcançarem o triumpho na eleição do irmão Silverio Martins dos Santos, que aliás merece todo conceito, todavia triumphou nesta luta o irmão ex-secretario Bernardino de Sena Ribeiro, companheiro fiel e incansavel, e zeloso do cumprimento de seus deveres, não só durante o tempo que tal emprego exerceu com o mais louvavel comportamento, como pelos relevantes serviços prestados á irmandade em todas as épocas, sacrificando os seus proprios interesses pelo bem commum da mesma irmandade, procedimento este experimentado e reconhecido pelos proprios que acabam de guerrea-lo com a mais revoltante traição!! e para prova do que havemos dito, ahi estão alguns irmãos da mesma mesa promovendo perante o Illm. Sr. Dr. provedor de capellas a nullidade da eleição do Sr Bernardino de Sena Ribeiro, sob falsos pretextos que a serem verdadeiros, não passam de uma esperteza procurada de proposito por esses mesmos descontentes, para que não prevaleça semelhante eleição!!! he até onde póde chegar a perversidade, reconhecer-se particularmente e conforme os dictames da consciencia, as qualidades e merecimentos do irmão Bernardino, e só porque este não quer descer de sua dignidade, e aviltar se em consentir em certos desvarios, occultarem-se no acto da eleição essas qualidades que o tornam merecedor dos suffragios da maioria da irmandade, com tanto que para o seu lugar seja eleito outro que sanccione os seus desejos? este procedimento desleal he vergonhoso, ravoltante, execravel e digno da maior censura. Eis aqui como se conhecem as consciencias corrompidas de certos homens que se agarram ás irmandades como um meio de especulação, ostentando um poderio que julgam inabalavel, quando todos os irmãos teem igual direito. Sirva semelhante exemplo para o Sr. Bernardino conhecer quem são os homens que decidem dos destinos da irmandade de N. S. do Livramento. A'vista pois do procedimento de certos irmãos dominadores que são bem conhecidos, o que cumpre fazer ávista de semelhante modo de proceder? he arregimentarem-se os irmãos, e na nova peleja que vai ter lugar por deliberação do Illm. Sr. Dr. provedor de capellas, darem o seu voto de consciencia, e confirmarem a eleição do digno irmão Bernardino de Sena Ribeiro, para deste modo mostrarem que suas consciencias não são corrompidas e sabem pagar um tributo ao merito: e desta maneira será abatido de uma vez o orgulho desmarcado de certos dominadores que julgam inabalavel o seu castello edificado á franceziahaja firmeza, união e constancia, que a victoria será infallivel, e vencereis com mais facilidade essa campanha briosa, do que foi vencida á torre de Malacof. Assim vos aconselha o--Apreciador do merito.

--- No novo hotel da rua da Penha n. 2, havera aos domingos mão de vacca, sendo para uma pessoa 320 rs., e jantares as 2 horas 660, para uma pessoa, havendo lugar reservado, tambem da-se almoços, jantares e ceias por 25$ por mez, e com mais aceio por 30$000, e ha chocolate; assim como engomma-se.

--- Previne se ao publico que a casa terrea n. 38, na rua da Assumpção, com quintal murado, que vai ser vendida em leilão, a requerimento dos administradores da massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima, viuva do Sr. Delphino G. Pereira Lima, he foreira e deve alguns annos de foro.

--- Vendem-se escrivanias de mogno muito ricas, banquinhas de costura de mogno e jacarandá, secretas, estantes, toilettes, camas de ferro, vidros de espelho, mesinhas de charão, estatuas de alabastro, quadros de velludo com estampas muito ricas, mesas para escrever, mobilias de todas as qualidades, tudo modernismo, chegado ultimamente de França pelo navio Bogotá; assim como aluga-se toda a qualidade de trastes com fiadores, e precisa-se de um envernisador que seja perito, pagando-se-lhe 1$600 diario: na rua das Flores n. 11, loja de L. Pugi

--- Vende-se um mulatinho de idade 13 annos, bonita figura, sadio, robusto, sabe bem correr a cavallo por ser a isto costumado, proprio para pagem: na rua do Crespo, junto ao arco de Santo Antonio, loja n. 1 A.

Attenção

A bella rapazeada de bom gosto: na rua do Queimado n. 9, vendem-se cigarros da Havana, de muito boa qualidade

--- Foi encontrado perdido no lugar do Chora-menino, um crioulinho de nome Saul, que representa ter de idade 7 para 8 annos, não sabe dizer onde mora, e diz ter pai e mãi, que a mãi chama-se Romualda e o pai Silvestre: quem tiver direito ao dito crioulinho, dirija-se ao subdelegado da freguezia da Boa-Vista R. J. C. de Almeida.

--- Precisa-se de uma ama para uma casa de homem solteiro: na rua do Encantamento n. 5, armazem.

--- Vende-se uma negrota de 14 a 15 annos, de bonita figura, sadia e sem defeito algum, sabendo cozinhar, coser e fazer labyrintho, ou troca-se por outra que tenha as mesmas bondades e habilidades, com mais as de engommar e vender na rua: para tratar deste negocio, no Manguinho, primeira casa do lado direito ao entrar na estrada dos Afflictos.

Attenção.

No estabelecimento da casa dos expostos precisa-se de amas de leite: a fallar no mesmo, com o regente.

— Os administradores da massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima, viuva de Delphino G. Pereira Lima, convidam aos credores da mesma a apresentarem seus titulos dentro do prazo de 8 dias: na rua da Cadeia do Recife n. 38, afim de serem verificados na fórma da lei. Recife 21 de setembro de 1857.—Joaquim José Silveira & C., Southall Mellor & C.

Alugam-se para a festa

3 casas na Torre com 2 salas, 3 quartos, copiar e cozinha fóra, bom quintal, agua de beber, estribaria para 2 cavallos: a tratar no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

--- Precisa-se continuamente de officiaes de alfaiate para todas as obras: na rua Nova n. 52.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos pelos preços abaixo notados, em quantias de 100$000 para cima, a dinheiro a vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$000
Meios	2$750	«	2:500$000
Quartos	1$250	«	1:250$000

P. J. Layme.

--- Na rua do Trapiche n. 17, escriptorio precisa-se de um preto para criado.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES.

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

ACEIO E PROMPTIDAÕ.

Na rua das Cinco Pontas n. 136, lava-se e engomma-se com aceio e promptidão, e toma-se algumas freguezias.

—Aluga-se a casa terrea n. 75 da rua do aterro da Boa-Vista, com commodos para familia ou para negocio, e dous grandes quintaes murados, um dos quaes se estende até a rua da Ponte-Velha, para onde tem sahida: a tratar na rua Real, sobrado n. 6, ou na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Ignacio José de Couto, n. 6.

--- Arrenda-se o engenho Conceição, como engenho ou sitio, tem cercado para 20 vaccas de leite e mais animaes, boa casa de vivenda, estribaria, rio junto a casa, banheiro, bom jardim e horta, varias fructeiras, muito boa vista, junto a povoação de Beberibe, e arrenda-se por preço commodo: quem o pretender, dirija-se a praça da Boa-Vista, casa n. 28, a tratar com Manoel Elias de Moura.

Para encanamento e repuchos.

Chegaram a rua Nova n. 6, excellentes canos de chumbo de varias larguras, muito proprios para encanamentos d'agua e para repuchos em jardins, e vendem-se por preço commodo.

G. ADOLPHE BOURGEOIS.
Rua Nova n. 61,

vende todos seus carros com boas parelhas, igualmente o sobrado, tudo junto ou separado.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para casa de pouca familia, que compre, cozinhe, engomme e faça todo o serviço de uma casa: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua de Hortas n. 10, para tratar do ajuste.

O abaixo assignado declara ao publico que mudou a sua loja de trastes da rua Nova n. 45, para a rua das Flores n. 11, por emquanto, assim como fica o mesmo deposito na rua da Concordia.

L. Puggi.

--- Aluga-se o sitio chamado de Chacon, na Casa Forte, e que pertence a massa fallida de N. M. de Seixas: a tratar no escriptorio da administração na rua de Apollo n. 6.

--- Precisa-se de um feitor que seja portuguez, e que entenda perfeitamente de plantações de jardim; na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Precisa-se de um amassador: na padaria da rua da Senzala Velha n. 96. Na mesma casa vende-se um preto muito moço, que cozinha o diario de uma casa, etc.

--- Alugam-se duas das melhores casas do Cachangá, com bons commodos para passar a festa: quem precisar, dirija-se a rua do Cano n. 42

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

--- Precisa-se para uma casa estrangeira, de alugar uma preta de boa conducta, que saiba engommar e fazer algum serviço de casa: quem tiver, dirija-se a rua da Cruz n. 4, casa de N. O. Bieber & C.

LOTERIA
DA
provincia.

O abaixo assignado vende a dinheiro a vista sendo da quantia de 100$ reis para cima, os seus muito felizes bilhetes, meios e quartos, pelos preços abaixo mencionados, na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos:

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$
Meios	2$750	»	1:500$
Quartos	1$375	»	1:250$

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

Rapazeada,

Temos á porta a brilhante festa do Orago na cidade de Goianna: he chegado o momento de apreciardes as boas qualidades do povo Goiannense e desfructardes a nunca esquecida e ja mui fallada hospitalidade que a todos prestam os habitantes daquelle bello e aprazivel logarejo. O Camaragibe promette conduzir-nos; a elle, rapazeada!... pois consta-me que dita festa está muito melhor e com mais distracções que a da Parahiba.

--- Perdeu-se meio bilhete n. 1161, da ultima parte da quarta, e primeira da quinta loteria do Hospital Pedro II, garantido pelo cautelista Polycarpo José Layme, e pertence o mesmo bilheite ao abaixo assignado, unico que o pode receber. Joaquim Izidoro da Silva.

--- No aterro da Boa-Vista n. 80, vendem-se superiores chouriços de Lisboa a 500 rs. a libra, vinho de Lisboa a 640, da Figueira a 600 rs. a garrafa, chá preto em massos de 3 em libra a 1$500 a libra, cevadinha de França a 200 rs. a libra, aletria, macarrão e talharim da Italia, muito finas, a 400 rs. a libra, estrellinha dita a 480, pevide a 320, vinagre branco a 320.

Na rua Imperial, taberna n. 39, precisa-se de um pequeno destes ultimamente chegados do Porto.

--- Na noite de 31 do corrente perdeu-se no theatro de Santa Isabel uma pulceira de ouro para menina: roga-se a quem a achou o favor de restitui-la na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario.

--- Precisa-se de uma ama para uma casa estrangeira de pouca familia, que saiba engommar: a tratar na rua da Cadeia Velha n. 21.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

Novo

sortimento de borzeguins francezes para senhora, ditos para homem, ditos para meninas, sapatões, sapatos de diversas qualidades, tudo dos melhores fabricantes de Paris, e preços mais baratos: na rua do Cabugá, loja n. 9.

—Precisa-se de um official de alfaiate bem habilitado, para cortar, paga-se bem: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

DEPOZITO DE RAPÈ PRINCEZA DE MARYLAND.

He chegado pelo vapor Iguarassu este novo rapé, fabricado no Ceará, pelo Dr. Marcos José Theophilo, a sua boa qualidade e excellente aroma, agradará os amantes da boa pitada, e vende-se por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar.

--- Nicola Savino, Angeolo Lacorte, Guiseppe Immediate, Biagiantonio Gipponi, Gennaro Milo, Raphaelo Russo, retiram-se para Napoles por via de Marselha.

--- No dia 29, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar a casa terrea sita na rua da Palma n. 2, pertencente a herança jacente do finado Cosme Damião Ferreira.

Irmandade de S. José da Agonia.

A mesa regedora da irmandade de S. José d'Agonia convida a todos os seus irmãos para comparecerem no dia 27 do corrente, as 9 horas, no consistorio da irmandade, para, em mesa geral, eleger novo provedor, em razão do provedor eleito ter-se retirado para fóra do imperio. Consistorio da irmandade 20 de setembro de 1857.--O secretario,

Antonio Joaquim de Almeida Cruz.

--- O tabellião Portocarreiro esta encarregado de promover a venda de um predio nobre de dous andares, perfeitamente acabado, com muitos e excellentes commodos, sito em uma das principaes e melhores ruas desta cidade: quem o pretender comprar, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 25, a entender-se com o mesmo tabellião.

--- Uma pessoa que cose, engomma soffrivelmente, e cozinha o diario de uma casa, se offerece para ama de casa de familia, de portas a dentro: com esta condição e assegurando-se bom tratamento, faz todo o negocio: na rua larga do Rosario n. 9.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo da Penha, taberna n. 10, das 10 as 2 horas da tarde.

—Do engenho do Meio, freguezia da Varzea, fugio no dia 20 de setembro do corrente anno o escravo Pantaleão, official de ferreiro, baixo e secco, cor preta bem fula, falla baixa, costuma embriagar-se pouco, foi escravo da viuva do finado Joaquim Candido, do engenho Ilha das Mercês, já andou trabalhando alugado nesta cidade, e he muito conhecido em toda estrada do Recife até o engenho Santa Cruz ou Cabeça de Porco, sito na freguezia de Una, por andar quasi todos os mezes de viagem de um a outro desses engenhos, e he casado com uma escrava chamada Urçula que se acha no engenho Santa Cruz: roga-se a prisão do dito escravo, e promette-se gratificar bem a quem o prender e recolher á cadeia desta cidade, ou leva-lo a um dos engenhos acima referidos.

— Tendo o corretor geral e agente de leilões Ino Edwin Roberto se retirado para Inglaterra a bordo do vapor inglez Calcuta em 18 de agosto proximo passado, afim de tratar de sua saude, faz-se publico que deixou por seu procurador bastante Henry Gibson, e preposto em seu lugar Bernardino de Vasconcellos.

Nova padaria em Goianna.

No novo deposito da rua do Meio n. 68, os freguezes encontrarão sempre grande sortimento de todas as massas, bolachinha de araruta, fatias, biscoitos, bolacha grande de araruta, tanto de vintem como de dous, o bello pão de Provença e de todas as qualidades, tudo isto muito bem trabalhado e com todo o aceio, achando-se previnido para supprir os freguezes que tenham de gastar em maior porção.

--- Precisa-se alugar uma casa, sendo nas ruas seguintes: Santa Cruz, dos quatro cantos até o Mondego, rua do Sebo e Trempe, que tenha commodo para pequena familia, tendo quintal e cacimba, prefere-se no Cotovello, tendo sahida para a maré: quem a tiver, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 54. Na mesma casa vende-se uma negra de meia idade, escrava de todo serviço.

--- Precisa-se alugar um preto de meia idade, que seja possante: no pateo do Carmo, sobrado novo, que bota a frente para a rua de Hortas n. 2, segundo andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

A direcção convida os Srs. accionistas de acções da nova emissão, a realisarem a sua ultima entrada de 40 por cento até o dia 30 do corrente setembro, podendo nessa occasião receber por troca dos recibos em poder, as respectivas apolices no escriptorio dos Srs. Viuva Amorim & Filho.

--- Precisa-se de um caixeiro para taberna, a quem se não duvida dar bom ordenado, sendo pirito nas suas obrigações: na rua de Apollo n. 19.

--- Precisa se de um caixeiro, preferindo-se um dos chegados ultimamente do Porto: na padaria da rua Direita n. 24.

--- O abaixo assignado, com taberna no pateo de N S. do Terço n. 11, faz sciente ao respeitavel publico, que indo a casa do collector o Sr. Luiz José Marques para pagar a collecta das aguardentes de sua taberna, por não querer mais continuar a vender dito espirito, o mesmo senhor deixou de receber, dizendo-lhe, que o não podia desonerar de tal collecta; e como não quer mais continuar a vender dito espirito, por isso faz este annuncio, para que de hoje em diante se não chame ao engano em qualquer duvida que possa haver a tal respeito, para o que se assigna. Recife 24 de setembro de 1857.—Antonio Joaquim Rabello Bastos.

--- No dia 23 do corrente, appareceu no sitio do Azevedo, na estrada do Pombal, uma vacca com uma cria; a pessoa que se julgar com direito a ella, dando os signaes certos e pagando as despezas que a mesma tem feito, lhe será entregue.

Grande sortimento de fazendas de todas as qualidades.

Cortes de vestido de seda de cores o mais superior e moderno que ha no mercado.	$
Peças de bretanha de linho fina com 6 varas	3$500
Cortes de vestido de lãa matizada de novos padrões com 15 covados. . .	4$500
Ditos de calça de casemira preta e de cores.	4$000
Ditos de collete de gorgurão de seda de varios padrões.	3$000
Chapéos de massa francezes formas novas.	7$500
Ditos de sol de seda.	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão.	1$280
Ditos de dito de linho lisos para mão. . .	400
Luvas de seda de todas as qualidades, para homem, senhoras e meninas. . .	$
Palitós de panno preto e de cores. . .	20$000
Ditos de argentina de cores escuras. . .	7$000
Ditos de fustão de cores assetinadas. . .	6$000
Ditos de brim pardo fino. . . .	5$000
Palitós de alpaca preta. . . .	4$000
Ditos de alpaca e gangas de cores. . .	4$500
Ditos de brim de quadrinhos. . . .	3$000
Gondolas de alpaca preta e de côres. . .	5$000
Romeiras de retroz com laço de seda para senhora.	9$600
Chales de merinó bordado em 2 pontas. .	12$000
Ditos de dito bordados em 1 ponta. . .	9$000
Ditos de dito com listra de seda . . .	6$500
Ditos de dito lisos	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa . . .	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres.	3$000
Ditos de chaly bordados	10$000
Panno fino preto e de côres, para todos os preços.	
Setim preto macáo superior, covado . . .	3$000
Grosdenaples preto e de cores, covado . .	2$000
Seda preta lavrada superior . . .	2$300
Pupelina de seda de cores matisadas, covado.	950
Chaly de cores, com quadros de seda, covado.	850
Dito de côres lisos covado. . . .	640
Lãa de quadros pequenos e grandes, covado	600
Lãa e seda de novos padrões, covado. . .	800
Mauritana de seda matizada com cinco palmos de largura, covado. . .	1$600
Ursulina de seda com quadros, ramagens e listras matisadas, covado.	1$000
Sedas de quadrinhos, covado. . . .	950
Duqueza de seda com quadros e ramagens.	750
Mussulina branca e de côres, covado. .	320
Chitas francezas finas de novos padrões, covado.	280
Frondulina de seda de lindos gostos, covados	900
Cassas francezas finas de cores fixas, vara.	420

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

--- Aluga-se um sitio na estrada de Beberibe, com casa de vivenda, arvores de fructos, uma grande baixa para se plantar capim, com um riacho que tem agua todo anno, cacimba de pedra e cal e uma grande mata; quem pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 37, terceiro andar.

--- Precisa-se de um homem que saiba tirar formiga: quem se occupar neste trabalho, dirija-se a rua Imperial n. 63.

--- Precisa-se de um criado para o serviço externo de uma casa de pouca familia: no largo da Assembléa n. 12, primeiro andar.

--- Francisco Barbosa Rodrigues, cidadão brasileiro, retira-se para fóra do imperio.

--- Precisa-se de uma mulher de meia idade, de boa conducta e sem filhos, para tomar conta de uma menina de 2 annos, e fazer algumas costuras; a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha.

--- No dia 20 do corrente fugiram do engenho Comportas, na freguezia de Muribeca, os escravos José e Paulo, este de nação Costa da Mina, moço, altura regular, cor um pouco fula, tem a falla um pouco embaraçada, pernas finas, os pès alguma cousa pequenos, os dedos são finos, e os minimos como que trepam nos immediatos; levou chapéo de palha de carnauba novo, camisa de madapolão com pregas, e calças brancas; aquelle de nação Camundongo, representa ter 30 a 35 annos de idade, maçãas do rosto salientes, bocca grande, tem todos os dentes, pouca barba, e pés grandes; os quaes foram encontrados no mesmo dia 20, na estrada do Motocolombò indo para o Recife, e na ribeira da Boa-Vista: quem os pegar leve ao mesmo engenho Comportas, ou a rua da Praia ao Sr. Joaquim Gonçalves Ferreira, que será pago do seu trabalho.

--- Quem tiver uma casa para vender, nas ruas seguintes: rua de S. Pedro, de Hortas, dos Martyrios, e Santa Thereza: quem tiver annuncie.

--- Aluga-se um sitio na Torre a margem do rio Capibaribe, com excellente casa e grande sotão, toda pintada e caiada de novo, muito fresca e com commodos para grande familia: a tratar na rua do Seve, sobrado em que morou o consul portuguez.

Compras.

--- Compram-se patacões brasileiros: na rua do Trapiche n. 12, escriptorio.

--- Compram-se jornaes para embrulho a 4$000 a arroba: na rua Direita, deposito de massas n. 75.

---Compram-se botijas vasias a 80 rs. cada uma: na rua da Senzala Velha n. 110.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

--- Compra-se effectivamente pingos de velas de carnauba: na rua do Vigario n. 27, deposito de assucar,

--- Compra-se uma taberna com poucos fundos, em bom lugar, e que tenha commodos para familia, no bairro da Boa-Vista ou no de Santo Antonio: a tratar atraz do Corpo Santo n 66, escriptorio de F. Radich.

--- Compra-se uma ou duas rotulas, em bom estado; tambem precisa-se de um caixeiro, que seja diligente: na taberna grande, ao lado da igreja da Soledade.

--- Compram-se jornaes a 130 rs. a libra, em qualquer porção que appareça, e botijas e garrafas vasias a 80 rs. cada uma: na rua estreita do Rosario n. 1, taberna do Poças.

Vendas.

VELAS DE ESPERMACETE.

Receberam-se agora novas velas de estearina, que se vendem a retalho, em caixas de 25 libras, por preço commodo: na rua da Cruz n. 49.

Milho

Vende-se milho novo em saccos: no armazem de José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

--- Vende-se ou troca-se um moleque de 10 a 12 annos: na rua de S. Bento, no oitão de S. Pedro Velho em Olinda, na casa da esquina.

— Vende-se um cavallo de estribaria, ruço e gordo: no sitio defronte dos lazaros, e junto ao quartel de cavallaria.

--- Vendem-se 2 checheos e uma sabiá da mata muito cantadores e mansos: na rua de Santa Rita, junto a igreja, casa n. 71.

No armazem do desengano, no Forte do Mato n. 20,

denominado Guerra, vende-se muito bom milho em saccos e ditos com feijão mulatinho e de outras qualidades, tudo por menos preço do que em outra parte: adverte-se que só se vende fiado em quanto se conta o dinheiro.

--- Vende-se a melhor loja de fazendas do Passeio Publico n. 9, propria para um principiante por estar muito afreguezada, com fazendas ou sem ellas, a dinheiro ou a prazo

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50, loja defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender barris com cal em pedra, da mais nova e mais superior que ha no mercado, por preço commodo.

—No armazem de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11, ha para vender:
Presuntos da Westfalia.
Salames.
Bolacha de Hamburgo em latas.
Queijo suisso em folha de Flandres.
Conservas de carne e hortalice, francezas, inglezas e allemães.
Champanha de Eugene Clicquot.
Vinho do Rheno.
Vinho de Bordeaux superior, em caixas.
Vinho francez branco.
Cognac (Pale, Brandy) tanto em barril como engarrafado.
Licores finos, consistindo em um rico e variado sortimento.
Absynth de primeira qualidade.
Vermouth.
Charutos de Havana verdadeiros.
Ditos da Bahia.
Tintas preparadas de varias qualidades.
Azeite refinado para candieiro, muito superior ao azeite de côco.

--- No escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho vendem-se caixas com 32 libras de velas de cera (bugias) de differentes tamanhos, sendo de 4, 5, 6, 7 e 8 em libras, e de cada um tamanho em sua caixa separada, tudo chegado proximamente de Lisboa, e por preço commodo.

He muito barato a 280 rs. a libra.

Chegaram á rua do Collegio n. 5, as seguintes massas finas para sopa, como sejam, macarrão, macarronete, macarrão cortado, talharim, talharinete, povele, argolinha, continha, estrellinha, pevide e linhaça, tudo proprio para sopa e a 280 rs. a libra, e sendo em caixas para negocio ou casas particulares, faz-se algum abatimento, notando-se que ha caixas de 2 e 4 qualidades de massa.

--- Na rua estreita do Rosario n. 25, primeiro andar, vende-se uma crioula, de 30 annos, boa figura, que engomma, cose chão, cozinha e lava de sabão.

--- Vende-se um negro peça, de 18 a 20 annos, de muito bonita figura, e com officio; só se vende para o mato: na rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

QUEIJOS DO SERTAO'.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13

--- No deposito de charutos da rua larga do Rosario n. 32, ha para se vender 9 arrobas de pesos a 50 rs, a libra, tendo já parte dos pesos aferidos.

--- Vende-se bolacha para arranjos de casa de familia, pelo barato preço de oito patacas a arroba, dita mais fina a quatro mil reis a arroba, e superfina a quinze patacas a arroba: na padaria da rua dos Quarteis n. 18

—Vende-se muito superior sal do Assù, a bordo do brigue «Sagitario», fundeado defronte do trapiche do algodão: a tratar com Manoel Francisco da Silva Carrico, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão a bordo.

— Vendem-se 2 mulatos optimos para pagens ou outro qualquer serviço, e 1 preto carreiro, todos por preço em conta: na rua Direita n 56.

--- Vendem-se saccos com feijão fradinho muito novo, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

--- Na rua das Flores n. 1, loja de marcineiro, vende-se uma cadeirinha nova, por preço commodo.

--- Vende-se uma bonita negrinha de idade de 4 para 5 annos: na rua Imperial n. 52, ao pé do chafariz.

*B*atatas novas a 1,000 rs.

Vendem-se em canastras de 1 1|2 a 2 arrobas, no armazem do Forte do Matto, com frente para a rua da Madre de Deos e porta da inspecção n. 9.

--- Vende-se uma escrava moça com algumas habilidades: na rua Direita n 72.

--- Vendem-se duas escravas, uma de 17 annos, com muitas habilidades, e outra de 10 annos, que cose e faz algumas couzas: quem pretende-las, dirija-se ao sobrado encarnado, armazem da esquina do caes do Ramos.

--- Vende-se arroz branco em casca, por atacado ou de sacco em sacco: na esquina do caes do Ramos, armazem do sobrado encarnado.

LUVAS DE JOUVIN.

J. Falque recebe por todos os vapores inglezes vindos da Europa, luvas de pellica Jouvin, de todas as cores, tanto para homem como para senhora: na rua do Crespo n. 4.

Guardanapos a 5,000 rs. a duzia.

Vendem-se duzias de guardanapos com bonitas ramagens, pelo barato preço de 5$ rs. a duzia: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Chales de casemira a 5,000 rs.

Vendem-se chales de merinó finos, de cores, pelo barato preço de 5$000 cada um: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

—Na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C., vende-se superior vinho do Porto engarrafado, em caixas de uma e duas duzias de garrafas, bem como em barris de quarto e oitavo, a preço commodo.

Toalhas para mesa a 3, 4, 5 e 6$000.

Vendem-se toalhas de todos os tamanhos, com bonitas ramagens, pelos baratos preços acima mencionados: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

A 10,000 rs.

Vendem-se manteletes de seda pretos com ricas guarnições, pelo barato preço de 10$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

--- Vende-se uma escrava que representa ter 46 a 48 annos, mas muito forçosa, vendedora d'agua na rua: quem a pretender comprar, dirija-se a rua larga do Rosario n. 35, loja de miudezas, ou rua estreita do Rosario n. 25, que achará com quem tratar.

Barrilha.

Em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, vendem-se 50 barris com barrilha da melhor que costuma vir a este mercado.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

MAÇA'AS,

chegadas de Lisboa no vapor hamburguez, e vendem-se tanto em caixas de 200 como a retalho: na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo.

— Vendem-se brinquedos da puericia: Manual de 254 paginas, contendo dialogo em prosa e verso entre as lettras do alphabeto, Regras de moral, Grammatica portugueza, Doutrina christãa, modo de ajudar a missa, Taboada de pythagoras, Regras de civilidade ou manual do bom tom adoptado para uso das escolas de ambos os sexos 1$000, Revista da instrucção publica para Portugal e Brasil 160 rs., Compendio da historia romana pelo Sr. Dr. Dourmmont 500 rs., Regras em verso para arithmetica e para grammatica, com a dupla utilidade de facilmente se decorarem e lerem simultaneamente por ser o seu preço diminuto, 40 rs: na rua Nova, botica do Sr. Santos.

--- Vende-se um carneiro móxo muito manso, e costumado em carroça, por preço commodo: na rua da Praia n. 31.

--- Vende-se na rua da Alegria n. 4, uma excellente mulata que cose, lava, engomma, e trata perfeitamente de uma senhora.

--- Vende-se espirito de vinho: na restilação do moinho de vento da praia de Santa Rita.

Pechincha para bahuleiros.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a da Cadeia, vendem-se chitas claras proprias para bahuleiros, com pequeno toque de avaria, a 4$, 4$500 e 5$.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de orelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

--- Vende-se ou aluga-se para passar a festa um sitio junto a povoação da Varzea, com bastantes arvores de fructo, com casa grande: a fallar na rua de Hortas, sobrado n. 2, segundo andar.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Ao *P*reguiça
QUE ESTA' QUEIMANDO.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, ha um completo sortimento de fazendas que se vendem por preços baratissimos, notando-se entre ellas mussulinas brancas finas a 320 rs. o covado, ditas finas a 400 rs., ditas de côr a 360, ditas muito finas a 400 rs., riscados monstros de lindos padrões a 220 rs. o covado, chitas francezas escuras de lindos padrões e cores fixas a 260, ditas ditas de padrões claros e miudinhos a 280, ditas muito finas a 300 rs., tapetes para sala a 3$800, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$000 cada uma, cambraias francezas de lindos padrões e cores fixas a 480 rs. a vara, cassas organdys de cordão e de lindos padrões a 500 rs. a vara, cassas francezas muito finas a 600 rs. a vara, lenços para mão a 120, ditos com bico muito finos a 360, córtes de casemira de lindos gostos a 5$500, ditos finos a 6$, lãazinhas de quadros proprias para calças e palitós a 560 o covado, riscados francezes de quadros a 240 o covado, córtes de brim de puro linho e lindos padrões a 2$400 e 2$600 cada um, córtes de castor encorpado para calça a 1$440, ditos de brim escuros para calça a 1$600, chitas escuras e de diversos padrões 160, 180 e 200 rs. o covado, chales de merinó de todas as qualidades, lisos e bordados por baratissimos preços, casineta preta muito fina a 1$200 o covado, ricos córtes de setim bordado para colletes a 4$ cada um, cobertores para escravos a 700 rs., lenços de seda de lindos padrões a 2$000 cada um, e outras muitas fazendas que todas se vendem por baratissimos preços, e se darão as amostras com penhores.

— Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtre & Companhia, na rua da Cruz n. 42.

VENDE-SE

na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C., superior vinho do Porto, em caixas de uma e duas duzias de garrafas: a' preço commodo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Breu.

Barris com breu: no armazem de Tasso Irmãos.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— Na rua da Cadeia defronte da Relação, venda n. 28 de D. S. Campos, vende-se e aluga-se, superiores bichas hamburguezas, em porção e a retalho.

— Vende-se na rua da Cadeia n. 28, superior presunto portuguez inteiro a 440 rs., e mais objectos por preço commodo.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da *S*enzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL DE LISBOA.

Vende-se cal de Lisboa vinda no ultimo navio, em barris bem acondicionados, por preço commodo: na rua de Apollo, armazem n. 2 B.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

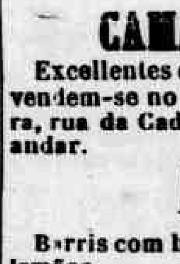
Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

TACHAS PARA ENGENHO

Da' fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositos de fezes, a preço commodo.



Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Deposito
de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

--- Na rua do Trapiche n. 26, vende-se uma porção de garrafas vasias; vende-se alto e mão ou escolhidas.

XAROPE
DO
BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Milho.

O dono da taberna grande ao lado da igreja da Soledade, avisa aos seus freguezes que de novo recebeu uma porção de saccos grandes com milho e feijão mulatinho, e arroz de casca, tudo o melhor possivel, e vende por menos que qualquer outro.

— Vende-se uma boa casa terrea: na rua da Conceição da Boa-Vista: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa e das 2 as 4 da tarde.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

*V*ende-se
Córtes de lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa de lindos padrões, com 15 covados cada córte, pelo diminuto preço de quinze patacas; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.
A dinheiro

Peças de algodão liso, largo, encorpado a 2$, 2$240, 2$500 e 2$800 a peça, dito de sicupira a 2$, 2$240, 2$500, 2$800 e 3$ a peça, dito de sacco a 120 e 150 a jarda, dito trançado largo a 100, 120, 140 e 180 rs a jarda: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

—Vendem-se cortes de cassa escosseza a 2$560: na rua do Crespo n. 23.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto em barricas como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom: no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Escravos fugidos.

--- Acha-se ausente desde o dia 30 de julho proximo passado a escrava Antonia, crioula, de 30 annos de idade, altura regular, corpo reforçado, cor fula, e cara picada de bexigas: quem a pegar, leve-a a rua Imperial n. 64, residencia de seu senhor Praxedes da Silva Gusmão, que será generosamente recompensado.

--- Fugio no dia 17 do corrente, do lugar dos Afogados, um preto por nome João, de nação Angola, idade, pouco mais ou menos, 50 annos, estatura baixa, grosso, sem dentes na frente, cabellos brancos, e levou camisa e ceroula de algodãozinho azul: quem o pegar leve-o ao lugar ácima, a José Buarque Lisboa, que será recompensado.

Attenção

Fugio no dia 26 de junho do corrente anno, do sitio do Beato, pertencente ao engenho de Sant'Anna, freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, a escrava Simôa, crioula, de idade de 25 a 30 annos, corpo regular, cor fula, cara secca, olhos grandes e meio afumaçados, nariz regular, com falta de um dente, pès seccos, cabello meio solto, bem parecida; desconfia-se estar occulta, e pouco mais ou menos não se ignora aonde está, assim como protesta-se desde já contra quem a tiver occulta, e pelos dias de serviços, e molestias que ella adquira: roga-se, portanto, as autoridades policiaes, aos Srs. capitães de campo e a qualquer outra pessoa, a hajam de pegar e leva-la ao engenho de Sant'Anna, no sitio do Beato, ao seu senhor Elias Antonio de Filgoeira, que será recompensado generosamente.

AO PUBLICO.

Digo eu abaixo assignado, que tendo em março do presente anno, penso que em data de 6, passado, dado carta de liberdade a minha escrava Thereza de nação Costa, e a sua filha Marianna, de idade 3 annos, pouco mais ou menos, da qual recebi a quantia de. . 1:700$ rs.; succede, que dando esta a referida carta a guardar a Maria Bemvinda e João Sebastião Ramos, por lhe haverem emprestado algum dinheiro para sua liberdade, e não estando a carta lançada em notas, nem sellada, e constando-me agora, que os possuidores da carta tratam de vender, e reduzir a escravidão: em consequencia do que pelo presente declaro as forras como de facto forras são desde o dia 6 de março proximo passado, como se forras nascessem do ventre materno. Em firmeza do que mandei passar o presente, em que me assigno. Recife 22 de setembro de 1857.— João Evangelista da Costa e Silva

--- Fugio no dia 19 a escrava Justina, de nação Rebolo, idade 20 a 24 annos, e tem os signaes seguintes: estatura regular, côr fula, uns calombinhos na testa, distinctivo da nação, levou vestido encarnado, com um panno da costa azul, uma trouxa com um vestido de cambraia pintada, um de chita de quadros e um escuro: quem a pegar, a poderá levar a rua da Cadeia do Recife n. 12, ou a rua do Amorim n. 39, armazem, que será recompensado

--- No dia 11 do corrente mez de setembro, do engenho Queimadas, freguezia de Santo Antão, fugio o escravo Bernardo, crioulo, idade de 18 a 20 annos, bem apessoado, cara redonda e lustrosa, pés seccos, e em um delles falta-lhe a unha do dedo grande, e he canhoto, e mais que tudo um signal muito evidente, que he ter uma cicatriz nas costas da mão direita, sahio com trouxa de roupa fina e algodão, chapéo de couro, e alparcatas de que sempre usa; suppõe-se ter tomado a direcção de Caruaru' por ter muita inclinação ao serviço de vaqueirice, nesta praça aonde tem estado muitos tempos, ou mesmo qualquer outra parte, pelo que o abaixo assignado roga as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão, e conducção ao supradito engenho, aonde será recompensado com 100$ reis.—Padre Antonio Vieira de Mello.

— No dia 5 de julho do corrente anno fugio do engenho Cursahi na comarca de Pão d'Alho, o escravo Antonio, Caçange, de idade de 36 annos, pouco mais ou menos, de altura e grossura regulares, cangueiro no andar, tem todos os dentes da bocca, conversa pouco, pernas finas, he casado, e talvez tenha algumas marcas de relho nas nadegas por ja ter sido castigado levemente; esse escravo foi dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; consta que esteve em Santo Antão, em casa do Sr. João Francisco, assim como consta que em Pajeu' existe um escravo com os mesmos signaes: a pessoa que o conduzir ao referido engenho, ou ao Recife, na rua da Guia n. 64, ou delle der noticia certa, será recompensado com toda generosidade; e quem o tiver em seu poder, fique certo de sua punição com todo o rigor das leis.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857